

# ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO V

OUTUBRO - DEZEMBRO DE 1932

N.º 2

## *Editorial*

### *O primeiro decennio*

*Quando annunciavamos, em nosso numero anterior, a passagem do 10.º anniversario da fundação da Liga Brasileira de Hygiene Mental, longe estavamos de supôr que, decorridos pouco mais de tres mezes, ao commemorarmos, como ora o fazemos, aquella faustosa data para a instituição, estivessemos em face de situações completamente novas, quanto ás possibilidades de realização dos objectivos da prophylaxia mental em nosso meio.*

*Para peor? Para melhor?*

*Estamos absolutamente certos de que para melhor e não será difficil dizer por que motivos. Vejamos o que occorreu.*

*Assumindo a pasta de Educação e Saude Publica o Sr. Professor Washington Pires, neurologista e psiquiatria illustre, foi das primeiras preocupações de S. Exa. normalizar a situação da Assistencia a Psychopathas, por fórma que voltasse esta a ser entregue a um dos technicos de elevada proficiencia que dignificam o quadro de especialistas d'aquelle importante serviço publico. Nesse proposito viu-se desde logo o novo titular da Educação fortemente prestigiado pelo Chefe do Governo Provisorio, que já vinha sendo informado das condições reaes da Assistencia.*

*Foram tomadas, assim, com brevidade, as providencias necessarias para o retorno ao regimen legal, no grande departamento medico, d'ahi resultando ser eleito para Director Geral o Dr. Gustavo Riedel, em 11 de Outubro do corrente anno.*

*Tratava-se de um alienista distincto e de um administrador notavel. Ademais d'isso, porém, era o creador do primeiro instituto de prophylaxia mental sul-americano e era o fundador e primeiro presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental que passava a chefiar o serviço publico onde mais efficientemente se podriam desenvolver novas iniciativas no campo da prophylaxia mental.*

Como provavel consequencia indirecta do gesto acertado do Governo Federal, notou-se logo, por parte dos dirigentes das repartições medicas municipaes um desinteresse significativo pelo cumprimento integral do contracto firmado entre a Prefeitura e a Liga, deixando a nossa instituição de ser attendida em varias pretensões razoaveis, algumas constantes de clausulas expressas do contracto, como a de serem postas á nossa disposição duas enfermeiras escolares, para o nosso serviço social, e um proprio municipal para sede do nosso ambulatorio de adultos.

Graças, entretanto, á especialização adquirida por alguns de seus associados no concernente á hygiene mental infantil e á pedagogia therapeutica — disciplinas muito pouco cultivadas em nosso meio e das quais, aliás, a literatura, em linguas latinas, é das mais escassas, — achava-se a Liga em situação impar para organizar um serviço modelar nesse dominio, e foi o que se resolveu fazer sem tardança.

Conforme diziamos em nosso ultimo editorial, fazia parte, de facto, de nosso programma crear uma "clinica de habitos" para pre-escolares e escolares — isso, porém, apenas como "coisa futura", uma vez que o contracto a tal não nos obrigava. Já, entretanto, que não nos eram proporcionados os meios para realizar o mais facil, deliberámos provar que realizaríamos o mais difficil. Em verdade, não se ignora que o problema das "clínicas de habitos" já tem sido debatido com brilho e com erudição em nossas jornaes medicos, não tendo, porém, havido, até hoje, nenhuma instituição, official, ou particular, que se abalancasse a esboçar sequer o início de uma realização pratica nesse sentido (excepção feita da propria Liga, que, em 1925, esboçou, em seu ephemero serviço ambulatorio de então, uma organização com o mesmo objectivo). O facto é expressivo da difficuldade, ou, melhor, da complexidade do problema, que não pôde ser honestamente transposto do dominio da aspiração para o terreno da pratica senão quando se disponha do imprescindível concurso do psycho-pediatra, do psychologo e do especialista em serviço social, technicos, todos elles, ainda em reduzido numero, no nosso meio.

Ora, a Liga justamente dispõe de todos esses technicos. No tocante ao serviço social, cabe-nos justamente informar aqui que, não tendo sido postas á nossa disposição as enfermeiras escolares a que se referia o contracto, tomámos as providencias necessarias para supprir semelhante lacuna. Antes de tudo, cumprindo, aliás, o que ainda no ultimo numero dos "Archivos" prometiamos, abrimos um concurso para dois lugares de auxiliares academicos da Liga, em o qual, pela primeira vez em nosso meio, figurava, entre as materias do programma, a assistencia social psychiatrica. O concurso realizou-

E

se

ac

5.

desd

de

pr

su

dor

en

pe

cic

men

im

m

de

es

gac

res

br

pr

no

tra

mu

dic

inclu

psy

no

vis

a no

que

qu

em

dios

cre

aos

jan

tech

espe

da

gan

se, sendo classificados e logo em seguida nomeados e empossados os academicos Hercomides de Oliveira e Braz Mazzilo, respectivamente da 5.<sup>a</sup> e da 4.<sup>a</sup> serie medica. Foram os serviços de ambos aproveitados, desde o primeiro momento, nos chamados "inqueritos especiaes" de prophylaxia mental. Para realizar esse trabalho, basta procurar na imprensa as noticias sobre casos de tentativas de suicidio, de actos anti-sociaes de ebrios, de attentados ao pudor, de sadismo "mitis", de crianças fugidas de casa, etc.; e organizar em torno de cada um uma syndicancia para rastrear o factor psychopathico, que quasi nunca faltará. Note-se que se trata de occurrencias que não apresentam gravidade bastante para cahirem, integralmente, sob a alçada policial, do que resulta, para os seus autores, uma impunidade que em regra actuará num sentido de agravamento.

Mas, além dos auxiliares academicos, ia a Liga em breve dispôr de outros colaboradores, no sector medico-social — as visitadoras especializadas em trabalhos psychiatricos — já agora, porém, em ligação com um serviço clinico perfeitamente organizado.

Em verdade, graças ao nobre esforço de um grupo de servidores abnegados da instituição, já nos era possível, em 15. de dezembro, inaugurar a nossa "Clinica de Euphrenia", que veio dar-nos prioridade incontestante no tocante a esse genero de iniciativas, não só no Brasil, como, talvez, em toda esta parte do Continente. Em outras secções dos "Archivos" encontrarão os leitores amplos informes sobre as installações e funcionamento do novo organismo medico-social. Desde agora, entretanto, fique consignado que nelle se incluem todos os objectivos das "clinicas de habitos", ou clinicas psychologicas infantis, (child guidance clinics dos americanos do norte). O conceito de euphrenia, entretanto, conforme o ponto de vista do nosso talentoso associado, Dr. Mirandolino Caldas, que dirige a nova clinica, deve permittir a esta um raio de acção mais extenso que a das simples "clinicas de habitos", isso, sobretudo, pela função que terá o euphrenista de exercer no dominio da psycho-heredologia em geral e da puericultura intra-uterina em especial. Trabalho grandioso de educação popular, cujo alcance se impõe, por intuitivo.

Aquí, mais uma vez passemos á permenorização de factos concretos, para que se saiba que temos o direito de nos julgar na posse dos recursos necessarios á realização do plano delincado. E' que desejamos chamar a attenção do leitor para a competencia dos nossos technicos que trabalham na Clinica de Euphrenia. No tocante aos especialistas em psychologia, devemos encarecer o relevo do concurso da psychologista-chefe, Senhorinha M. Brasília Leme Lopes, que organizou a maioria das fichas psychologicas da Clinica.

No concernente agora ás *visitadoras sociaes* — ás quaes tão saliente papel está destinado, nos trabalhos da *Clinica* — timbraremos em fazer vêr a todos quantos pelo assumpto se interessarem, o havermos encontrado, para desempenhar a função, moças capazes, sob todos os aspectos, de cumprir as suas tarefas do modo mais satisfactorio. Nossas duas primeiras *visitadoras* nomeadas são, ambas, enfermeiras que, depois de diplomadas pela *Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto"*, fizeram o curso especial de *visitadoras* d'esse estabelecimento, obtendo a primeira collocação das respectivas turmas. O facto merece assignalado de modo expresso porque, infelizmente, até entre médicos, ha ainda, entre nós, quem não possuía informações precisas sobre o que é e o que vale o referido curso de *visitadoras*, julgando não existirem ainda em nosso paiz essas profissionais.

A *Clinica de Euphrenia* desde sua fundação, vem funcionando com regularidade, embora sem a frequencia intensiva que certo terá quando estejam abertas as *escolas primarias*. Até agora têm sido attendidos apenas clientes de *ambulatorio*. Tudo, porém, foi disposto pela *Liga* — desde a installação de *cozinha a gaz*, que não havia no *predio*, equipamento de *dormitorios*, etc. — para que exista tambem um *pequeno internato*. Neste contamos com a *collaboração* utilissima de duas senhoras, do quadro de *guardiãs da Instrucção Publica Municipal*, conforme promessa do seu digno *Director Geral*, Dr. Anisio Teixeira.

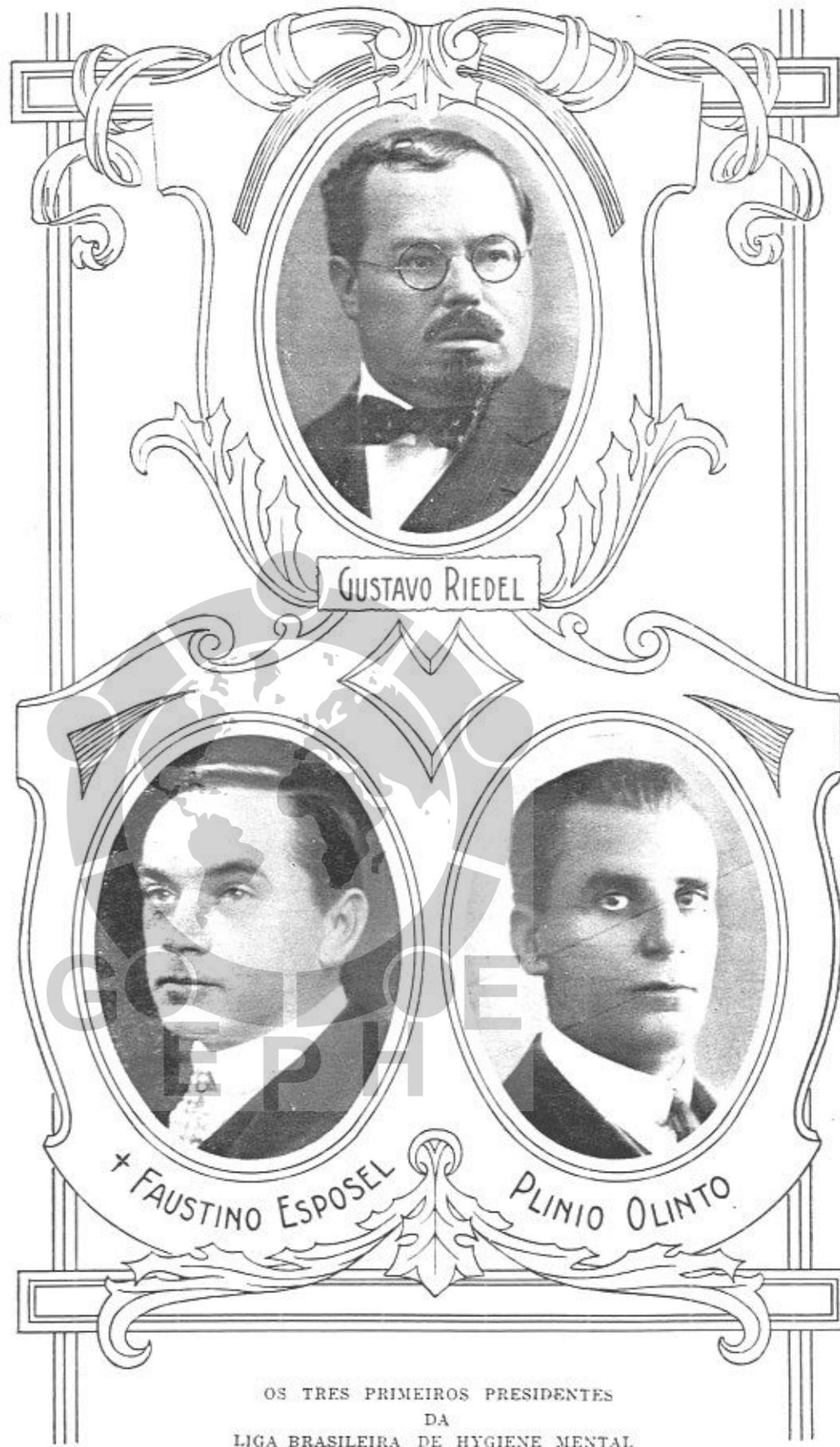
Ainda sobre um topico a que alludimos em nosso ultimo editorial devemos dizer breves palavras: a 5.<sup>o</sup> *Semana Anti-alcoolica*, em articulação com a *Argentina* e o *Uruguay*. Effectuou-se esse movimento educacional com o maior exito, na data pre-fixada, não só no *Brasil* como nas duas republicas irmãs.

Não pôde a *presidencia da Liga* occultar a sua satisfação ao registrar o acontecimento, por isso que não faltou, até entre os melhores amigos e consocios, quem fortemente desaconselhasse a realização da *Semana* na data referida, julgando seria inevitavel o seu fracasso.

E, assim, por tudo o que temos relatado, queremos crêr que neste momento em que transcorre o seu primeiro decennio de existencia, tem a nossa *Liga* direito de esperar possam ser cada vez mais proficuos os serviços que lhe caiba prestar á *collectividade*.

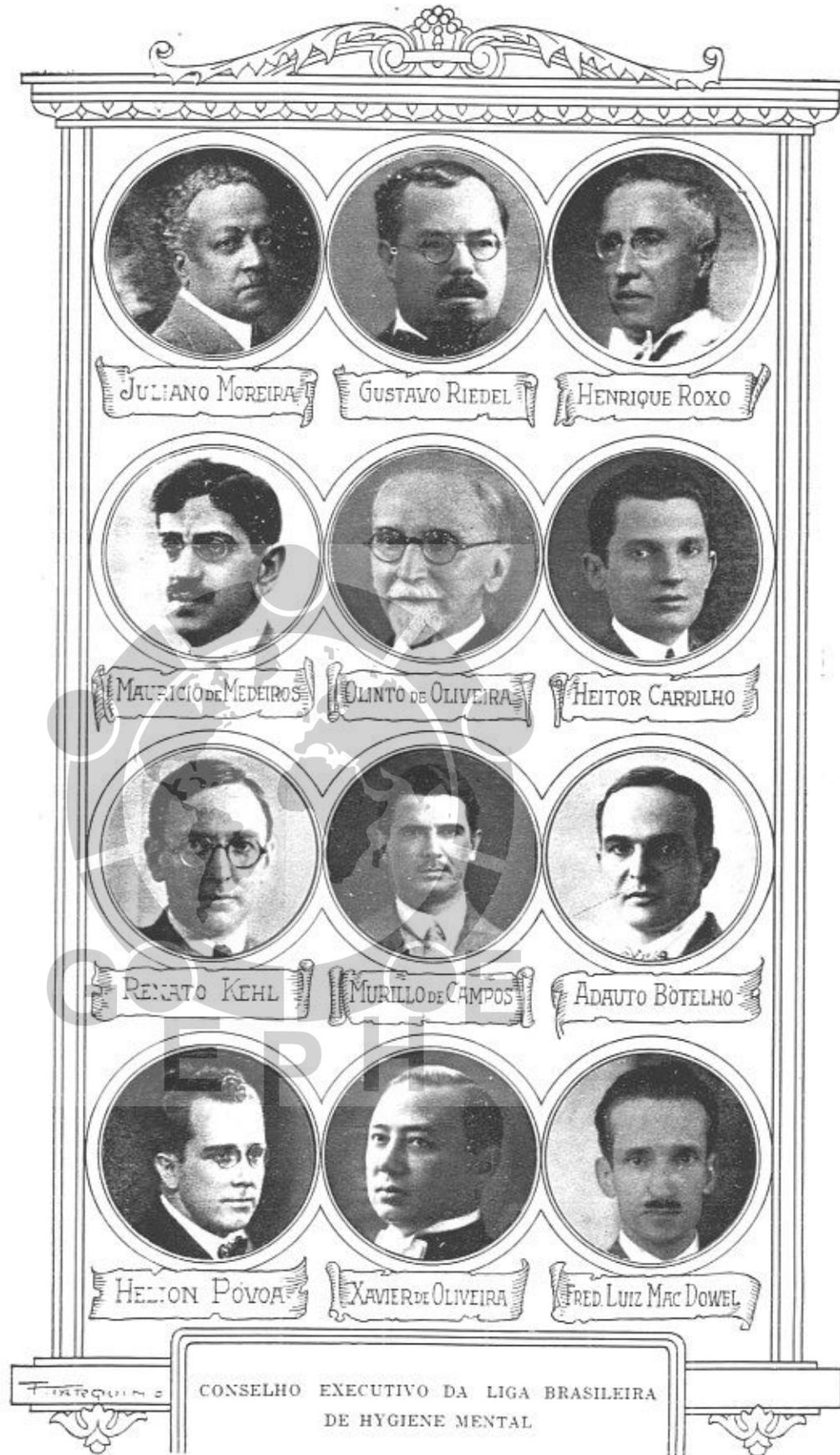
Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1933. (\*)

(\*) Embora o presente editorial tenha sido escripto no proprio dia em que se terminou a impressão d'este numero de anniversario, toda a restante *collaboração* nos foi entregue ainda em 1932, motivo pelo qual julgámos deva elle corresponder a outubro-dezembro, como fôra annuciado.



OS TRES PRIMEIROS PRESIDENTES  
DA  
LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL











# TRABALHOS ORIGINAES

## CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA PLETHORA HUMANA

PELO  
DR. RENATO KEHL  
Presidente da Comissão Central Brasileira  
de Eugenia. Do Conselho Executivo da Liga  
Brasileira de Hygiene Mental.

O mundo está doente. Reina por toda parte um estado permanente, mais ou menos grave, de inquietação e, mesmo, de delirio. Talvez se abrisse uma nova boceta de Pandora, na qual se encerravam todos os males, della se espalhando o conteúdo, inclusive, — quem sabe? também a esperança. Guerras em perspectiva e outras já deflagradas; desequilíbrios economicos, financeiros, sociaes, politicos, com a triste sequéla de miseria, fome e degradação. As psychoses multiplicam-se, como consequencia da aspereza da epoca, em que convulsões e difficuldades abalam o systema nervoso, mesmo de individuos de rija tempera. Medicos eminentes examinam o doente, tomam-lhe o pulso, auscultam-no, e ficam indecisos, sem saber como tratá-lo. Tacteando, experimentam toda sorte de remedios. Curiosas as medicações propostas! Curiosas as que lhe são propinadas! Provêm, quasi todas, da pharmacia empirica, manipuladas por economistas, politicos, mysticos e idéalistas. Querem curar o mundo reduzindo despezas, diminuindo horas de trabalho, combatendo depressões cambiais, equilibrando finanças avariadas, estabelecendo tarifas proteccionistas e a prohibição do curso livre da moeda, — são os remedios propostos e empregados por economistas; — fazendo conchavos diplomaticos, estabelecendo alianças, sustentando uma inutil

Liga das Nações, ou apelando para o fetiche de novos systemas de governos, — são as **mésinhas** dos politicos; — recorrendo a favores divinos, instituindo o ensino religioso obrigatorio, parafusando concepções transcendentales e abstractas, — são os remedios dos mysticos e idéalistas.

O mundo, apesar de tantos medicos e de tantos remedios, continúa doente.

Lembramo-nos da audaciosa affirmativa de um cultor nacional de sociologia de que a formidavel crise por que passa actualmente o mundo deriva, em especial, da crise de natalidade — isto é, da falta de **gente** para consumir o que se produz em demasia! Partindo dessa interessante premissa, para modificar semelhante situação, só o recurso do augmento da procreação!

Parece incrível existir quem afirme tal disparate; que, para combater a miseria, se torne necessario augmentar o numero dos miseraveis! Se houvesse falta de bocas para comer o que se produz em excesso, não haveria tantos esfaimados na Europa, na China e, sobretudo, na India, onde se consideram bemaumentados os individuos que conseguem uma unica refeição por dia!

A miseria e a fome derivam, exactamente, de outras causas. Ha, sem duvida, excesso de gente no planeta, mas de gente de baixa categoria física, psychica e intelectual, que come e não produz, que sem trabalhar, agita-se nocivamente, perturbando o equilibrio social. Innegavel, tambem, o excesso de producção agricola e pastoril em certos paizes, mas que não pode ser aproveitado por motivos economicos, que criam e justificam as tarifas prohibicionistas e outras medidas da mesma ordem.

Aproveitando a oportunidade da nossa viagem através de varios paizes europeus do norte e do sul, procuramos informar-nos sobre a questão da miseria em relação ao problema da natalidade.

Duas correntes existem, encarando a natalidade em sentido diametralmente opposto: a dos homens de Estado, que visam a maior procriação possivel, no sentido de obter maior contingente de individuos de **qualquer especie**, desde que sirvam para pegar em armas, e a dos sociologos e eugenistas, emancipados de preocupações abstractas, que desejam a res-

tricção dos infra-homens e o augmento dos individuos somato e psychicamente "bem dotados".

Foi na França e na Italia, justamente nos paizes em que a vida está mais cara, (um kilo de carne ou de café custa mais de 20 a 30 mil reis), onde verificamos a campanha mais intensa a favor da procriação á *la diable* e onde a propaganda eugénica se mantem sob certa censura governamental.

No XIV Congresso de Natalidade realizado em Dijon, a preocupação dominante foi o fomento indistincto da procriação. O vice-presidente do Conselho Superior, Sr. Boverat, apresentou estatísticas alarmantes do decrescimo da natalidade e, ao lêr as conclusões do inquerito realizado no paiz, diz que "sem augmentar a fecundidade, é matematicamente impossivel impedir o despovoamento do paiz".

O Presidente Darbois resaltou a importancia consideravel desta questão para a vida nacional e, a proposito, recordou as seguintes palavras de Clemenceau: "o tratado de Versailles não diz que a França é obrigada a ter muitos filhos, mas essa deveria ser a primeira condição a incluir, porque se a França renunciar ás familias numerosas, estará perdida, visto não mais poder contar com francezes".

Tais palavras, na França como na Italia, visam despertar o patriotismo do povo, afim de encoraja-lo a augmentar a natalidade, muito embora a miseria e as dificuldades da vida reinem nesses paizes, como em outros da Europa.

Para os politicos, ainda imperam as ideias do Dr. Pangloss, encarnando o optimismo de que "tudo está pelo melhor no melhor dos mundos possiveis", desde que tenham homens para alistar nas fileiras do exercito.

Lêmos num artigo do escriptor americano Knickerbocker que existem na Italia 900.000 desoccupados, dentro da população de quarenta milhões, sendo assim um dos mais afortunados paizes em relação ao problema da falta de trabalho! Tal afirmativa, onde se está fazendo magnifico esforço para evitar a desoccupação, dá bem idéa do que se passa em outros paizes.

Segundo estatísticas da Repartição Internacional de Trabalho de Genebra, só na Europa existem para mais de vinte milhões de individuos forçadamente ociosos, e no mundo 30 milhões, imensa legião de párias, mais infelizes do que os da India, porque, acostumados á vida de trabalho e a certo con-

forço, vem-se lançados de subito na desesperadora situação de não ter o que comer, onde se abrigar, sem a esperança, quasi sempre, de encontrar trabalho porque a epidemia está se tornando universal.

Medidas officiaes de subsistencia criam cada dia novos problemas, armam novos circulos viciosos. Na Inglaterra, a vaga dos desocupados ainda não deixou de augmentar, apesar dos maiores esforços despendidos para esse fim.

Culpam as machians, que não são as unicas responsaveis. Culpam a super-produção, a elevação das barreiras alfandegarias. Culpam ás guerras que, isoladamente, não podem arcar com a responsabilidade total do desastre.

O mal vem de muito longe e ainda não foi sufficientemente evidenciado, porque não se vae á raiz da questão. A taça que vinha se enchendo, transbordou no nosso seculo. O mal é antigo, provem, essencialmente, da viciação das leis naturais, da civilização que permittiu a annullação de preceitos basicos que garantiam a victoria dos melhores — e impediam o accumulo de incapazes e de nocivos á collectividade.

A proporção que o progresso avança, a lei eterna da luta pela vida soffre attenuação ou, melhor, protelação. Os fracos, os degenerados, protegidos pela generosidade social (aliás louvabilissima), são hoje poupados, para serem sacrificados amanhã, na propria pessoa ou na dos descendentes. Essa protelação implica, entretanto, o amontoamento de residuos humanos que a natureza não conseguiu eliminar a seu tempo. No presente seculo o planeta cobriu-se, por isso, de residuos e as ceifadeiras, de outras epochas, não mais podem agir com liberdade, impedidas pela medicina, pela hygiene e pela philantropia...

Ainda ha pouco o chefe do Ministerio Britanico da Saúde Publica, na memoria annual apresentada ao governo afirmou que emquanto no anno 1880 os meninos recém-nascidos poderiam esperar em media viver 41 annos, e as meninas 44 annos, espera-se hoje que um menino viva 56 annos e uma menina 60. Em outras palavras, diz Sr. George Newman: "no transcurso de 2 gerações acrescentou-se á media da longevidade dos cidadãos da Gran Bretanha, nada menos de 15 annos de vida". Nesse paiz a proporção da mortalidade em 50 annos baixou de 21 a 12 por 1.000 habitantes. O mesmo facto verificou-se, *mutatis mutandis*, em outros paizes civili-

zados. Vive-se mais. Morre-se menos. Em compensação, também, os desocupados se acumulam, a mendicidade aumenta e o numero de debeis mentaes se multiplica assustadoramente!

Os mendigos da Inglaterra, paiz onde não se estende a mão senão no ultimo grão de decadencia, augmentam de modo alarmante. Lembramo-nos de ter visto alguns pobres envergonhados, que não estendiam a mão, mas ao lado do chapéu, escreviam a gis na calçada: "Necessity does not choise"!

Já em Madrid os mendigos são mais desembaraçados, pretendem receber a esmola, fixando um mínimo de dois soldos, para compensar a quebra do valor da peseta! Os pordioseros também entendem de finanças e, pedindo o dobro, querem esmolas tendo em conta a peseta-ouro!

A mendicancia, como indice de decadencia social e de degradação humana, é geral em toda Europa, como o é a falta de trabalho, com perspectivas cada vez mais negras! Um professor da Universidade do Hull, abordando a crise britânica, disse: "para o observador attento, ha qualquer cousa ainda mais inquietante: é a cegueira consciente, o optimismo descuidoso, a indiferença, a abulia, em summa dos dirigentes".

Engana-se, porém, o Prof. Roe, dizendo que, na indiferença dos dirigentes, assenta-se o maior mal do momento. A crise não depende d'elles, porque não é, simplesmente, de ordem administrativa, social ou politica. Ella tem raizes, como dissemos, muito mais profundas. O grande mal hoje reinante, pandemicamente, representa a cristalização de muitos males, acumulados através de seculos, dentre os quais resalta o da procriação inconsciente e o da selecção á rebours, processada sob a capa protectora de philantropias contra-selectivas.

O problema maximo, em summa, é o da geração. E para este só ha o remedio do tempo, associado aos remedios propostos por Galton: reduzir até eliminar, paulatinamente, por processos biologicos, os subnormaes e anormaes, impedindo a reproducção de individuos apresentando taras nervosas e phisicas; incentivar o orgulho pela verdadeira nobreza de estirpe, consubstanciada na saúde integral; promover a união conjugal de eugenizados; melhorar, progressivamente, as condições de meio de educação.

Pelo exposto, de duas uma: ou a humanidade resolve seguir a prescripção galtoniana ou então prosequiremos na babelica confusão em que vivemos, até que, por um contra-golpe

violento da natureza, se processe, em massa, rapidamente, a depuração do planeta pela eiminação brutal dos residuos humanos nelle accumulados.

São esses residuos as causas dos attritos familiares, sociaes, internacionaes, que impedem o livre movimento da humanidade na sua trajectoria para o Idéal.

ZUSAMMENFASSUNG. — Der Verfasser beschreibt "die kranke Welt". Er sucht die Ursachen des Uebels zu ergruenden. Unter die wesentlichsten ordnet er die, welche die Naturgesetze hemmen. Er versteht, dass die Grundgesetze verderbende Civilisation, die unvermeidliche Ausrottung der menschlichen Reste, welche aufgespeichert erst im jetzigen Jahrhundert den kritischen Moment zu ihrer Explosion trafen, verzogerte. Als Arznei preist er die von Galton vorgeschlagene Massregeln. Er sagt, sollten diese nicht adoptiert werden, wuerden wir eines Tages an einen Punkt gelangen, an welchem, durch einen heftigen Gegenstoss der Naturgewalten, welche sich in Menge und schnellstens prozessieren wuerden, die Reinigung des Planeten durch brutale Ausstossung der aufgespeicherten Reste, die dem Laufe der Menschheit hemmend im Wege stehen, vonstatten geht.

Renato Kehl.

G O P H E  
E P H E

al  
a  
s  
s,  
a

## A TUBERCULOSE COMO FACTOR DYSGENIZANTE

PELO

DR. GUSTAVO DE REZENDE

Assistente effectivo da Assistencia a Psycho-  
pathas. Presidente da I secção de estudos da  
Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Data de seculos a noção de hereditariedade tuberculosa. Hippocrates tivera essa noção. Só na ultima metade do seculo XIX, porém, factos clinicos e experimentaes foram relatados por diversos autores successivamente para demonstrar a herança do germen e do terreno.

Casos de tuberculose congenita em fétos de mães tuberculosas tem sido referidos por Charrin em 1873, de Berti em 1882, de Merkel em 1884, Jacobi (de New York) em 1891, Sabouraud em 1891, Baumgarten e Roloff em 1892, Lehmann em 1893, Schmorl e Kackel em 1893, para provar a transmissão directa da tuberculose da mãe ao feto.

Pesquisas experimentaes foram realizadas primeiramente por Landouzy e H. Martin, que tuberculizaram cobaias inoculando-lhes fragmentos da placenta de mulheres tuberculosas ou fragmentos de órgãos sãos, em apparencia, de fétos de mães tuberculosas. Experiencias semelhantes foram feitas por Aviragnet, Londe e Thiercelin, Bolognesi, etc.

Bar e Renon inocularam o sangue da veia umbilical. Alph. Hergott inoculou um cobaio com liquido amniotico de uma mulher accomettida de granulia e sacrificando o animal no fim de 74 dias, na autopsia encontrou tuberculose miliar recente do pulmão. Foram verificados numerosos bacillos.

Entretanto, Grancher, Nocard, Strauss, Leyden e outros autores não conseguiram transmittir a tuberculose da mãe ao feto.

A hereditariedade por infecção ovular é muito discutida, pois não foram encontrados tuberculos nos fétos de menos de 4 mezes, isto é, antes do estabelecimento da circulação placentaria, mas o heredo-contagio transplacentario é incontestado.

Quanto á influencia do pae na hereditariedade directa da tuberculose segundo certos autores faltam provas da infecção ovular por esperma bacillifero. Grisolles e Landouzy, porém, citaram creanças, filhos de tuberculosos subtraídos ao contagio e apesar disto apresentaram manifestações tuberculosas. Acresce ainda a circumstancia que têm sido constatados bacillos de Koch no esperma dos tuberculosos, sem que haja lesões dos órgãos genitales.

Com a descoberta do ultra-virus filtravel da tuberculose pelo notavel tisiologo patricio Prof. Antonio Cardoso Fontes, novos horizontes se abrem para a questão da hereditariedade. O Prof. Fontes assim se exprime: "O conhecimento do ultra virus tuberculoso nos explica ainda a possibilidade da infecção em potencial podendo originar formas latentes atypicas, occultas, inapparentes ou evolutivas da infecção tuberculosa.

A presença do ultra viros tuberculoso em diversos órgãos e humores de organismos tuberculosos e a possibilidade delle atravessar a placenta, dá origem á heredo-infecção com os estados dyscrasicos correlatos". A theoria da latencia do germen defendida por Baumgarten acha talvez a sua explicação na existencia do ultra-virus filtravel.

E' frequente a herança do terreno.

A hereditariedade do terreno apresenta dois modos possíveis: a hereditariedade dystrophica e a heredo-predisposição especifica.

Tratando-se de uma doença de decadencia, a tuberculose dos paes determina nos seus descendentes uma heredo-dystrophia paratuberculosa, como a denominou Mosny. E' a transmissão pelos genitores de taras organicas ou de aptidões funcionales anormales.

Manifestando-se em todas as phases da existencia, ella pode determinar a morte do feto: aborto, parto prematuro, mortinatalidade. Não occasionando a morte, faz nascer creanças debeis ou acarreta vicios de desenvolvimento fetaes.

Nos periodos de crescimento surgem mal formações organicas: estenose mitral, estenose da arteria pumunar, aplasia arterial, parada de crescimento, infantilismo etc. Occorrem

outras vezes modificações funcionaes em virtude de uma assimilação defeituosa ou desassimilação exagerada.

Landouzy referiu-se ao habito lymphatico caracterizado pela fragilidade do esqueleto, pelle fina e molle, extremidades graceis, dedos alongados, pallidez e veias transparentes. Tratou das dystrophias infantis dos filhos de tuberculosos, considerando esses dystrophicos como predestinados a todas as decadencias e preparados para todos os contagios.

Comby faz referencias ao estado diathesico dystrophiante causado pela intoxicação tuberculosa.

Hanot estudou tambem particularmente a hereditariedade dystrophica e Fournier incrimina a herança tuberculosa como causadora de multiplas dystrophias, como parada de desenvolvimento physico, infantilismo, surdo-mudez, etc.

A outra modalidade de hereditariedade de terreno é a heredo-predisposição especifica.

S. Arloing e Bollack deixaram patente a possibilidade da transmissão das propriedades humoraes aos filhos de tuberculosos e todos os autores admittem a maior receptividade para a infecção tuberculosa dos filhos de tuberculosos.

Hutinel e Calmette sustentam a these de que os predispostos ou pré-tuberculosos, em realidade, já são infectados, em virtude do contágio infantil facilitado pelo terreno creado pela tuberculose dos paes.

Os descendentes dos tísicos, segundo Peter, não nascem tuberculosos mas sim tuberculisaveis.

G. Catala fez em 1910 o estudo histologico das medullas de fétos de mães tuberculosas. Esse autor chegou á seguinte conclusão: diferentes causas morbidas (auto-intoxicação, hetero-intoxicação, toxico-infeccões de origem paterna ou materna) podem produzir no systema nervoso central dos descendentes, perturbações do desenvolvimento e lesões mesmo minimas que pódem representar um papel no mecanismo da predisposição morbida.

Quanto ao contágio sabemos que elle se pode realizar pelas vias respiratorias, pelas vias digestivas, pela pelle, além do heredo-contágio pela via placentaria. Mas o que convém salientar é que o bacillo de Kock pode atravessar as mucosas, ganhar os ganglios lymphaticos da região correspondente sem determinar ahi lesões apreciaveis (Nobécourt) é a bacillose occulta. Tratando das adenopathias mesentericas de origem tuberculosa,

o Prof. Nobécourt chama a atenção para essa tuberculose occulta constatada por Pizzini, Briault, Macfayden, Macconkey etc.

O Prof. Antonio Cardoso Fontes, a quem devemos a descoberta do ultra virus filtravel da tuberculose assignala a existencia dessa infecção potencial. Em 1931 Loewenstein descobriu bacilletrias tuberculosas, distintas das septicemias e que se encontram não só em todas as formas progressivas da infecção tuberculosa mas tambem em certos rheumatismos articulares agudos ou sub-agudos e em algumas affecções nervosas como a choréa, esclerose em placas, nevrite retro-bulbar e schizophrénia, sem o menor traço clinico de tuberculose. Chegamos assim á importancia da tuberculose na neuro-psychiatria.

A importancia da tuberculose na etiologia das psychoses é uma questão hodiernamente accéita. Pottenger, Sergent, Laignel-Lavastine, Klippel, Lhermitte, Henri Claude, Woifer, Liebermeister, Zalla, Ciarla, admittem a tuberculose na etiologia da demencia precoce.

Dupré attribue as perturbações psychicas dos tuberculosos á destruição de cellulas e fibras nervosas da cortex frontal produzida pelo effeito toxico. A constatação de Dupré nos faz lembrar as syndromes de interiorisação referidas por von Muralt e Feuchtwanger, que apparecem nas lesões do lobo pre-frontal e que Thermitte approxima das syndromes schizophrénicas. A tuberculose pelas suas proprias toxinas e pelas modificações determinadas no organismo pode provocar lesões destructivas do lobo pre-frontal que preside á synthese da personalidade psychica e á orientação pragmatica do comportamento.

Já em 1880 e 1881 Ball e Luys tinham notado a euphoria e o optimismo nos tuberculosos. Em 1886 Schuele affirmava que tísica galopante podia produzir a demencia precoce. Dunton, Roubinowitch, Thulpin-Dide, Kiema, Claus, Morselli, Régis estudaram as perturbações psychicas nos tuberculosos. Estudando os disturbios mentaes na tuberculose, affirmei que a tuberculose como qualquer outra doença infecciosa pode produzir uma psychose e em artigo publicado nos "Annaes da Colonia de Psychopathas", em 1928, dei algumas obsrvações de tuberculose com desordens psychicas em que predominavam idéas delirantes de cunho erotico.

Kraepelin, attribuindo pouca importancia á tuberculose na origem das perturbações mentaes, diz, entretanto, que pertur-

bações endocrinas e o habito asthenico podem ser uma ligação entre tuberculose e demencia precoce.

Em 1920 Wolfer affirmou uma tuberculogenese da demencia precoce, o que foi confirmado no mesmo anno por Liebermeister.

Laignel-Lavastine assim se exprime: "Entre as syndromes demenciaes precoces simples, hebephrenicas, catatonicas e paranoides dependentes todas da mesma affecção, a encephalopathia atrophica neuro-epithelia, ha algumas de origem tuberculosa".

Já Anglade, Chocraux, Jacquin tinha provado a acção dos venenos tuberculosos sobre os elementos neuro-epitheliaes e em particular sobre a neuroglia.

Em 1926 o Dr. Arthur Ameghino no seu artigo — Tuberculose e demencia primitiva — apresenta umas observações convincentes da possibilidade de uma demencia toxica primitiva directamente ligada á tuberculose.

No XIX Congresso da "Societá Freniatrica Italiana — Ferrara, Aprile 1930" Montezano, embora de maneira dubitativa chama a attenção para a possibilidade das variações no systema endocrino-sympathico produzidas pela tuberculose.

Entre os oppositores da tuberculogenese da demencia precoce, encontram-se Wytte, Lewis e Ferrante Oriani que julgam tratar-se de pura concomitancia em individuos constitucionalmente predispostos ás duas doenças.

Convém salientar o papel da tuberculose na etiologia da demencia precoce, admittido pela maioria dos autores, pois como bem diz Achille Delmas, "a tuberculose é notada com uma extrema frequencia nos antecedentes pessoas desses doentes e deve ser inscripta na primeira ordem das causas determinantes". (M. Laignel-Lavastine, André Barbé et Delmas-La pratique psychiatrique — 2.<sup>a</sup> édition — 1932).

H. Claude e H. Baruck no artigo magistral: "Tuberculose et demence précoce; les troubles psychiques dans les phases prémonitoires de la tuberculose" (Paris méd., t. XX, 17 décembre 1930). citam observações de tuberculose pulmonar evoluindo parallelamente á demencia precoce.

Toulouse, Valtis, Schiff e Van Denise encontrara no liquido cephalo rachidiano de um demente precoce um virus tuberculoso. (Soc. de Biologie séance du 18 avril 1931).

J Hamel e G. Courtier, pesquisando a reacção do desvio do complemento pelo antigenio tuberculoso metylico encontraram no soro de 67 dementes precoces um terço dos casos positivo. No liquido cephalo-rachidiano encontraram 6 casos positivos sobre 8.

O ultra-virus filtravel da tuberculose descoberto pelo Prof. Cardoso Fontes parece estar em causa nesses casos.

Flatau e Zilberlast observaram que certas perturbações psychicas ou modificações de character se installam em consequencia de meningites serosas em certos individuos portadores de lesões evidentemente tuberculosas.

Henri Damaye assim se exprime: "Toda a etiologia das affecções mentaes é dominada pelos tres grandes flagellos sociaes: syphilis, tuberculose e alcoolismo, cuja influencia se faz sentir simultaneamente no individuo attingido e na sua descendencia, principalmente nesta".

Esse mesmo autor acrescenta ainda: "A influencia da tuberculose dos ascendentes como factor de predisposição ás perturbações mentaes ou á debilidade intellectual é innegavel. Temos observado casos bem nitidos. Malherbe e L. Fortineau, baseando-se em factos clinicos e na experimentação animal, trouxeram contribuições convincentes a este facto tão importante".

A acção da tuberculose sobre as glandulas de secreção interna é admittida por todos os autores.

O Dr. Julius Bauer no seu livro "Die Konstitutionelle Disposition Zu Inneren Krankheiten" assim se exprime: "Ao lado da relação de coordenação entre tuberculose e alteração das glandulas endocrinas, devemos reconhecer tambem um nexo causal no sentido de Poncet e Leriche".

Hans Lisser, tratando das doenças do systema endocrino diz: "A tuberculose pode invadir a thyroide e causar uma thyroidite; é a causa mais frequente da doença de Addison; ella pode lesar qualquer das glandulas de secreção interna". (Bedside diagnosis, by American authors, edited by George Blumer, M. D. — 1928).

Innumerables creanças por mim observadas no Ambulatorio Rivadavia Corrêa, durante dez annos, quer pre-tuberculosas, quer já acomettidas pelo bacillo de Koch, apresentavam um habito asthenico temperamento eschizoide. Nessas creanças nunca faltaram as desordens endocrino-sympathicas reveladas

por metabolismo augmentado, asthenia, suores, palpitações, tremores etc.

A frequencia da tuberculose, a existencia de um ultra virus filtravel, as desordens humoraes constantes nos tuberculosos, a diminuição dos lipidios, a concomitancia do habito asthenico, as lesões neuro-epitheliaes constatadas, são multiplas demonstrações da etiologia da tuberculose nas perturbações nervosas e mentaes.

---

ZUSAMMENFASSUNG — Der Verfasser bespricht die Bedeutung der Tuberculose für die körperliche und seeliche Entwicklung.

Er glaubt, dass die toxischen Schädigungen des Zentraher vensystems, durch die Kochschen Bazillen, Nerven und Geisterkrankheiten hervorrufen können.

Er macht darauf aufmerksam, dass das tuberculöse Ultravirus besondere pathogene Eigenschaften hat und erinnert daran, dass die erste Infektion mit Tuberculose überhaupt im Kindesalter erfolgt.

Der Verfasser hat sehr viele prä-tuberculöse und tuberculöse Kinder im Ambulatorio Rivadavia Corrêa, Rio de Janeiro, untersucht, die den asthenischen Habitus und das Schizoide Temperamente hatten.



## ASSISTENCIA AOS PSYCHOPATHAS DELINQUENTES

---

### INSTRUCCÖES, CONSELHOS E ADVERTENCIAS AOS ENFERMEIROS DOS MANICOMIOS JUDICIARIOS

PELO  
DR. HEITOR CARRILHO

Director do Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro. Do Conselho Executivo da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Ingressam nos Manicomios Judiciarios, como acontece no do Rio de Janeiro, tres categorias de individuos: 1.º os condemnados que, estando recolhidos ás prisões, apresentam perturbações mentaes, 2.º os accusados que, pela mesma razão, devam ser submittidos a observação especial ou a tratamento; 3.º os delinquentes isentos de responsabilidade por motivo de affecção mental quando, a criterio do Juiz, assim o exige a segurança publica.

Resultam desta noção dois factos que devem ficar bem gravados no espirito dos que, como os enfermeiros, se dedicam ao arduo mistér de cuidar destes individuos: 1.º que são elles pessoas, si não reconhecidamente enfermas da mente, pelo menos suspeitas de tal, devendo, nestas condições, serem attendidas como doentes de uma clinica de psychopathas, e nunca como se fossem apenas criminosos. 2.º — que, apesar disto, todos elles já deram mostras, através de suas reacções antisociaes, de serem individuos portadores de certo gráo de temibilidade e que, por tal, devem merecer redobrados cuidados e

vigilância, tanto mais quanto alguns se acham sob a dependência da justiça penal.

Os sentimentos de compaixão ou de piedade revelados pelos enfermeiros dos Manicomios Judicarios são de um modo especial indices eloquentes da sua elevação moral e bôa formação.<sup>3</sup> affectiva: é que, manistando-os, mostram elles comprehendêr que a delinquencia daquella pobre gente resultou de sua condição morbida e que, portanto, mais infelizes do que os psychopathas que não delinquiram, elles merecem a nossa piedade, porque são duas vezes desgraçados: pe'a delinquencia e pela doença.

Mas, essa piedade deve ser bem comprehendida, porque é entre os psychopathas delinquentes que se encontram os enfermos mentaes mais perigosos e de actuação mais nociva.

De um modo geral, afóra os aspectos legaes de que se reveste a assistencia dos psychopathas delinquentes, a tarefa dos enfermeiros dos Manicomios Judicarios, do ponto de vista da funcção therapeutica propriamente dita, pouco differe da dos enfermeiros dos demais hospitaes psychiatricos.

Como nestes, nós encontramos ali as mesmas formas morbidas, os mesmos aspectos clinicos, isto é, deparamos nos Manicomios Judicarios, doentes deprimidos, agitados, confusos, delirantes, etc., cujos cuidados therapeuticos são os mesmos dos hospitaes psychiatricos geraes.

Os Manicomios Judicarios, entretanto, se destinam tambem á segregação, para tratamento, de delinquentes anormaes e perigosos, funcionando, assim, como um órgão de defesa social. E' natural que os enfermeiros os conheçam, na sua caracterisação psychica, razão pela qual tentaremos aqui uma synthese dos principaes aspectos mentaes desses individuos, sobre os quaes convergirão os seus cuidados.

O enfermeiro de um Manicomio não é um modesto portador de vidros de remedios para dar a horas certas, um simples encarregado da applicação de injeccões receiptadas pelos medicos ou um méro registrador das oscillações do pulso e da temperatura dos enfermos com estados infectuosos intercurrentes.

Elles teem o dever de conhecer um pouco a psychologia dos enfermos que estão sob sua guarda, as suas tendencias, as suas inclinações, o seu character e é desse conhecimento que lhes advêm a experiencia, a pratica e a proficiencia necessarias para o desempenho de suas fucções.

Os principaes typos de psychopathas encontrados nos Manicomios Judiciarios são:

a) Os amoraes constitucionaes, que na psychiatria classica, são incluídos no grupo dos "loucos moraes", passando aos olhos dos leigos como malvados, perversos e degenerados, sempre merecedores das mais severas normas assistenciaes, por isso que a sua actuação só se faz no sentido delictuoso, apesar de aparentemente raciocinada.

b) Os epilepticos sem ataques ou de poucos ataques, sujeitos a paroxysmos psychicos violentissimos, durante os quaes realisam delictos crueis, chegando a matar os paes e os proprios filhos, como em casos que temos tido no Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro. No intervallo das suas crises, esses doentes se conduzem bem, mas, merecem sempre observação attenta e vigilancia continuada.

c) Os paraphrenicos, que apresentam intenso delirio persecutorio incrementado por interpretações erroneas e allucinações auditivas, individuos de alto gráo de temibilidade immediata, por isso que, julgando-se permanentemente hostilizados, recebem no meio manicomial novos reforços para suas idéas e commettem, assim, com frequencia notavel, aggressões, tentativas de morte e, mesmo, homicídios.

d) Os eschizophrenicos, que são doentes ás vezes muito calmos, vivendo dentro de si (interiorisação, autismo), como despreocupados do meio, mas, de uma calma enganadora, porque são sujeitos ao que Bleuler chamou "o repentino apparecimento do sentimento de ira", a verdadeiras impulsões immotivadas, durante as quaes aggridem os companheiros e o pessoal encarregado do serviço therapeutico e de vigilancia.

e) Os debeis mentaes e imbecis, individuos muito suggestionaveis, que obdecem ás ordens dos amoraes, dos perversos e servem de ligação entre enfermos de reacções perigosas.

f) Os manicos, cuja agitação psycho-motôra termina quasi sempre na aggressão.

g) Os paranoides reivindicadores, que vivem a protestar, a reclamar justiça, escrevendo cartas aos Juizes, dirigindo-lhes petições e impetrando ordens de **habeas.corpus** e outras medidas juridicas.

h) Os portadores de perversões sexuae, envidando todos os esforços para a execução de suas praticas homo-sexuae, sadicos e ardilosos.

Assist

idéas  
de beb  
desc  
)  
siar r  
ou par  
ticularmeiro  
os qu  
ma  
dev r  
Manic  
ou a  
que  
cia  
partque  
e  
rer  
impr  
sexua  
po.

doen

pe  
arr  
cent  
de  
qu  
crisreac  
c. l  
d  
con

i) Os alcoolistas chronicos, com perversão do character e idéas persecutorias, que tudo fazem para conseguir a entrada de bebidas alcoolicas no estabelecimento, para saciarem os seus desejos.

j) Os simuladores, ou os individuos suspeitos de phantasiarem doenças mentaes, para fins de defeza perante á Justiça ou para intuitos de fuga. Para estes, os medicos chamarão particularmente a attenção dos enfermeiros.

Essa synthese visa apenas prevenir o espirito dos enfermeiros para o conhecimento dos individuos com que vão lidar, os quaes lhes devem merecer compaixão porque são doentes, mas, sem quebra do trato austero, embora affectuoso, que lhe devem dispensar, sem se esquecerem de que a disciplina nos Manicomios Judiciarios é tudo, devendo os reclusos ter a noção ou a idéa de que ali ha um codigo de boa ordem, de bem viver, que é preciso acatar. A confiança excessiva é sempre prejudicial, devendo o enfermeiro tudo fazer para merecer, por parte dos reclusos, respeito e acatamento.

Ha na vida dos Manicomios Judiciarios uns tantos factos que merecem sempre presentes no espirito dos enfermeiros e do pessoal encarregado da vigilancia. Entre outros, lembraremos: 1.º as evasões; 2.º as aggressões; 3.º o porte de armas improvisadas; 4.º os motins; 5.º o suicidio; 6.º as praticas homosexuaes; 7.º a sahida e o recebimento fraudulento da correspondencia.

1.º **EVASÃO.** E' um facto que está sempre na logica destes doentes. E' a propria sombra da privação da liberdade.

No Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro ha sempre, pelo menos, uma tentativa de evasão por dia. Nos dois ultimos annos, as evasões, com exito, chegaram felizmente, a zero por cento, mas, para attingirmos a essa cifra, medidas especiaes de vigilancia foram postas em pratica, depois de algumas fugas que nos deixaram perplexos pela habilidade e pela previsão das consequencias com que foram executadas.

Um dos reclusos, — amoral, sadico e epileptico, — com reacções perigosissimas, consumado tatuador, reincidente em crimes de sangue, especialista em deformar a face dos seus desaffectedos, com laminas de navalha Gillette escondidas na concha da mão, fugiu por uma corda feita de lençoes, á qual

adaptara n'uma das extremidades um ferro em forma de anzol, que conseguiu enganchar no poste de illuminação collocado em cima da muralha que circunda o edificio. No dia seguinte, pelo Correio, escrevia ao Director do Manicomio, prevenindo-o da aggressão que lhe ia fazer na primeira esquina, dizendo textualmente — "o Sr. morre nas minhas mãos", — e tres dias depois era preso por dois guardas do Manicomio Judiciario, n'uma feliz diligencia que para esse fim fizeram n'uma feira livre.

Um outro, habil simulador, autor de um crime excepcional por sua crueldade (assassinato a golpe de machadinha de um marítimo, pela madrugada, a bordo de uma embarcação, tendo jogado o cadaver ao mar, enrolado em cordas, pedras e utensilios pesados da embarcação), fez-se de doente, de cama, durante cinco dias, sem sahir do seu quarto, onde reclamava providencias therapeuticas, até que conseguiu pôr em pratica o seu feliz plano de fuga: á hora em que eram recolhidos os enfermos, ao cahir da tarde, sahio elle sorrateiramente do seu quarto, indo esconder-se no desvão da escada, de onde facil foi a evasão, deixando na cama, onde os enfermeiros o julgaram prostrado, uma especie de boneco feito com o travesseiro e roupas, recoberto de lençoes, como se elle proprio fôra.

O enfermeiro, olhando pelo vidro do quarto, julgou que alli continuava o doente e só mais tarde, querendo prestar-lhe alguma providencia therapeutica, teve a justa noção do caso.

Cito esses factos, como elucidativos, para que se possa ter bem em mente os artificios de que lançam mão os habitantes dos Manicomios Judiciarios, no intuito de fugirem e para concluir que o enfermeiro ou o guarda destes estabelecimentos nunca se deve limitar a summarias verificações e inspecções dos doentes e seus quartos e enfermarias, **convindo examinar tudo, diariamente** — as camas, as vestes, os colchões, os recantos dos aposentos, desconfiando dos calmos e doces.

Todos os individuos que conseguiram evadir-se do Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro (em dez annos de funcionamento o numero das fugas foi felizmente pequeno) apresentavam calma, docilidade e até submissão. Cuidado com os tranquilllos!

**2.º e 3.º AGRESSÃO E PORTE DE ARMAS IMPROVISADAS.** São factos trivialíssimos nos Manicomios Judiciarios, acontecimentos de todos os dias e de todos os momentos.

Assis

pr  
nas  
das  
ei  
Tr  
evas  
ou  
e  
anhe  
di.  
d  
dr  
que  
epu  
a  
e  
ma  
quet  
d  
ant  
de  
a  
r  
mel  
o  
ra  
e  
pa

Esses doentes teem uma accentuada tendencia para a improvisação de armas mortiferas, feitas de tudo quanto lhes caia nas mãos — colheres, pratos e canecas, barras de ferro retiradas das camas, caixilhos das portas, pedaços de metal, accaso encontrados nos pateos ou jardins, utensilios diversos, pedras. Todo esse armamento se destina a dois fins: a aggressão ou a evasão e elles os escondem em buracos arrançados nos pateos ou feitos nas arvores, no proprio quarto, dentro dos colchões e travesseiros, nas frestas das portas, etc., de modo a illudir a vigilancia dos guardas e d'elle se servirem a cada momento.

As aggressões visam quasi sempre as pessoas dos companheiros de infortunio, dos enfermeiros, guardas, medicos e director. São premeditadas, como nos paraphrenicos e velhos delirantes que realisam o typo dos perseguidos — perseguidores e julgam agir em defeza propria, contra as hostilidades que se lhes fazem; ou subitas, absurdas, immotivadas, como nos epilepticos, sujeitos á impulsões e nos eschizophrenicos dados ao repentino apparecimento do sentimento de ira. Nos amoraes e sadicos ellas obedecem ao incontido desejo de fazer o mal e nos maniacos ellas surgem em meio á agitação psycho-motora de que são possuidos.

Urge que os enfermeiros dos Manicomios Judiciarios tenham sempre o espirito prevenido contra as aggressões dos doentes, conduzindo-os com paciencia e doçura, sem quebra da autoridade, tudo fazendo para não irrital-os ou contrarial-os de modo violento. No Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro, alguns enfermeiros e guardas já estiveram ás portas da morte, um d'elles junjido ao leito por mais de trinta dias, pelos ferimentos graves recebidos n'uma destas aggressões.

4.º MOTINS. Devem tambem os enfermeiros ficar prevenidos contra a possibilidade de motins, levados a effeito dentro dos Manicomios Judiciarios ou das secções de alienados delinquentes dos hospitaes psychiatricos, pelos proprios internados, razão pela qual é de boa pratica que não sejam estes enfermos agglomerados em vastas enfermarias. Estas não devem exceder de 6 doentes, sendo uteis os quartos individuaes.

Os alcoolistas chronicos, os delirantes systematisados, os paraphrenicos e os amoraes são os que mais commumente se unem para levar a effeito essas rebeliões que, felizmente, nem

sempre logram exito ou se verificam, graças aos delatores, que tambem os ha entre os anormaes psychicos.

No velho Hospital Nacional de Alienados, em 1919, verificou-se certa noite, na "Secção Lombroso", a nosso cargo, destinada aos delinquentes, um levante de internados, em numero superior a cincoenta, cujas consequencias seriam sem duvida nefastas, se não fôra o auxilio de soldados do Exercito, localisados n'um quartel proximo, da Policia e até do Corpo de Bombeiros. Ao velho Hospital, á noite, compareceram o Ministro da Justiça e o Chefe de Policia, facto que citamos para dar uma idéa do vulto do acontecimento. Isso apressou a construcção do actual Manicomio Judiciario, que vinha de ha longos annos sendo solicitado pelos nossos criminologistas e psychiatras. Os reclusos quebraram as grades das janelas dos dous quartos e armados das respectivas barras de ferro, enfrentaram os guardas, desferindo-lhes golpes e tentando a evasão collectiva.

Chefiava o movimento um velho alcoolista chronico, com 26 entradas no Hospital, conecedor da vida do Manicomio. Com a intervenção da força, cessaram as hostilidades, sem maiores consequencias.

Registramos aqui o facto, que para nós se tornou historico, para assignalar a possibilidade dos motins nas secções de psychopathas delinquentes, já registrados tambem em outros paizes e contra os quaes deve o enfermeiro ter o animo prevenido.

5.º SUICIDIO. Entre a população dos Manicomios Judiciarios encontram-se melancolicos, debeis, epilepticos e desequilibrados com tendencias suicidas. E' sempre util conhecer-se desde o primeiro dia da internação os antecedentes dos reclusos, para nos prevenirmos contra as reacções deste genero.

Na população das prisões, de onde provém os hospedes dos Manicomios Judiciarios, ha individuos de alto potencial affectivo, sujeitos a crises hyperemotivas intensas, com raptus melancolicos e accessos de anciedade e desespero, durante os quaes tentam contra a vida. Assim, entre as cogitações sérias dos enfermeiros, impõe-se a necessidade de conhecê-los, para evitar que levem a effeito a sua idéa sinistra, exercendo sobre elles vigilancia ininterrupta e efficaz.

Os meios mais commumente postos em pratica pelos psychopathas para o suicidio são o enforcamento e o envenena-

A-51

L. J.  
R. T.  
bra  
porC. N.  
r. s.e. J.  
L. C.con  
ver

L. J.

C. N.  
dal

L. J.

L. J.  
dapa.  
af

L. J.

ag  
af

L. J.

L. J.  
h)

L. J.

L. J.

ri  
e.

mento, outros havendo mais raros, como a introduçã de instrumentos e corpos extranhos nas cavidades, os golpes por armas brancas com o intuito de provocar forte hemorragia, a asphyxia por submersão, etc.

Servindo-se de tiras do lençol, das vestes, de cintos e cordões, elles, ás vezes, procuram enforçar-se, pendurando-se nas portas, grades, canos, encostos das camas etc.

E' necessario nestas occasiões, cortar sem demora o laço e fazer as manobras de respiração artificial, com tracções rythmadas da lingua, movimentando para cima e para baixo, de um modo tambem rythmico, os membros superiores, exercendo compressões alternativamente sobre o peito e o baixo-ventre.

As injeções de ether, esparteina, oleo camphorado, completam a acção de urgencia do enfermeiro.

Tratando-se de asphyxia por submersão em banheiras, essas manobras tambem se impõem. Em qualquer caso devem dar conhecimento immediato ao medico de plantão, ao interno e ao director.

Os casos de envenenamento são tambem frequentes. E' necessario que não se deixe ao alcance dos enfermos latas de desinfectantes, vidros de tintura de iodo, soluções antisepticas para curativos, etc. ás quaes os doentes reccorrem para pôr em pratica suas idéas. Uma vez realisadas, enquanto não chega o medico de plantão, o enfermeiro deve provocar o vomito do doente, atritando-lhe a garganta, dando-lhe a beber agua morna em quantidade ou fazendo-lhe uma injeção de apomorphina.

Na hypothese dos golpes com arma branca para provocar hemorragias, a compressão do ferimento com gaze ou algodão, a collocação de um laço forte (garrote) na raiz do membro, quando o ferimento fôr no braço ou perna, são providencias immediatas.

6.º PRATICAS HOMO-SEXUAES. São a revelação da propria perversão instinctiva e mental destes enfermos, não raro, pederastas inveterados. Sua repressão no meio manicomial é, por isso, difficil, só podendo ser exercida pela vigilancia diurna e pelo isolamento nocturno dos perversos.

7.º CORRESPONDENCIA DOS ENFERMOS. Deve merecer particular interesse. No que escrevem, os enfermos fazem muitas vezes ameaças aos seus suppostos inimigos, a pessoas de suas familias, etc., deixando-os atemorizados e inquietos, de modo a reclamarem providencias á administração hospitalar.

Em outras occasiões, levam á imprensa denuncias infundadas, fructo das suas idéas delirantes de imaginação, arrastando pela rua da Amargura reputações e conceitos.

Quasi sempre, os escriptos destes doentes teem fins reivindicadores: são petições, requerimentos de **habeas-corpus**, providencias judiarias de toda ordem que elles reclamam, em beneficio da sua liberdade, quando não cartas e exposições ás altas autoridades administrativas.

Mas, ha um motivo mais serio que exige a fiscalisação da correspondencia dos reclusos: é que ellas levam para fóra do estabelecimento a revelação da infelicidade desses doentes, os seus delirios, as suas queixas pathologicas, que nós — os que com elles lidamos — temos a obrigação de evitar que se desvendem ou se propalem, tornando-se motivos de troças e motejos nos meios leigos. Demais, o facto de sahir dos Manicomios Judiciarios a correspondencia dos doentes, sem maior verificação ou sem fiscalisação, importa em descredito para a administração, que deve ser sempre zelosa, para ser efficiente.

A correspondencia recebida tambem deve merecer attenção, pois contém, não raro, propostas e suggestões para fuga, simulação, reacções contra a administração, etc. E' preciso não esquecer que os hospedes dos Manicomios Judiciarios são, não raro, velhos reincidentes, afeitos á escola do crime, vindos dos meios corrompidos das prisões, onde deixaram amigos e affeicionados, sempre sollicitos no máo conselho.

Por isso, consta do regulamento do Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro: "os enfermos não pôdem receber ou transmittir correspondencia alguma, sem ser por intermedio da directoria".

Outro ponto de interesse para o enfermeiro dos Manicomios Judiciarios é o que se refére aos psychopathas em trabalho. Esses estabelecimentos devem ter secções e officinas apropriadas á therapeutica pelo trabalho, que se faz neces-

sario como derivações das idéas delirantes dos internados, como meio da reeducação nos amoraes e tambem para diminuir os encargos do Estado a respeito destes individuos, que, do contrario, ficam por muitos annos, em certos casos, hospedes do estabelecimento, acarretando onus e despezas que, até certo ponto, precisam de compensação.

Claro está que os trabalhadores dos Manicomios são devidamente seleccionados pelos medicos, de accordo com as suas tendencias e sua temibilidade e com a orientação profissional resultante do conhecimento de suas condições psycho-physicas. Mesmo assim, merecem grande attenção dos enfermeiros, que deverão revistal-os ao voltar para as enfermarias e, sobretudo, vigial-os bem no trabalho, para que não tentem aggressões ou fugas se estão no trabalho do campo.

De grande interesse tambem se nos afigura, chamar a attenção dos enfermeiros que trabalham nos Manicomios Judiciarios, para as informações que devem prestar aos medicos do estabelecimento sobre os actos dos internados.

Como se sabe, é o Manicomio Judiciario um estabelecimento onde se faz a observação de accusados que pretextam doença mental para se defenderem nos Tribunaes. Nestas condições, a observação exige redobrado interesse.

O enfermeiro deve prestar attenção á conducta do internado, sua palestra, sua sociabilidade em relação aos demais reclusos, seus actos, etc. A' noite, devem verificar o somno do internado, se elle é agitado, se falla quando dorme, se tem pesadellos etc.

E' preciso não esquecer que, muitas vezes, os ataques epilepticos se verificam mais á noite do que de dia, d'onde a necessidade de observal-os tambem nessas occasiões.

Necessario se faz verificar se os pacientes falam sósinhos, se tem alguma tendencia ao retrahimento, se se mostram desconnexos e extravagantes, se demonstram uma conducta diferente na presença e na ausencia do medico.

Essas informações são de grande importancia para orientar um juizo definitivo sobre o estado mental do internado e põem á mostra a intelligencia e a honestidade do enfermeiro.

Nos demais casos (agitação, alimentação artificial, administração de medicamentos, de injecções etc.), procederão os enfermeiros de accordo com as normas geraes, observadas nos

hospitales de psychopatas e das quaes nos dão conta outros capitulos deste Manual, entregues á competencia de psychiatras illustres.

**RESUMEN** — El presente trabajo representa un capitulo del "Manual para Enfermeros de Psicopatas", que la Liga Brasileira de Hygiene Mental publicará brevemente.

Versa sobre la asistencia de los psicopatas delincuentes y encierra instrucciones, consejos y advertencias á los enfermeros de los Manicomios Judiciarios. El autor menciona las tres categorias de individuos que ingresan á tales servicios: los condenados que, estando recojidos en las prisiones, presentan perturbaciones mentales, los acusados que van a ser sometidos á una observación especial ó a un determinado tratamiento y los delincuentes exentos de responsabilidad por motivo de afección mental considerados peligrosos.

El autor hace alusión á la dupla infelicidad que pesa sobre tales individuos: la delincuencia y la enfermedad mental, y se refiere a los sentimientos que esta triste coincidencia debe inspirar á los enfermeros. Muestra los principales tipos de psicopatas encontrados en los Manicomios Judiciarios que los enfermeros precisan conocer en su caracterización psiquica. Asi pasa revista á los amórale constitucionales, á los epilepticos, á los parafrenicos, esquizofrenicos, oligofrenicos, maniacos, paranoicos reivindicadores, portadores de perversiones sexuales, alcoholistas crónicos y simuladores, mostrando las tendencias reaccionales de cada grupo. Pasa a referir y comentar algunos hechos frecuentes en la vida de los Manicomios Judiciarios: las evasiones, las agresiones, el hallazgo de armas improvisadas, los motines, los suicidios, las practicas homo-sexuales, la salida y recibimiento secretos de correspondencia. Aborda la cuestión de los psicopatas delincuentes que trabajan, y de los cuidados que deben merecer. Llama finalmente la atención á la importancia de las informaciones de los enfermeros sobre los actos y conducta de los internados, el sueño, la sociabilidad, la conversación, etc.

## A EUPHRENIA — SCIENCIA DA BÔA CEREBRAÇÃO

PELO

DR. MIRANDOLINO CALDAS

Director da Clinica de Euphrenia e Secretario Geral da Liga Brasileira de Hygiene Mental — Membro honorario da Liga Argentina de Hygiene Mental.

Antes de qualquer outra consideração relativa ao assumpto deste artigo, desejo salientar que somente me decidi a escrever este trabalhinho forçado pela contingencia e pelo dever de explicar o que deve ser entendido por Euphrenia, neologismo que o estudo das questões neuro-psychicas me suggeriu e que tive ensejo de submeter á apreciação dos mestres na Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Não se trata, propriamente, de materia nova, sinão da systematização de um assumpto conhecido e muito vasto, que precisa apenas ser delimitado de modo a constituir uma nova disciplina.

Quem quer que acompanhe, de perto, o grande movimento da hygiene mental no mundo, haverá de notar que os ingentes esforços dos neuro-hygienistas se vão orientando não somente no sentido da conservação da saúde psychica, mas tambem e sobretudo, no sentido da extincção das eivas hereditarias, de modo que a mentalidade das novas gerações possa, cada vez mais, se approximar do padrão psychologico idéal.

A primeira parte constitue verdadeiramente o objectivo precipuo da Hygiene Mental. A segunda parte, porém, abrangendo uma serie de complexos problemas de ordem biologica e psycho-genetica, não poderia se enquadrar muito bem nos dominios da hygiene mental pura.

De accordo com o conceito desde muito consagrado, a Hygiene não é uma sciencia no rigor do termo; é, antes, um

conjuncto de dados e de conhecimentos extrahidos das sciencias phisicas e naturaes e particularmente, das sciencias medicas, formando um verdadeiro codigo que ensina ao homem os preceitos indispensaveis á conservação da saúde. A Hygiene ensina a evitar as doenças, e a conservar a saude dentro de sua relatividade, defende o individuo e a sociedade da voragem das epidemias, mas não estuda os meios de formar o typo do homem morphologicamente perfeito. Este estudo pertence á Eugenia.

Da mesma forma que a hygiene geral, a hygiene mental tem tambem a sua função, mais ou menos bem delimitada que é, justamente, applicar os methodos prophylacticos especiaes, tendentes a prevenir os disturbios psychicos.

Mas, prevenir os disturbios psychicos não é melhorar a constituição mental, nem encaminhar a psyche para a perfeição desejada.

Este trabalho de aperfeçoamento terá que ser feito atravez de gerações e gerações, mediante um estudo dos complexos problemas psycho-heredologicos.

Ora, forçoso é confessar que estudos dessa natureza fogem ou, pelo menos, devem fugir da alcada da Hygiene.

Por outro lado, o facto de constituir a eugenia a base de toda sciencia que tenha por fim a melhoria dos caracteres ethnicos, não é motivo tambem para que n'ella se inclua o estudo da boa cerebração, ou seja, em parte, a eugenia psychica.

Já em 1930, em notavel trabalho apresentado ao 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental, reunido em Washington, Rüdín, tendo em vista a grande especialização do assumpto e as suas relações intimas com a pathologia mental, mostrava que a "eugenia psychica" não devia ficar adstricta á eugenia geral.

Eis, aqui estão as suas palavras: "Now it would be altogether wrong if the mental hygiene movement were to decide that as there a ready exist other organizations for eugenics, psychic eugenics should be left to them. Their intensive contact with the mentally diseased and defective qualifies all workers in the field of mental hygiene in a special way to advise their charges as to eugenics and to indacate to the eugenic experts within their circle the necessary data for treatment".

E é em nome dos proprios eugenistas que elle pleitêa a inclusão da eugenia (mental) no programma da hygiene mental: "I believe, therefore, that in the name of all the eugenic organizations in the world, I may request the representatives of mental hygiene to include in their program research and practical eugenics as a main subject".

Neste passo, é que solicito permissão ao grande e acatado mestre de Munich para lembrar que talvez houvesse maior conveniencia scientifica e didatica em constituir-se uma nova disciplina, englobando todos estes problemas de genetica psychologica e de mesologia que visam a bôa formação da psyche humana.

Assim como a eugenia, pela natureza especial do seu objecto, tornou-se uma sciencia aparte, que se não confunde mais com a hygiene, assim tambem a eugenia psychica, mais complexa talvez, não deveria ser enquadrada nos dominios da hygiene mental.

A hygiene mental tem um importantissimo e um enorme programma a realizar. O seu programma é manter o ajustamento das funções psychicas individuaes ao meio social e cosmico, ou vice-versa, evitando, deste modo, os desequilibrios e desajustamentos que constituem as doencas mentaes.

Muito embora o problema geral da hygiene seja o problema da saude, e a saude implique não somente nas boas condições phenotypicas, mas tambem na bôa constituição genotypica a vastidão do assumpto e a necessidade, talvez, de delimitar o seu campo de acção fez com que a hygiene limitasse o seu objecto ao primeiro destes estudos.

A parte relativa á constituição genotypica vem formar a base dos estudos eugenicos, ou seja da Eugenia, no que se refere ao organismo physico, e deverá formar, no dominio do organismo psychico, o alicerce de uma nova disciplina á qual propuz que se desse o nome de Euphrenia.

Euphrenia, (do grego, eu + phren phrenós), seria o estudo que tem por fim assegurar a bôa formação do psychismo.

Poderia objectar-se que, em se accitando essa divisão, dever-se-ia, então, dizer, á semelhança de — "Hygiene" e "Hygiene mental" — "Eugenia" e "Eugenia mental" ou "psychica" (expressões já conhecidas) ou, quando muito, "Euphrenogenese" ou "Euphrenogenia".

De minha parte, devo dizer que acho convenientissimo afastar da palavra *euphrenia* — o radical *genos*.

E isto por um motivo muito simples: é que, embora a integridade psychica dependa extraordinariamente da constituição mental transmittida por hereditariedade, não se pode negar que a formação integral do psychismo depende, tambem, de varios outros factores extrinsecos que sobre elle actuam, nas suas phases evolutivas intra-uterina e post-natal, aprimorando-o ou degenerando-o.

Óra, ao que me parece, o radical *genos* viria tirar á *Euphrenia* o direito de actuar nesses periodos importantes do desenvolvimento mental da criança, o que, por motivos obvios, não seria absolutamente razoavel.

Explicada assim, em rapida synthese, a razão de ser da *Euphrenia*, vejamos como ella poderia ser dividida.

Em primeiro logar, a *Euphrenia* terá de preoccupar-se com o problema genotypico do psychismo: *Euphrenia genealogica*.

Neste sector a *euphrenia* encontra um mundo de pesquisas a realizar.

O estudo das linhagens (*pedegrees*) psychiatricas e psychologicas será o elemento fundamental dessas pesquisas.

Levando tão longe quanto possivel as investigações, neste terreno, chegar-se-á certamente, ao conhecimento mais ou menos perfeito das leis que regem a hereditariedade psychologica e, por outro lado, ficar-se-á sabendo quaes as neuroses e psychoses, quaes as constituições psychopathicas e psychologicas que possuem character dominante ou recessivo, e que se transmittem de accordo com as leis mendelianas.

Estudos vêm sendo feitos neste sentido e, já hoje, é possivel estabelecer com relativa segurança o prognostico hereditario de certo numero de neuroses e psychoses.

Rüdin nos dá conta desses estudos realizados por varios pesquisadores e cujos resultados podem ser resumidos nos seguintes itens, já divulgados, aliás, entre nós, pelo Dr. Cunha Lopes, em magnifica conferencia, realizada na Liga de Hygiene Mental, mas que julgamos opportuno aqui reproduzir:

1.º — Si um dos genitores soffrer de choréa de Huntington (Davenport, Entres, etc.) 50% dos filhos herdará a mesma doença.

2.º — No caso de psychose maniaco-depressiva (Rüdin,

A I

Hofm  
nia  
anc  
chore

3

Hofm  
e  
ou  
de aHofm  
K  
até  
ou nte  
sr  
nerv  
risul  
o.  
4

c

s  
82  
l60  
37fa  
10

p

Hoffmann-Tubingen) 33% dos filhos serão psychoticos maniacodepressivos e, pelo menos, outro tanto será mentalmente anormal, com as características cyclicas hereditarias da psychose maniacodepressiva.

3.º — Na demencia precoce ou schizophrenia (Rüdin, Hoffmann) 9 a 10% do filhos serão schizophrenicos typicos e de 34 a 42%, serão schizophrenoides ou psychopathas de outra natureza; de modo que se pode esperar cerca de 50% de anormaes psychicos entre os filhos de schizophrenicos.

4.º — No caso dos filhos de epilepticos genuinos (Rüdin, Hoffmann, Gruschmer, Klaus, Thom, Walker, Else Sachs, Küenzi, Stüber, Bratz, Krisch), de accordo com as investigações até este momento realizadas, (1930) os resultados são mais ou menos semelhantes aos dos schizophrenicos.

5.º — No caso de doentes soffrendo de ataques de hysteria (Kraulis-Riga) resulta: 12, 9% dos filhos soffrerão de spasmos hystericos, 30% serão excessivamente excitaveis e nervosos. Além desses 42, 9% de anormaes, com as características do cyclo hereditario hysteric, ha ainda 4, 29% de oligophrenicos e 1, 42% de epilepticos, perfazendo um total de 48, 61% de doentes neuromentaes.

No caso de ambos os genitores soffrerem da mesma psychopathia, os resultados são os seguintes:

1.º — Na schizophrenia (Eugen Kahn) 53% dos filhos são schizophrenicos, 29% scriizophrenoides, dando um total de 82% de anormaes, com probabilidades de que os restantes se tornem tambem, eventualmente, doentes.

2.º — Na psychose maniacodepressiva (Eugen Kahn), 62, 5% dos filhos são psychoticos maniacodepressivos e 37, 5% psychopathas de outra natureza, dando um total de 100% de anormaes.

Estas observações, que aqui transcrevemos do trabalho de Rüdin, nos dão a idéa da magnitude do assumpto e nos fazem meditar nos maravilhosos resultados praticos que se poderão obter, do ponto de vista euphrenico, quando se chegar a estabelecer com a devida segurança o prognostico hereditario das differentes psychopathias.

Até lá, porem, um grande, um formidavel trabalho de pesquisas genealogicas deverá ser realizado, com o fim de se conhecerem melhor as características dominantes ou recessivas

*possibilidade de se obter*

das varias entidades nosologicas e tambem das variações possiveis obtidas pelo cruzamento dos differentes typos de homozygotos e heterozygotos.

E isto não sómente no que diz respeito aos caracteres negativos, como igualmente, no que se refere ás qualidades positivas.

E ainda mais: não basta estudar a transmissão das doenças e das constituições de um modo global; impõe-se tambem o estudo da transmissão de certos symptomas e de determinadas funcções e aptidões psychicas, de modo que se possam colher elementos que nos habilitem a explicar de modo plausivel a maioria dos factos psycho-heredologicos.

E' sabido que os filhos, por mais que se assemelhem aos paes, apresentam apenas alguns traços do typo moral e psychico dos genitores. E' quasi certo ser isso devido a que alguns desses traços se transmittem com caracter dominante e, outros, com caracter recessivo.

Estes e muitos outros factos precisam ser devidamente explicados.

Davenport, com o vasto material de que dispõe no Departamento de Genetica que dirige, em Washington, fez estudos interessante sobre o temperamento musical, artistico litterario, mechanico, mathematico, sobre a memoria, etc.

Estudou tambem certos impulsos e symptomas, com o nomadismo, ou impulsão á vagabundagem, chegando á conclusão de que, neste caso, se trata de um factor recessivo, ligado ao sexo, que se transmittiria por linha materna, ainda mesmo que a mãe, pessoalmente, não possuia esse caracter.

Resalta á vista a importancia de pesquisas como estas que Davenport e outros pesquisadores têm realizado.

Conhecido que seja o machanismo de transmissão da maioria dos elementos psychicos de qualidade positiva ou negativa, estará a Euphrenia habilitada para traçar as leis de caracter pratico que devem reger a procreação mentalmente hygida.

Em primeiro logar, estabelecerá a selecção nupcial, com o fim de facilitar o casamento dos bem dotados, indicando a cada interessado o typo de conjuge que lhe convem, e impedindo, na medida do possivel, os matrimonios dysphrenizantes.

Em segundo logar, procurará, como medida complementar, os meios de conseguir a selectio impraegnationis, de modo que

somente os conjuges portadores de bôa constituição genoty-pica, possuam a capacidade de fecundação.

Em terceiro lugar, estabelecerá, para os casos indicados, que serão rarissimos, depois de postas em pratica as medidas anteriores, a **selecção da natalidade**, de modo que não possam vir ao mundo os elementos que tenham todas probabilidade de possuirem caracteres dysphrenicos.

Todas essas medidas já são aconselhadas pela Eugenia. E' preciso porém ajustal-as ao dominio mental, o que a Euphrenia melhormente poderá fazê-lo.

Por mais hereditarista que se seja, não se poderá, todavia conceber a euphrenia apenas do ponto de vista genealogico.

E' certo que a formação do psychismo humano depende da constituição hereditaria.

Tão evidentes, porém, são as influencias do meio sobre os seres e, particularmente, sobre a vida mental do homem, que seria erro scientifico desprezar por completo esses factores mesologicos para levar em conta tão somente os elementos da herança biologica.

E' por isso que, ao lançar aqui, timidamente, o conceito da Euphrenia, julgo necessario completar as minhas idéas com algumas palavras sobre o que se poderia chamar Euphrenia medico-pedagogica.

Ao nascer, a criança não possui ainda uma cerebração consciente. O recém-nascido não pensa, não raciocina, não tem a faculdade de discriminação. Todo o seu dynamismo nervoso é bulbo-espinhal e opto-striado e se resume em reflexos elementares e reacções motoras incoordenadas.

As fibras nervosas, em sua maioria, desmyelinizadas, não transmittem ou transmittem mal as excitações periphericas. Grande parte dos centros corticaes ainda permanece impermeavel ás ondas nervosas, de modo que não recebe estímulos nem transmittre reacções.

Pode-se dizer que a "vida psychica de relação" ainda não surgiu, ainda não despertou.

Um mundo de factores intrinsecos e extrinsecos vae correr para que esse psychismo desperte e evolua.

E poderá evoluir bem, ou evoluir mal, sem que isto esteja na dependencia exclusiva da constituição hereditaria. São classicas as experiencias de Watson com um grupo de recém-nascidos que, subtraídos aos estímulos do meio, se mos-

traram, ao fim de certo tempo, retardados na sua evolução mental.

Compete, pois, á Euphrenia acompanhar os pequeninos seres, auxiliando e orientando a formação do seu psychismo, de tal modo que este possa, praticamente se approximar o maximo possivel do padrão psychologico normal.

E para preencher os seus fins a Euphrenia dispõe, nesta phase, dos recursos medico-pedagogicos.

E' innegavel que a educação pode concorrer extraordinariamente para a euphrenização das crianças, não somente estimulando as boas qualidades innatas, como attenuando as predisposições morbidas hereditarias.

"O poder da educação, diz Sante de Sanctis, se comprehende muito bem pelos dados biologicos da modificabilidade da estructura organica, observavel ou não ao microscopio, sob o impulso dos estímulos".

Bianchi, por sua vez, escreve: "A experiencia pessoal me tem convencido de que a predisposição hereditaria póde ser muito attenuada nos filhos e netos, pelos methodos educativos". E acrescenta: "A educação é um dos mais poderosos transformadores da pyche e do physico; modera a predisposição, crêa novas attitudes, orienta o spirito e torna o homem mais adaptavel ao ambiente". *Eugenica — Igiene Mentale* — (pags. 45-47).

O que é preciso é saber educar, escolher os estímulos, as condições e os meios de os applicar nas épocas propicias da evolução psychologica.

Collin, em uma de suas obras, dedicou um magistral capitulo á influencia da educação, na formação do psychismo. Diz elle:

"O estudo do desenvolvimento mental da criança nos ensina que é aos dezoito mezes que começam a se manifestar com nitidez as tendencias individuaes em função da hereditariedade, e que é desde esta idade que as influencias exogenas devem actuar para desenvolver, guiar e refreiar.

Estas influencias, vindas em tempo util, deverão, ademais, obedecer ás leis que regem a amplificação de todas as faculdades.

Para desenvolver uma faculdade mental qualquer, é necessario, em primeiro logar, por um trabalho repetido, tornar cada vez mais permeaveis as vias de associações cerebraes,

A Eu

como in  
"A r  
litar  
a defen  
tiplicad  
comvação d  
em pr  
Além d  
cação  
soment  
em tut  
dizer  
e não  
em est  
talidade  
sufficie  
funcçauctore  
da educ  
poré:  
panh  
mente  
o caractidéas  
psychis  
de res  
dasnada  
melhor  
em h  
á hyprincip  
evoluçã  
remc  
tualr

como mostrou o prof. Bianchi, em um recente e bello trabalho: "A mecanica do cerebro". E' preciso, doutra parte, para facilitar a acceitação immediata, ter um coefferente emotivo que a defenda do esquecimento, gravando a sua recordação e multiplicando as associações de idéas que deverão formar corpo com ellas".

São, portanto, condições indispensaveis para a conservação das idéas inculcadas que sejam repetidas muitas vezes, em prazos curtos, e que possuam um coefferente emotivo. Além disso, Collin ainda salienta a necessidade de que a educação contribua para a formação das idéas abstractas. "Porque somente no caso das idéas abstractas se terem desenvolvido em tutella dos principios inculcados é que se terá direito de dizer que a educação produziu os seus fructos, que foi aceita e não imposta, que foi comprehendida e não permanece apenas em estado de lembrança, como um corpo extranho na mentalidade, que foi, enfim, recebida pelo "eu" com hospitalidade sufficiente para contribuir para a formação da personalidade, função dos elementos congenitos e das influencias exogenas",

Como se vê, está fóra de duvida e grande numero de auctores dos mais eminentes confirmam a grande influencia da educação na formação do psychismo da criança. E' preciso, porém, seguir de perto a criancinha desde o nascimento, acompanhá-la durante toda a primeira infancia porque é principalmente nesse periodo que a cerebração da criança se elabora, o character se constitue e a personalidade se integraiza.

E' nos albores da infancia que se conseguirá inculcar idéas e habitos euphrenizantes os quaes, penetrando fundo no psychismo da criança com elle se identificam e formam pontos de resistencia que annullam, até certo gráu, o effeito malefico das taras hereditarias.

Depois de plasmado o character e definida a personalidade, nada mais poderá fazer a Euphrenia. Não será mais possivel melhorar o psychismo, e, sim refreal-o, orientá-lo mantel-o em harmonia com o meio social, attribuição esta que pertence á hygiene mental.

No estudo da Euphrenia medico-pedagogica, dois casos principaes se podem dar: ou o psychismo da criança segue uma evolução mais ou menos normal, sendo necessario apenas remover os factores, endogenos ou exogenos, que possam, eventualmente prejudicar essa evolução, ou, pelo contrario, o des-

envolvimento psychico, desde o inicio, apresenta uma rota evidentemente anormal ou soffre um retardamento que requer um trabalho activo de "orthopedia mental", conforme a expressão já conhecida. No primeiro caso poder-se-ia chamar *euphrenopedia* e, no segundo caso *orthophrenopedia*.

E teriamos, deste modo, a seguinte divisão da Euphrenia:

Euphrenia	{	genealogica	{	selecção psycho-typologica
				dos procreadores
		medico-pedagógica	{	euphrenopedia
				orthophrenopedia

Não tenho duvida sobre as possibilidades de objecções a esse conceito que acabo de expôr. Sei perfeitamente que poderá ser acceto ou deixar de ser acceto, conforme o ponto' de vista doutrinario em que cada qual se collocar.

O que o auctor pretende, porém, com esse trabalhinho modesto e desvalioso é tão somente lembrar a possibilidade e, quiçá, a necessidade pratica de se systematizar um assumpto que vem tomando um desenvolvimento assombroso e que, não obstante, fluctua, sem direcção, ora na psychologia, ora na hygiene mental, ora na eugenia, ora na pedagogia etc.

A sciencia da bôa cerebração precisa existir. Hoje ou amanhã, ella será individualizada, com o nome de Euphrenia ou com outro nome que melhor lhe queiram dar.

O que parece fóra de duvida, porém, é que o neologismo — euphrenia — veio preencher uma lacuna que já se fazia sentir na technologia mentalista.

Haja vista a acolhida que mereceu de muitos dos nossos mais acatados cientistas. Faz apenas poucos mezes, entreguei esse vocabulo ao julgamento do meu prezado mestre Dr. Ernani Lopes, que achou a designação feliz, tendo, por sua vez, trocado idéas a respeito com varios outros luminaries da medicina brasileira. Alguns destes, como Juliano Moreira, Henrique Roxo, Afranio Peixoto, Miguel Couto, Fernando Magalhães, Raul Leitão da Cunha, Moncorvo Filho, etc., se mostraram francamente favoraveis, havendo alguns até consagrando por assim dizer, a nova expressão, em entrevistas publicas.

Por outro lado, a Liga Brasileira de Hygiene Mental inaugura uma clinica psychologica para crianças e designa-a com o nome de Clinica de Euphrenia; e o Collegio Brasileiro de

A Eu

Neuro-I  
picio: 3  
bem, n  
dra deNã  
gismo,  
ment  
e que  
honrosaCo:  
assu. p  
nest:

RE

la b

Gen

d'abc

regura

ladit

gie

rale.

Wasni

se de

velh

dité

me, de

au p

l'au

Cetti

ler, u

tera

phr

dow

jair

ll n

que

Neuro-Hygienistas, que se fundou, recentemente, sob os auspícios da Liga e da Assistencia a Psychopathas, incluye, tambem, entre as dicipõinas que constituem o seu curso, uma cathedra de Euphrenia Medico-pedagogica.

Não poderia haver prova mais evidente de que o neologismo, óra creado, tem uma significação pratica e um fundamento scientifico real. Não sei se o conceito que elle encerra e que, pela primeira vez, aqui desenvolvi, poderá ter a mesma honrosa acceitação.

Como quer que seja, voltarei opportunamente a tratar do assumpto, afim de melhor precisar o meu pensamento que, nestas linhas apenas esbocei.

RÉSUMÉ — L'auteur de l'article — "L'euphrénie, science de la bonne cérébration", Mr. le Dr. Mirandolino Caldas, Secrétaire Général de la Ligue Brésilienne d'Hygiène Mentale, remarque d'abord que la prophylaxie herédo-psychopathique ne devrait pas être regardée comme une branche de l'hygiène mentale pure. D'autre part, ladite spécialisation affecte des relations si étroites avec la pathologie mentale qu'il serait malaisé de l'inclure dans l'eugénétique générale. Il rappelle les opinions soutenues par le Professeur Rüdin, à Washington, sur l'importance de la psycho-eugénétique et ensuite il se demande s'il ne serait pas raisonnable de créer une discipline nouvelle — l'Euphrénie — embrassant à la fois les problèmes de l'hérédité mentale et les questions de l'influence du milieu sur le psychisme, dans le but de perfectionner autant que possible l'être humain, au point de vue son fonctionnement nerveux. En précisant sa pensée, l'auteur nous dit comme il conçoit la délimitation de l'Euphrénie. Cette discipline — il ne s'agit pas d'une science à proprement parler, l'Hygiène elle même ne l'étant point, comme l'on sait — présentera deux divisions fondamentales: l'euphrénie généalogique et l'euphrénie médico-pédagogique. Celle-là doit systématiser et accroître les données touchant le problème génotypique du psychisme, en vue de faire la sélection psycho-typologique la plus parfaite des procréateurs. Il ne reste que fixer les domaines de l'euphrénie médico-pédagogique. L'auteur propose que celle-ci ne dépasse pas l'age où la per-

*sonnalité des enfants se dessine nettement. Du moment où la personnalité se trouve développée complètement, il n'y a plus de possibilité d'action profitable de l'euphrémie. Seulement l'hygiène mentale peut et doit agir dorénavant, ses efforts s'adressant à un but d'ordre plus préventive, comme c'est d'éviter les troubles mentaux, d'assurer la bonne conduite extérieure, malgré des mauvaises tendances intimes, etc.*



A

(TRABALHO)

objecto  
mentar  
ria a  
nomi  
mente  
lor das  
cons.  
Desc  
ce, la  
la Fra  
rime  
feito

do tes  
deter  
ção  
A sr  
don —  
por  
tes.  
de d

atal

per-  
ssi-  
tale  
rdre  
urer  
nti-

## A ATENÇÃO CONCENTRADA EXPLORADA PELO TEST DE CANCELLAMENTO

(TRABALHO DO LABORATORIO DE PSYCHOLOGIA APPLICADA DA LIGA  
BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL)

POR

M. BRASILIA LEME LOPES

Titular da secção de estudos de psychologia  
applicada da Liga Brasileira de Hygiene  
Mental. Psychologista-chefe do Laboratorio  
da Liga.

A manutenção voluntaria da attenção em torno do mesmo objecto é um dos aspectos mais interessantes do funcionamento mental. A attenção — quer espontanea, quer deliberada — seria apenas uma concomitante das diversas funcções, sem autonomia. Por isso mesmo é difficil surpreende-la no que é realmente em si. Decorre dahi a incerteza de interpretação do valor das provas psychologicas propostas para revela-la. Basta considerar o que vem succedendo com o test de cancellamento. Desde Bourdon (*Observations comparatives sur la reconnaissance, la discrimination et l'association — Revue Philosophique de la France et de l'Étranger — 40 — 1895*) a psychologia experimental vem se servindo d'elle, sem que um accordo se tenha feito sobre sua significação exacta.

— Não é necessario insistir nos inconvenientes da forma do test de cancellamento em que o examinando leve barrar uma determinada letra ou letras de um texto impresso. A intervenção da significação dos vocabulos é elemento de perturbação. A substituição por texto estrangeiro — aliás usado por Bourdon —, por series de palavras não espacejadas, por numeros, por letras arranjadas ao acaso, são aperfeiçoamentos incontes-tes. Mas têm todas a desvantagem de não collocarem a totalidade dos examinandos em igualdade de condições — uns estando

mais familiarizados que outros com os diversos symbolos usados.

Esse obice é vencido pelo test proposto por Toulouse e Piéron, de que nos utilizamos (1).

**Material** — Folha de test: Quadro com 1600 signaes distribuidos por 40 linhas. 8 signaes diferentes, repetidos 5 vezes cada um por linha. Esses signaes são pequenos quadrados de 1,5<sup>mm</sup> de lado, tendo accolado ao meio de um dos lados externos ou a um vertice um traço da mesma dimensão. Os quadradinhos estão á distancia de 3,25<sup>mm</sup> uns dos outros. Existem 200 signaes de cada especie. Sua distribuição na folha obedece a uma chave que é dada no volume I da *Technique de Psychologie Expérimentale* de Toulouse e Piéron. A 2.<sup>a</sup> metade do test repete exactamente a primeira, isto é, a 21.<sup>a</sup> linha é identica á 1.<sup>a</sup>, a 22.<sup>a</sup> á 2.<sup>a</sup>, etc.

**Folha de anotação:** A folha de que nos servimos é copia da do Laboratorio de Psychologia Aplicada da Société des Transports en Commun de la Région Parisienne, a qual nos foi trazida por A. Fessard. De um lado della são annotados — o tempo necessario para percorrer toda a folha; o tempo gasto em cada grupo de cinco linhas; o numero de erros — omissões ou addições, isto é, symbolos erradamente não cortados ou cortados a mais, igualmente por grupos de cinco linhas e separadamente para cada especie de erro; o comportamento do examinando e as condições occasionaes da prova, bém como as indicações habituaes relativas a nome, data, hora de realização, etc. Registram-se ainda nessa face da folha os resultados — exactidão relativa, eficiencia liquida. No verso figuram tres questões a serem feitas no examinando — 1) Si deu esforço maximo, 2) Si esteve distraido e quando, 3) Si se sente cansado e si localiza a fadiga. Ha um item observações. E mais dois eixos para o estabelecimento das curvas de trabalho — em relação á velocidade (tempo) e á exactidão (erros).

**Condições de realização** — Nossos resultados foram obtidos pela applicação do test a 76 pessoas, maiores de 16 annos, 37 homens e 39 mulheres. São todos brasileiros, com excepção de duas moças, uma russa e outra portugueza. Trata-se em geral de individuos cultos, acima da media. Um ou outro caso escapa a essa affirmação. 17 dos examinandos são medicos, 16

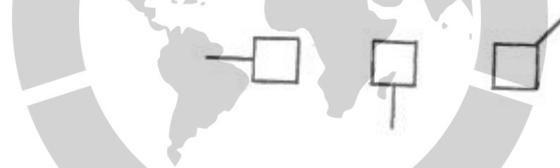
(1) Toulouse e Piéron — *Technique de Psychologie Expérimentale* — Vol. I — Paris — 1911.

homens e 1 mulher; 28 estudantes de medicina, 10 homens e 18 mulheres (entre as quaes as estrangeiras a que nos referimos).

Todas as provas foram realizadas a convite. Os examinados muitas vezes relutavam diante do tamanho da folha — e houve mesmo recusas — e da dificuldade que, imaginavam, os esperava. Em geral, porém, mostraram-se satisfeitos após a effectuação, havendo apenas um declarado que si se extendesse ainda o test abandonaria sem concluir.

As circumstancias ambientes foram as mais variaveis, como local de realização, iluminação, maior ou menor isolamento dos ruidos exteriores, etc. E isso é compreensível, pois que era forçoso muitas vezes aproveitar a boa vontade de momento do examinando, levando a cabo a prova onde melhor lhe conviesse. Por outro lado houve grande variedade de hora, alguns tests tendo sido feitos pela manhã, outros á tarde e alguns mesmo á noite, com luz artificial, portanto. As dimensões dos signaes, aliás, permittem uma boa visibilidade nessas condições.

Technica — Tres dos oito signaes deviam ser cancellados pelo sujeito. Eram elles: o que tinha uma flecha horizontal para esquerda, o de flecha vertical para baixo e o de flecha inclinada de 45° para o alto e para direita, como na figura representada ao lado.



Esses signaes, reproduzidos num pequeno cartão, eram collocados diante do paciente, a quem se davam as seguintes instrucções:

“Não vire esta folha antes que eu lhe ordene. (A folha está sobre a mesa em frente ao examinando, com o quadro voltado para baixo). No verso della (mostrar rapidamente) encontrará diferentes signaes, alguns dos quaes são exactamente iguaes a estes tres (apontar para o cartão), enquanto outros não o são. Pois bem, examinará successivamente nesta folha um a um todos os signaes e cada vez que encontrar um igual a qualquer destes, cortal-o-á com um traço de lapis. Começará pela primeira linha, indo da esquerda para a direita, como si escrevesse. Depois passará á segunda linha, e assim

por diante até o fim da pagina. Irá o mais depressa possível, sem errar. Si vir que fez um erro, pode corrigir. Compreendeu bem? Vire sua folha. Aprompte-se mas não comece antes que eu dê o signal. Attenção! Comece!"

Repetia-se a explicação si necessario. Ao iniciar o sujeito o exame da pagina, punha-se em movimento um chronometro de bolso.

O modelo era deixado diante do examinando que podia consulta-lo livremente durante a execução da prova. Justamente ahi é preciso introduzir uma modificação nas instrucções. E' mister dizer explicitamente que é licita a consulta, pois que num pequeno numero de casos observamos que, por timidez, falta de iniciativa ou escrupulo, o examinando não olhava para elle e proseguia coarctado o trabalho, indeciso sobre si estava errando. Releva aliás referir que uma prova em que foi systematicamente omittido um dos symbolos sem que sua autora se soccorresse uma só vez do cartão-modelo, não entrou em consideração, por se tratar de joven de menos de 16 annos.

Terminada a prova, faziamos o interrogatorio oral relativo ao esforço na execução, á attitudo attencional, á fadiga experimentada.

Já colligiramos mais de trinta provas quando instituímos um interrogatorio supplementar, a ser preenchido pelo examinando, com o intuito, principalmente, de obter dados para a apreciação qualitativa da execução. As questões eram assim concebidas: a) Parece-lhe que o test se tornou mais facil durante a execução? Quando e como? b) Tem a impressão de ter cancellado com maior ou menor velocidade em certos momentos? Quando? c) Parece-lhe ter errado muito ou pouco? Mais no inicio, no meio ou no fim da experiencia? d) Si se sente cansado, quando começou esse cansaço e como influu no proseguimento do trabalho? e) Onde residiu para si a difficuldade do test — na discriminação dos signaes, na lembrança dos que deviam ser cancellados, na execução dos movimentos necessarios a cancellar, etc.? f) Dê suas impressões sobre a prova que acaba de realizar.

**Apuração dos resultados** — O test de cancelamento comporta uma nota para a exactidão e outra para a duração.

Para a avaliação qualitativa — por um indice denominado

A atre

exac  
ple

em c

N  
model  
as qcada  
semp  
ulti...  
me  
siver  
as du  
e se  
a s  
que  
adut  
São  
nu  
resUna  
lat  
sa  
ros  
tan  
xi  
cei

s

exactidão relativa (Ex.) — valemo-nos da formula de Whipple — (1)

$$Ex = \frac{C - A}{C + O}$$

em que C = numero de signaes a cancel'ar

A = numero de addições

O = numero de omissões.

(C nas nossas experiencias é 600).

Na folha de anotações da S. T. C. R. P. que serviu de modelo á nossa, a exactidão relativa é calculada, designando as quantidades pelas iniciaes acima referidas, pela formula:

$$Ex = \frac{C - O}{C + A}$$

Pode se pôr como facto geral — ainda uma vez verificado nas nossas experiencias — que o numero de addições é sempre pequeno, inferior ao numero das omissões. Por esta ultima formula, o sujeito que cometta um numero relativamente grande de erros por falta, é penalizado de modo excessivamente severo. Quando as omissões são pouco numerosas as duas formulas se equivalem. Ao contrario, quando A cresce e se torna da mesma ou quasi a mesma ordem, de valor que O, a segunda formula o favorece, conferindo-lhe maior exactidão que a de Whipple. Os erros por excesso são — si se trata de adultos especialmente — mais graves que os por omissão. São tão mais graves que, quando se tornam numerosos, são denunciadores de um individuo muito descuidado, ou mesmo correspondentes a uma anormalidade.

A significação da formula de exactidão relativa é simples. Uma prova inteiramente correcta recebe como exactidão relativa 1. Os erros por addição diminuem a fracção que expressa a precisão pela diminuição do respectivo numerador, os erros por omissão pelo augmento do denominador. A exactidão é tanto maior quanto mais a fracção correspondente se aproxima da unidade. Levamos sempre os resultados até a terceira decimal.

(1) G. M. Whipple — Manual of Mental and Physical Tests — Part I Simpler Processes — 3.<sup>a</sup> Edition — Baltimore — 1924.

A velocidade de execução tem sua medida na duração total T, que damos expressa em segundos.

Ainda por uma formula proposta por Whipple (1) calcula-se a eficiencia liquida (Eff.), relacionando a exactidão relativa tornada 1000 vezes maior á duração total. (1000 vezes porque a exactidão é dada com tres decimaes. Whipple multiplica apenas por 100).

$$\text{Eff} = \frac{1000 \text{ Ex}}{T}$$

O significado desta formula é menos claro. Não ha um limite superior de eficiencia. A relação entre a qualidade e a quantidade no test de cancellamento poderá ser expressa pelo simples quociente do indice representativo de uma pelo da outra? Nossos resultados mostram — como se verá em breve — que na eficiencia liquida assim calculada se dá muito mais valor ao aspecto quantidade. E' principalmente T que determina a grandeza relativa de Eff.

Têm sido propostas numerosas maneiras de apuração dos resultados dos tests de atenção concentrada do typo que vimos estudando. A conversão da rapidez e da precisão num unico indice tem sido tentada de varios modos: Seja accrescendo a duração de um tempo proporcional ao numero de erros, o coefficiente a utilizar sendo aproximadamente o tempo necessario para o exame de um symbolo. Ou esse procedimento e ainda uma penalidade adicional tambem expressa em tempo. Seja ao contrario contando como valores positivos os signaes correctamente cortados e como negativos os erros. — Todos esses processos são mais ou menos arbitrarios. Não parece que se tenha resolvido o problema satisfatoriamente.

Esse escolha da duplicidade de indices para a mesma performance não é obviado pelo methodo do tempo-limite. Marie Gamsa e Anne Salkind (1) que empregaram o test de Toulouse e Piéron, fizeram a avaliação da quantidade de trabalho pelo numero de signaes correctamente biffados, da qualidade pela formu'a da exactidão relativa de Whipple.

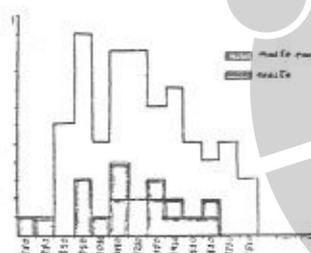
(1) G. M. Whipple — Loc. cit.

(1) Marie Gamsa e Anne Salkind — Contributions à l'étude de quelques test d'attention — Archives de Psychologie — tomo XXI — 1929, pag. 305.

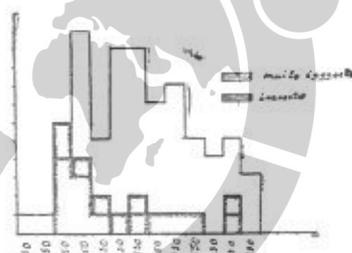
QUADRO I — RESULTADOS OBTIDOS PELA APLICAÇÃO DO  
TEST DE CANCELLAMENTO DE TOULOUSE E PIERON  
A 76 ADULTOS

N. de ordem	Nome	Sexo	T (em segundos)	Grau de ordenação em relação a T.	Ex.	Grau de ordenação em relação a Ex.	Eif.	Grau de ordenação em relação a Eif.
1	J. B. S. L.	M	950	9	0,722	74	0,760	29
2	J. S. L.	M	1510	57	0,895	47	0,592	57
3	J. M.	F	1810	73	0,833	63	0,460	74
4	V. B. M.	F	964	10	0,741	73	0,768	27
5	M. L. V. P.	F	1316	43	0,884	51	0,671	47
6	C. M.	F	1200	31	0,983	1	0,819	17
7	A. L.	F	1085	22	0,778	69	0,717	36
8	A. B.	F	1016	16	0,879	52	0,865	12
9	F. O. B.	M	1702	67	0,914	38	0,536	67
10	A. F.	F	1490	55	0,981	2	0,659	48
11	M. T. L. L.	F	1536	58	0,961	13,3	0,625	51
12	T. E. L. L.	M	1396	47	0,980	3	0,701	39
13	F. A. V.	F	1364	45	0,940	22,5	0,689	43
14	F. C. R.	F	1070	21	0,840	62	0,785	24,5
15	M.	M	980	12	0,820	67	0,836	16
16	J. M. S.	M	1750	69	0,887	50	0,506	70
17	I. A. F.	F	1586	63	0,970	5,5	0,612	53
18	M. J. A. F.	F	850	3	0,825	64	0,970	3
19	B. C.	M	1260	37	0,917	37	0,727	34
20	D. M.	M	1470	52	0,822	65,5	0,559	61
21	A. P. S.	M	1287	40	0,893	49	0,693	40
22	L. R. P.	M	1208	32	0,930	34	0,769	26
23	L. N. G.	M	1185	25,5	0,934	27,25	0,788	22
24	R. L.	M	1239	33	0,946	19	0,763	28
25	E. B. A.	M	1254	35	0,867	58	0,691	41,5
26	M. C.	M	932	6	0,748	70,5	0,802	19
27	M. O. A.	M	1065	15	0,966	10,5	0,961	5
28	J. L.	F	1040	19	0,899	43,25	0,864	13
29	J. L. L.	M	1001	14	0,967	7,3	0,966	4
30	G. R.	M	1681	66	0,967	7,4	0,575	60
31	P. O.	M	1197	29	0,841	61	0,702	38
32	U. P.	M	1484	54	0,572	55	0,587	58
33	C. P.	F	1194	28	0,958	16	0,801	20
34	M. A. M.	F	884	4	0,747	72	0,845	15
35	M. X. A.	M	996	13	0,853	59,5	0,856	14
36	J. P. C.	M	967	11	0,870	56	0,899	7
37	J. B.	M	1144	24	0,899	43,25	0,785	24,5
38	B. M.	M	1660	65	0,912	39,5	0,549	65
39	H. M. O.	M	1270	38	0,520	76	0,409	76
40	B. L. L.	F	652	1	0,967	7,3	1,483	1
41	I. M.	F	1438	51	0,869	57	0,604	55
42	M. M.	F	1036	18	0,910	41	0,878	10
43	Z. B.	F	935	7	0,647	75	0,691	41,5
44	A. S.	F	1932	76	0,932	31	0,482	73
45	P. G.	M	1433	50	0,876	53	0,618	52
46	Z. P.	F	1033	17	0,966	10,5	0,934	6
47	M. A. G. R.	F	1557	60	0,912	39,5	0,585	59
48	A. I. B.	F	916	5	0,822	65,5	0,897	8
49	A. B.	F	1789	71	0,920	35	0,514	69
50	M. R. R.	F	1301	42	0,931	32,5	0,715	37

N. de ordem	Nome	Sexo	T (em segundos)	Grav. de ordenação em relação a T	Ex.	Grav. de ordenação em relação a Ex.	Eff.	Grav. de ordenação em relação a Eff.
51	N. R.	M	1245	34	0,919	36	0,737	32
52	A. R. R.	M	1419	48	0,961	13,4	0,677	46
53	M. L.	F	1276	39	0,938	24	0,735	33
54	S. P. R.	M	1100	23	0,963	12	0,875	11
55	B. A. R.	M	1324	44	0,934	27,25	0,683	44,5
56	R. M.	M	1870	75	0,940	22,5	0,502	71,5
57	L. N.	M	1420	49	0,970	5,5	0,683	44,5
58	M. B.	F	1860	74	0,935	25,5	0,502	71,5
59	E. L.	M	1537	59	0,934	27,25	0,607	54
60	J. A.	M	1725	68	0,961	13,3	0,557	62,3
61	B. P. C.	M	1795	72	0,814	68	0,453	75
62	A. T. C. B.	M	1613	64	0,899	43,25	0,557	62,3
63	W. J. R. P.	M	1055	20	0,934	27,25	0,885	9
64	F. R. P.	F	1507	56	0,899	43,25	0,596	56
65	Z. Q.	F	1775	70	0,941	21	0,530	68
66	B. G. R.	M	945	8	0,748	70,5	0,791	21
67	A. B.	F	755	2	0,949	18	1,256	2
68	M. L. R. O.	F	1375	46	0,894	48	0,650	49
69	U. P.	F	1565	62	0,874	54	0,557	62,4
70	M. L. S.	F	1195	30	0,901	42	0,752	30
71	L. S.	F	1565	61	0,853	59,5	0,545	66
72	R. S.	F	1478	53	0,935	25,5	0,632	50
73	A. P.	F	1255	36	0,950	17	0,749	31
74	M. K.	F	1192	27	0,973	4	0,816	18
75	H. S.	F	1185	25,5	0,931	32,5	0,786	23
76	E. S.	F	1300	41	0,944	20	0,726	35

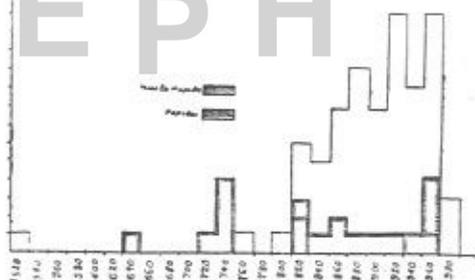


Graphico 1 — Situação dos "muito exactos" e "exactos" no histogramma de duração total.

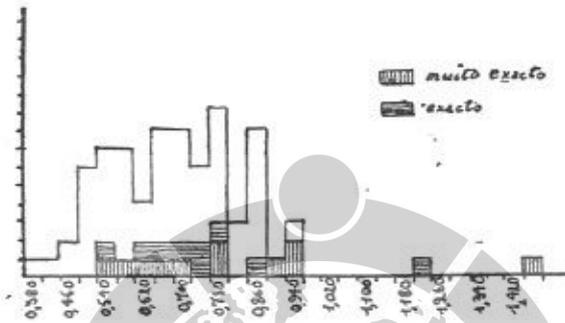
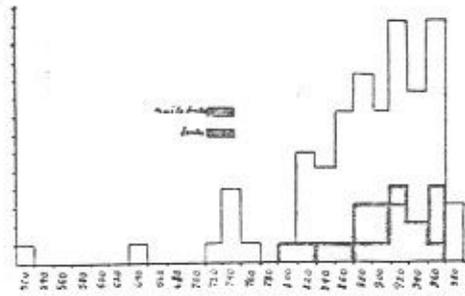


Graphico 2 — Situação dos "muito inexactos" e "inexactos" no histogramma da duração total.

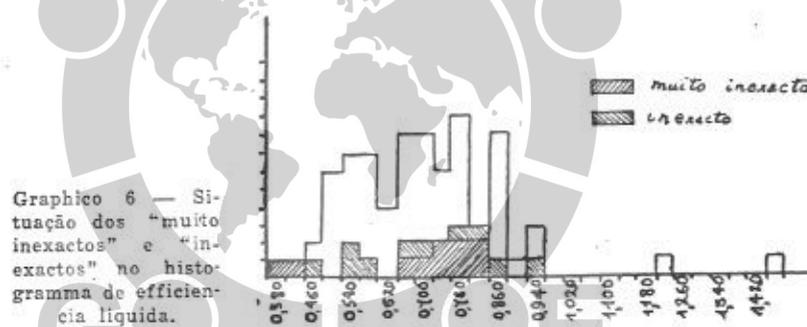
Graphico 3 — Situação dos "muito rapidos" e "rapidos" no histogramma de exactidão relativa.



Graphico 4 — Situação dos "muito lentos" e "lentos" no histograma de exactidão relativa.



Graphico 5 — Situação dos "muito exactos" e "exactos" no histograma de eficiencia líquida.



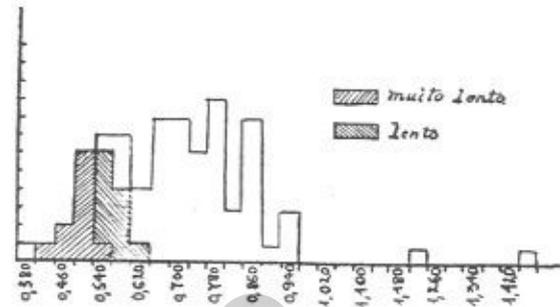
Graphico 6 — Situação dos "muito inexactos" e "inexactos" no histograma de eficiencia líquida.



Graphico 7 — Situação dos "muito rápidos" e "rápidos" no histograma de eficiencia líquida.

**Resultados experimentaes** — No quadro I estão expressos os resultados que obtivemos pela applicação do test de cancellamento. Nele figuram o tempo requerido para cada examinando em percorrer as 1600 signaes, a exactidão com que cada um trabalhou e a correspondente eficiencia liquida. Ahi tambem se consigna a posição que cada um occupa em re-

Graphico 8 — Situação dos "muito lentos" e "lentos" no histogramma de eficiencia liquida.



lação a esses tres elementos quando os sujeitos são ordenados em serie decrescente de rapidez, de exactidão ou de eficiencia.

Para nosso grupo a media de duração da prova é 1305" ou 21' 45"; a media de exactidão — 0,892; a de eficiencia — 0,715.

No quadro II registram-se os centis dos tres aspectos da performance.

QUADRO II — CENTILAGEM DO TEST DE CANCELLAMENTO DE TOULOUSE E PIÉRON PARA ADULTOS

Centis	Duração total	Exactidão relativa	Efficiencia liquida
100	652	0,983	1,483
75	1048	0,945	0,802
50	1273	0,913	0,702
25	1523	0,868	0,590
0	1932	0,520	0,409

Como se vê ha uma grande dispersão dos resultados o que faz do test uma boa prova de aptidão. As variações individuaes são consideraveis. Entre o melhor em relação á qualidade de trabalho e o collocado em ultimo lugar ha uma relação de 1,8. O mais rapido o é 2,9 vezes mais que o mais lento. O primeiro

e o ultimo collocados quanto á efficiencia estão entre si como 3,6:1.

**Critica da technica** — Como se vê das instrucções reproduzidas acima, empregamos o test pelo methodo do trabalho-limite. Dahi decorrem varios inconvenientes. De um lado vem possivelmente entrar como factor da performance na parte final do test, a fadiga — que baixa o valor do trabalho. E' bem verdade que objectivamente as curvas de performance não revelam sinão em casos extremamente raros uma depressão consequente da fadiga — talvez porque o aprendizado durante a execução tenha na immensa maioria dos exemplares um effeito dynamogenisante que compensa e excede o do cansaço, encobrendo-o totalmente. Comtudo nas 67 vezes em que indagamos da sensação subjectiva de cansaço provocada pelo test, 44, seja 65,6 %, obtivemos uma resposta positiva. Esse facto colloca os individuos facilmente fatigaveis em situação de inferioridade, pois que lhes é impossivel manter a mesma capacidade reaccional.

Por outro lado para percorrer a folha toda exige-se muito tempo. Leve-se ainda em conta o esforço que vae despender o redactor para a correção e annotação, e ver-se-á que não é economica a operação. Tem, pois, a par de uma inconveniencia technica, uma contraindicacão pratica.

Finalmente, — a experiencia limitada que temos com crianças (entre 9 e 15 annos) não permite sinão que consigamos a observação sob reservas — a folha é excessivamente longa para as idades abaixo dos 12 annos. Mesmo quando o tempo de execução correspondente ás duas secções em que eramos obrigada a subdividir a prova não excedia a dos menos rapidos, a fadiga de que se queixavam as crianças impunha a interrupção das experiencias ao fim da 20.<sup>a</sup> linha.

E' assim de vantagem operar pelo methodo do tempo-limite.

Para o exame da folha inteira o adulto necessita em media 1305". Qual o tempo a adoptar si se trabalhar limitando a duração da prova? Marie Gamsa e Anne Salkind (1) elegeram 4 minutos. Toulouse e Piéron aconselham — aliás para uma technica differente, em que se obriga todos os examinados a um esforço de percepção com velocidade constante — 10 minutos. Parece-nos ser essa a duração optima.

(1) Marie Gamsa e Anne Salkind — Loc. cit.

Trabalhando durante 4 minutos apenas, na maioria dos casos o individuo não ultrapassa as dez primeiras linhas da folha de test. Mal venceu a phase inicial de adaptação — phase que é muito geral —, já se suspende a execução. Não chega assim a attingir o nivel actual de sua capacidade attencional. Si se lhe concedem dez minutos, tem em media tempo de percorrer cerca de meia folha.

Por outro lado, só excepcionalmente esse prazo permite que sejam examinados os 1600 signaes da folha inteira. No grupo com que experimentamos o mais rapido dos sujeitos levou para isso 10' 52".

Mesmo para as crianças a delimitação de 10 minutos não encontra desvantagem — pelo menos nas idades com que trabalhamos.

**Influencia do sexo** — Como tem sido assignalado diversas vezes, tambem em nossos resultados ha marcada superioridade feminina. Assim é que as medias de exactidão e eficiencia dos homens são menores que as das mulheres, enquanto que a de duração é superior. São ellas:

Duração	Homens	1324"
	Mulheres	1287"
Exactidão	Homens	0,886
	Mulheres	0,897
Efficiencia	Homens	0,692
	Mulheres	0,737

No quadro III estampam-se os centis de um e outro sexo.

QUADRO III — CENTILAGEM DO TEST DE CANCELLAMENTO DE TOULOUSE E PIERON PARA HOMENS E MULHERES SEPARADAMENTE

Centis	Duração total		Exactidão relativa		Efficiencia liquida	
	H	M	H	M	H	M
100	932	652	0,980	0,983	0,966	1,483
75	1036	1030	0,943	0,949	0,790	0,819
50	1260	1276	0,912	0,920	0,693	0,717
25	1497	1536	0,860	0,869	0,567	0,604
0	1870	1932	0,520	0,645	0,409	0,460

Por esse quadro se vê que ha apenas excepção nos centis 25 e 0 da duração, em que os homens superam as mulheres. Da observação delle se deprende tambem que o grupo feminino apresenta uma maior dispersão.

A maior rapidez e a maior exactidão cabem ás mulheres Bem como a menor rapidez. Outros elementos de comparação sã condensados no quadro IV.

QUADRO IV — COMPARAÇÃO DAS PERFORMANCES MASCULINAS E FEMININAS NOS TEST DE CANCELLAMENTO DE TOULOUSE E PIÉRON

	T		Ex. (1)		Eff.	
	H	M	H	M	H	M
Dos 3 melhores	0	3	1	2	0	3
Dos 10 melhores	3	7	5	6	4	6
Dos 3 últimos	1	2	2	1	2	1
Dos 10 últimos	5	5	6	4	5	5

(1) Ha dois examinandos — um homem e uma mulher — no lugar 10,5.

**Duração e exactidão** — Para apreciar a variação do aspecto qualitativo em relação ao quantitativo para o grupo estudado, estabelecemos o coefficiente de correlação segundo o methodo de ordenação de Spearman entre a duração total e a exactidão relativa. Esse coefficiente é  $-0,269$ , erro provavel  $0,075$ . Comquanto pequeno, é significativa sua negatividade. Whipple (1) refere que com 50 meninos da Grammar-School para um A — test e para uma prova de cancellamento de 4 letras os coefficientes pearsonianos entre a rapidez e a exactidão eram respectivamente  $-0,37$  e  $-0,64$ . Wissler (2) en-

(1) G. M. Whipple — Loc. cit.

(2) Wissler — Apud Whipple.

controu uma correlação inversa de  $-0,28$  com o emprego de um A-test. Com a prova de Toulouse e Piéron dada a 50 adultos, Marie Gamsa e Anne Salkind (1), empregando a formula de Spearman, acharam para indice da tendencia á variação concomitante do aspecto qualitativo e quantitativo  $+0,26$ .

A correlação inversa que encontramos não exclue, aliás, a existencia de typos individuaes simultaneamente exactos e rapidos ou lentos e inexactos. E' o que se pode constatar examinando os graphicos 1, 2, 3 e 4. Como o fez Agnes Poppelreuter (2) relacionamos um ao outro os graphicos de distribuição por frequencia segundo a velocidade e a precisão da execução. Os graphicos 1 e 2 são o histogramma de frequencia da duração com indicação dos correspondentes "muito exactos" (os 10 primeiros collocados) e "exactos" (os 10 que se lhe seguem immediatamente) e dos "muito inexactos" (os 10 ultimos) e os "inexactos" (os 10 immediatamente anteriores a esses). Os graphicos 3 e 4 são os histogrammas correspondentes á exactidão com inscripção respectivamente dos "muito rapidos" e "rapidos" num, dos "muito lentos" e "lentos" noutra.

Vê-se assim que os melhores como qualidade estão dispersados por quasi todo o universo da distribuição segundo a duração. Que os menos dotados tambem se encontram tanto entre os lentos como entre os rapidos, mas especialmente entre estes.

Os que trabalham mais depressa são uns inexactos, outros exactos, mas ha uma tendencia mais accentuada para que cometam poucos erros. Os mais vagarosos são medianamente exactos ou exactos.

A questão da caracterização dos typos de trabalho será debatida mais detalhadamente quando, em artigo proximo, occuparmos-nos de certos aspectos individuaes revelados pelo test de cancellamento.

**Significação do indice: Efficiencia líquida** — Para apurar o que vale a efficiencia líquida como criterio diagnostico da performance no test de cancellamento de signaes, estabelecemos o coefficiente de correlação, pelo methodo de Spearman, entre a efficiencia e a exactidão relativa de um lado, a effi-

(1) Marie Gamsa e Anne Salkind — Loc. cit.

(2) Agnes Poppelreuter — Analyse der Erziehung zur Exaktheitsarbeit nach experimental — psychologischer Methode — Zeitschrift für Angewandete Psychologie — Vol. 29 — 1927, pag. 1.

ciência e a duração de outro. São elles respectivamente 0,091 e. p. 0,073, e 0,918, e. p. 0,012. Esses numeros são cheios de significação. De um lado se vê que praticamente a collocação segundo a qualidade do trabalho não influe na collocação em relação á efficiencia liquida. E' o factor tempo que a determina preponderantemente. A ordenação segundo a efficiencia é quasi uma duplicata da ordenação segundo a duração. Dahi o coefficiente particularmente elevado que expressa a tendencia á variação concomitante de uma e outra.

Esses mesmos factos se verificam de um modo claro nos graphicos 5, 6, 7 e 8. Para o histogramma de frequencia da efficiencia liquida transpuzeram-se as performances maximas (graphico 5) e as infimas (graphico 6) como exactidão. Identicamente relacionaram-se as distribuições por efficiencia e por duração total, de modo que os mais rapidos têm seus lugares assignalados dentro do histogramma da efficiencia no graphico 7 e os mais lentos no do graphico 8.

Os mais exactos, como os menos exactos encontram-se indistinctamente ao longo de toda a escala da efficiencia. Ao contrario, os mais rapidos formam bloco compacto e são ao mesmo tempo dos mais efficientes, do mesmo modo que os menos rapidos agrupam-se num conjuncto que é tambem dos menos efficientes.

Apenas as realizações muito pobres como qualidade, a par de uma rapidez media, conseguem fazer baixar a efficiencia para trazela entre as menores. Em compensação por mais exacto que seja o trabalho, desde que tenha exigido um tempo medio de execução, não pôde obter mais que uma collocação media quanto á efficiencia.

Ao contrario, o bom exito ou o mau exito quanto á velocidade decidem um grau elevado de efficiencia o primeiro, um grau minimo o segundo, sem nenhuma dependencia estricta da situação relativa da exactidão.

Não parece assim de nenhum interesse computar a efficiencia liquida, uma vez que ella não preenche ao fim proposto: expressar por um unico indice os dois aspectos da execução.

**Significação do test de cancellamento** — Usado por Bourdon, seu iniciador, para medir a "discriminação", é ainda controversa a interpretação que se lhe deve dar. A que função faz principalmente appello, qual o factor que preponderante-

mente o determina? Já Oehrns (1) (*Experimentelle Studien zur Individualpsychologie — Psychologischen Arbeiten — Leipzig — 1898*) o empregou como prova de atenção. Em *Manual of Mental and Physical Tests*, Whipple resume a opinião de numerosos pesquisadores em relação á função implicada no acto de barrar. — Refira-se entre outros os que não explicitam a intervenção da atenção: — Judd classifica a prova entre as reacções de discriminação. Simpson attribue-lhe valor para a medida da eficiencia de percepção. Wallin pensa que se trate de uma questão de velocidade e exactidão de discriminação perceptual. Hollingworth estabelece que não apresenta a performance um significado univoco, pois para uns se trata de reconhecimento do symbolo a cancelar, para outros de discriminação desse symbolo dos outros. Bobertag pensa que a prova não testa a atenção pura, e parece-lhe a execução particularmente affectada por factores não intellectuaes, como consciencia e boa-vontade.

Claparède, (2) tratando do test, assim se expressa: “Confesso não ter opinião firmada sobre este test, que é muitas vezes decepcionante. Um de seus defeitos é fazer intervir uma reacção motora (o acto de barrar) que póde retardar ou acelerar o trabalho independentemente da atenção em si. Um outro é de necessitar uma boa vista. Um outro ainda é se automatizar muito rapidamente: ora o automatismo é a negação da atenção”.

Finalmente, para não alongar ainda, a opinião de Mira (3) — aliás não fundamentada — no *Congrès des Médecins Aliénistes et Neurologistes de France et des Pays de Langue Française de 1927* a proposito de uma comunicação sobre o exame da atenção na schizophrenia: O test de cancelamento de letras ou signaes é um test de fadiga ocular (sensorial) e de capacidade de abstracção de uma forma.

A que opinião se filiar em meio de tão variadas interpretações?

Examine-se o que se refere á parte visual da prova. Exi-

(1) Apud Whipple.

(2) Claparède — *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers* — Paris — 1927, pag. 261.

(3) *Congrès des médecins Aliénistes et Neurologistes de France et des Pays de Langue Française. XXX.e Session — Juillet — 1927 — Comptes rendus publiés par le Docteur Maurice Olivier — pag. 350.*

A atte

ge-se  
si se t  
são de  
feito, 27  
matismo  
cansa  
(1), c  
Entre os  
melhores  
anorm. i  
têm c  
formaçã  
de pesso  
determ  
e de /

S i

que a fi  
mente  
tiva á  
(23,8  
visual 6  
da nuca  
foram  
Dos c  
defeito  
a varia  
judica  
impre  
ve par  
nenhum  
quart  
não é  
dos r  
prova.

A r

terfei  
feren'  
perieroi  
dor do

(1)

ge-se boa vista para realiza-la? Em 60 casos pudemos apurar si se tratava de individuos portadores ou não de defeitos da visão de que tivessem conhecimento. 33 não tinham nenhum defeito, 27 (45 %) tinham defeitos varios — myopia (14), astigmatismo (5), astigmatismo e myopia (3), astigmatismo e vista cansada (1), vista cansada (1), cataracta unilateral congenita (1), cataracta unilateral e myopia (1), não especificado (1). Entre os deficientes da visão encontram-se alguns dos nossos melhores sujeitos: dos 11 mais exactos 6 não têm nenhuma anormalidade, 5 são deficientes. Dos 10 mais rapidos, 6 não têm defeito, 3 têm, de um delles não temos nenhuma informação. Entre as execuções infimas como exactidão, 4 são de pessoas de visão perfeita, 3 de visão imperfeita, 3 casos indeterminados. Dos 10 mais vagarosos, 5 não têm defeito, 1 tem e de 4 nada ha a registrado.

Seria a prova de cancellamento — mesmo na extensão com que a fizemos realizar — uma prova de fadiga ocular principalmente? Em 67 casos, 44 (65,6 %) responderam pela affirmativa á questão sobre o cansaço produzido pelo test. Desses, 16 (23,8 %) accusaram cansaço da vista: 10 fadiga puramente visual, 6 fadiga visual associada a fadiga mental, ou das costas da nuca, do braço, do pulso, da mão, etc. Quasi tão numerosos foram os que se queixaram de fadiga do braço — 13 (19,4 %). Dos que se disserem fatigados dos olhos após o test, 5 tinham defeito de visão, 4 não, restando 7 casos indeterminados. Com a variante da prova que usamos parece que os principaes prejudicados são os soffredores de astigmatismo. Um desses, nas impressões do test, dizia explicitamente que a prova “não serve para quem tem astigmatismo”. Não ha, pois, provavelmente nenhuma intervenção da fadiga sensorial em pelo menos tres quartos dos examinandos. E mesmo nos casos em que o tenha, não deve ser fundamental sua influencia: os dois mais exactos dos nossos examinandos queixaram-se de tal cansaço após a prova.

A rapidez de realização do acto de motor barrar que vem interferir com a parte mental do processo foi estudada por diferentes autores. Whipple, (1) fazendo um summario das experiencias anteriores, explorou em si mesmo o effeito retardador do acto effectivo de barrar — limitando-se a perceber e re-

(1) Whipple — Loc. cit.

conhecer o symbolo. Não lhe parece haver nenhum atrazo no exame dos signaes seguintes provocados pela realização actual do cancellamento.

Em relação á critica de Bobertag, é preciso reconhecer que essa prova — não despertando nenhum interesse immediato — deve ser particularmente influenciada pela boa-vontade com que o paciente se dispõe a realizal-a. Para obviar essa difficuldade, o examinador deve começar por conquistar o sujeito, obtendo d'elle as melhores disposições para a execução. Auxilia-o felizmente o estímulo natural de não querer ficar abaixo dos demais — condição muito humana que é o desejo de brilhar. Nos exemplares que colligimos tivemos 34 vezes resposta positiva á interrogação sobre a applicação do maximo de esforço para bem realizar o test, 19 pessoas julgam que poderiam fazer melhor, 1 declara que só deu o maximo de que é capaz do meio para o fim, 8 permanecem em duvida, 2 não alcançam a significação da questão, 1 refere ter assumido voluntariamente a attitude de sacrificar a precisão ao tempo. A maioria foi assim favoravel ao psychologo. (Reconhecemos a fragilidade dessas e outras affirmações introspectivas — mas esse era o meio de que dispunhamos para uma primeira sondagem).

E' improvavel que assista razão á hypothese de uma automatização do trabalho. Quem já acompanhou a effectuação de numerosas provas dessa natureza tem que formar tal impressão. A ausencia de rythmo na distribuição dos signaes não é condição que facilite a installação de automatismo. Ha uma phase inicial de adaptação — affirmação que não póde ter um valor absoluto, porque comporta numerosas excepções, justamente os rapidos exactos dando, via de regra, logo de inicio tudo de que são capazes. Mas a execução não passa depois a ser feita automaticamente. E' causa de perturbação da performance qualquer circumstancia exterior — como ruidos, approximação de terceiros, ou interior — choque emotivo provocado pela verificação de erro, ensaio de introspecção, — que actue como factor de distracção, isto é, de desvio da atenção para outra direcção.

Por outro lado, um movimento simples como o acto de barrar não implica em difficuldade maior mesmo nas primeiras vezes em que é executado. E' possivel que progressivamente elle se torne mais facil e acabe até por não exigir nenhum esforço voluntario para sua effectuação. Mas para essa effectua-

ção é necessária a manutenção na consciencia da resolução de realiza-la sempre que se depare com um determinado symbolo. Essa parte mental do processo não se automatiza.

Num unico caso evidenciou-se uma adaptação motora preponderando sobre o processo de percepção. Trata-se de uma criança de 9 annos que começou errando muito, mas que espontaneamente adoptou a partir da 7ª linha o seguinte methodo de trabalho — orientar o traço com que corta o symbolo na direcção da respectiva flecha, seja horizontal, vertical ou inclinada da direita para a esquerda. Assim sua exactidão tornou-se notavel e deixaram de existir erros por addição como vinha acontecendo frequentissimamente.

E mais — Os exemplares em que a performance vae em progressão desde o inicio até o fim da prova são os mais numerosos. Um automatismo estabelecido importaria por certo na fixação num nivel — o maximo alcançavel. Quando a reacção se torna automatica, não melhora, porque já attingiu o limite de perfectibilidade.

Encontramos no grupo examinado confirmação do facto assinalado por Hollingworth de que para uns o test implica num reconhecimento de symbolos, para outros é principalmente questão de discriminação. A pergunta — em que consistiu para si a dificuldade do test — responderem 12 que na lembrança dos signaes a ser cancellados, 15 que na discriminação dos signaes, 2 que em ambos esses elementos, 2 não souberam responder. Um declara textualmente: "Em não desviar a atenção. A memorização é facil". Outro disse difficil cancellar o symbolo , sem explicitar a razão, talvez para si mesmo inconsciente. Um examinando encontrou dificuldade em adaptar-se á prova, perturbando-se ao reconhecimento de que errara. Finalmente de dois se obteve a resposta de que a dificuldade consistiu na visão dos signaes. Desses, um tinha visão perfeita: a prova suscitou fadiga ocular. Outro tinha astigmatismo e accusou apenas cansaço do braço.

"Reacção de discriminação", "efficiencia de percepção" — ou o correspondente a ambas essas condições — "velocidade e exactidão de discriminação", ou ainda "capacidade de abstracção de uma forma" existem por certo no test de cancelamento. Apenas todos esses aspectos do funcionamento mental postos em marcha pela prova são forrados pela atenção mantida deliberadamente, servindo-lhes de suporte. Meum-

mann (1), caracterizando o processo elementar posto em jogo, opina que a actividade primaria é a manutenção do processo atencional não só sobre os symbolos a cancelar como sobre a reacção que elles devem provocar. A "rapidez de apprehensão" é um aspecto secundario da execução.

Parecem de todo fundamentadas as affirmações seguintes com que se inicia o titulo Précision des perceptions do capitulo Mesure de l'attention sensorielle da Technique de Psychologie Expérimentale de Toulouse e Piéron: "Percepções analogas que se succedem, tendem a ser cada vez menos exactamente percebidas; desde que a attenção espontanea não mais intervem, é preciso que a attenção voluntaria mantenha a intensidade dos phenomenos sensoriaes para que as percepções continuem a se effectuar correctamente. Poder-se-á pois comparar diversos individuos em relação á attenção voluntaria, examinando como se comporta, durante um certo espaço de tempo, a precisão das percepções monotonas". O test de cancellamento desses autores realiza com felicidade o fim proposto. — Longo e monotono, exige esforço voluntario para a manutenção da attenção concentrada na percepção dos signaes e na determinação de barra-los.

**RÉSUMÉ** — Cet article a pour but l'étude de "L'attention concentrée explorée para le test de barrage". 76 adultes — 37 hommes et 39 femmes — furent soumis à l'épreuve. On a adopté la méthode du travail-limite, en faisant le sujet parcourir les 1600 signes de la feuille de test pour barrer trois espèces dentre eux. Outre l'observation du comportement du sujet, on a enrichi les données, dans la seconde moitié du groupe, des résultats d'une introspection demandée au sujet, chaque fois qu'on le croyait capable de fournir cet apport. Quelques unes de ces affirmations appuient des opinions émises au cours de ce travail. L'A. pose d'ailleurs les restrictions dues à ce procédé.

La technique suivie est critiquée parce qu'elle demande un temps trop long pour l'exécution et parce qu'elle provoque une sensation de fatigue dans la moitié des cas environ. L'épreuve telle quelle a été faite est très peu économique, exigeant au surplus beaucoup de temps pour la correction. En outre, ce serait trop épuisant pour les

(1) Apud Whipple.

A a...

enfe...  
par...  
tes, te...  
attenti...  
le 1...

pour le...  
sés po...

hon...  
dispos...  
perce...  
pou le...

test de...  
relatio...  
man. I...  
con...  
qui on...  
relatio...

La...  
sion...  
ment...  
a rapp...  
les...  
Mai...  
mêm...  
tituac...  
tena...  
enn...

être (a...  
On...  
d'az...  
Whip...  
d'ecet...  
l'ex...  
pres...  
tion...  
la rap...  
l'ép...

enfants au dessous de 12 ans. On doit alors penser à employer le test par la méthode du temps-limite. La durée optima serait de 10 minutes, temps suffisant pour que le sujet donne la mesure de sa capacité attentionnelle et insuffisant pour que la fatigue vienne chevaucher sur le processus étudié.

La performance reçoit deux notes — l'une pour la rapidité, l'autre pour la précision. Pour l'évaluation on s'est servi des indices proposés par Whipple: la durée totale et l'exactitude relative.

Encore une fois les femmes se sont montrées supérieures aux hommes dans le test de barrage. En plus, leurs résultats offrent une dispersion un peu plus large. Pour des buts pratiques, on donne le pourcentage de la durée, de l'exactitude relative et de l'efficience nette pour les deux sexes séparément et pour l'ensemble.

Les relations mutuelles de l'aspect qualitatif et quantitatif du test de barrage on été étudiées d'après la corrélation entre l'exactitude relative et la durée totale, établie par la méthode des rangs de Spearman. Le coefficient trouvé fût de 0,269. Quoique petit, il vaut bien comme signe d'une tendance à la variation inverse. Les auteurs qui ont travaillé avec des tests analogues ont trouvé, les uns des corrélations négatives, les autres positives, quoique faibles.

Il faut signaler d'ailleurs, dans les résultats à présent en discussion, des types rapides-exacts et lents-inexacts. Pour illustrer comment se comportent les exacts et les inexacts d'après la rapidité, on a rapporté leurs résultats à l'histogramme de la durée. Ils se placent les uns et les autres indifféremment chez les rapides et chez les lents. Mais il y a plus de rapides-inexacts que de lents-inexacts. De même, les lents et les rapides sont inscrits dans l'histogramme de l'exactitude. Ceux qui travaillent vite le font bien ou mal, mais ils ont la tendance à le bien faire. Ceux qui vont lentement sont en général moyennement exacts ou exacts.

La comparaison des résultats des différents individus ne peut être faite que si l'on réussit à réduire les deux notations à une seule. On a présenté des différentes solutions à ce problème, mais V. A. est d'avis qu'on est pas arrivé à le résoudre. Employant la formule de Whipple, elle a calculé l'efficience nette. Pour comprendre la valeur de cet indice, elle a établi la corrélation entre l'efficience nette et l'exactitude relative d'un côté, l'efficience et la durée de l'autre. Le premier coefficient est de + 0,091, le second de + 0,918. L'ordination d'après l'efficience serait presque le double de l'ordination d'après la rapidité. Par contre elle serait très peu influencée par la qualité de l'épreuve.

On peut voir très clairement la relation de l'indice d'efficience

soit à l'exactitude, soit à la durée, en faisant des graphiques où se signalent les places des meilleurs et des pires suivants ces deux aspects de l'exécution. Les exacts ou les inexacts sont soit efficaces, soit inefficaces. Mais les rapides se groupent tous du côté des plus efficaces. Les lents se trouvent des moins efficaces.

La classification d'après l'efficacité est principalement une affaire de durée. Cela fait qu'il n'y a pas d'intérêt à calculer cet indice, dès qu'il n'est représentatif de la performance en résumant ses deux aspects — qualitatif et quantitatif.

Enfin, on a tenté d'éclaircir un peu la valeur du test de barrage. Quelle est la signification de cette épreuve? Les diverses interprétations données au test, autant que les restrictions qui on a fait sujet de son emploi, sont examinées chacune à la fois.

Est-ce bien un test qu'exige une bonne vue (Claparède)? Il ne faut pas le croire, les résultats numériques n'appuyant d'aucune façon cette hypothèse. Alors, est-ce une affaire de fatigue oculaire (Mira)? Non: On se plaint des yeux presque autant de fois que des bras. Il faudrait dire alors que cette épreuve est une épreuve de fatigue des bras.

L'influence de la bonne volonté (Bobertag) dans l'exécution est indéniable. Les résultats sont bien fonction de facteurs non-intellectuels, d'ailleurs presque toujours présents dans les épreuves psychologiques. Les sujets estiment dans plus de la moitié des cas qu'ils ont donné leur effort maximum.

Le test ne s'automatise vite comme le suppose Claparède. La distraction — c'est-à-dire l'attention déviée — agit toujours comme cause déprimante.

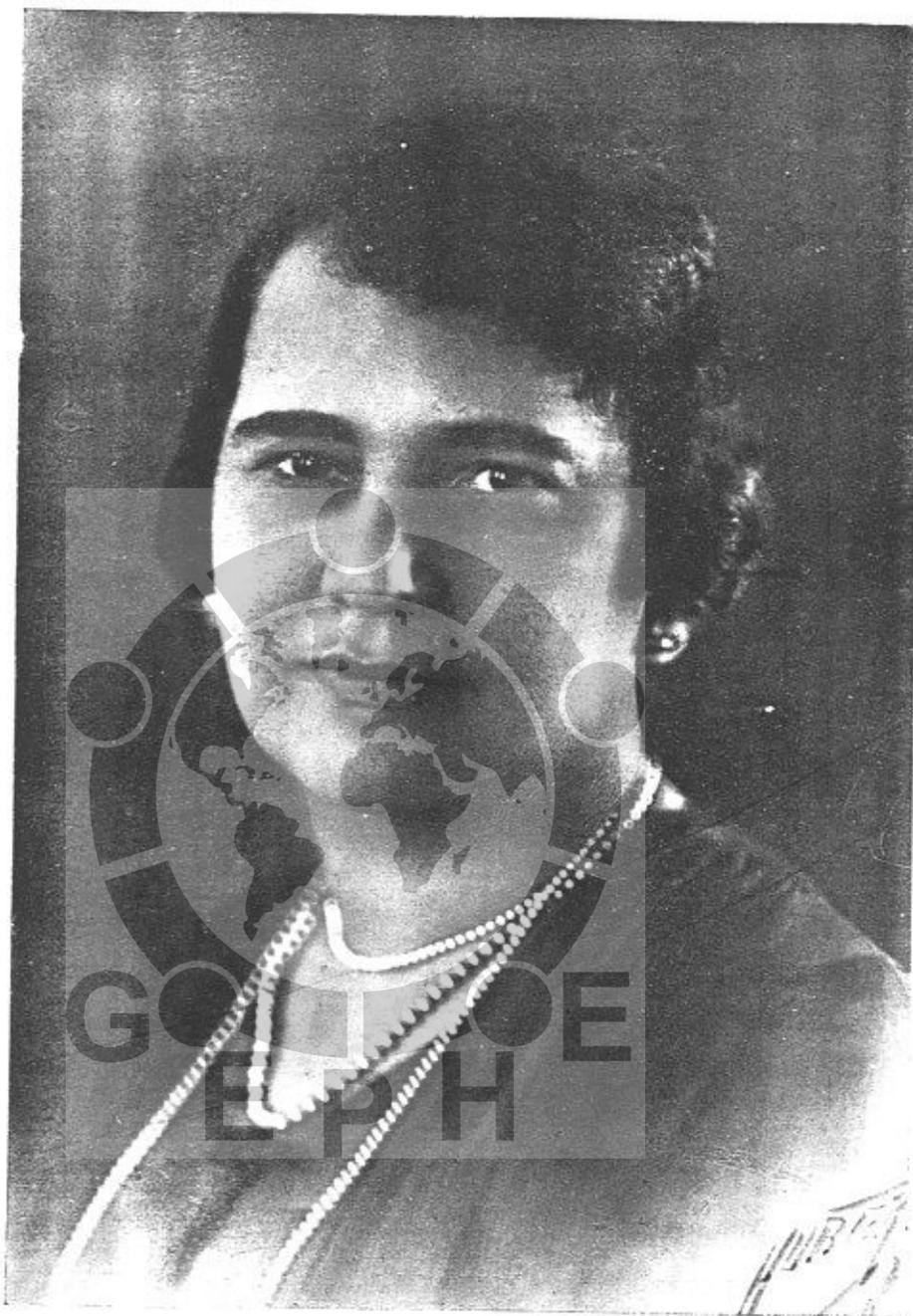
La performance n'implique pour tous dans la même attitude mentale (Hollingworth). Quelquefois c'est principalement la reconnaissance des signes que s'impose. D'autres fois il s'agit de discrimination des signes à barrer. (La difficulté du test peut encore avoir d'autres raisons individuelles, parmi lesquelles la vision des signes n'apparaît que 2 fois sur 33 sujets).

Il s'agit certainement d'une "réaction de discrimination" — qui se fait avec une vitesse et une exactitude plus ou moins développées. Cependant le niveau de réaction ne peut être maintenu que par l'effort attentif. L'épreuve fait marcher des fonctions mentales doublées d'attention volontaire. C'est l'attention le fond véritable de la performance.

**SERVIÇOS  
DA  
LIGA BRASILEIRA  
DE HYGIENE MENTAL**



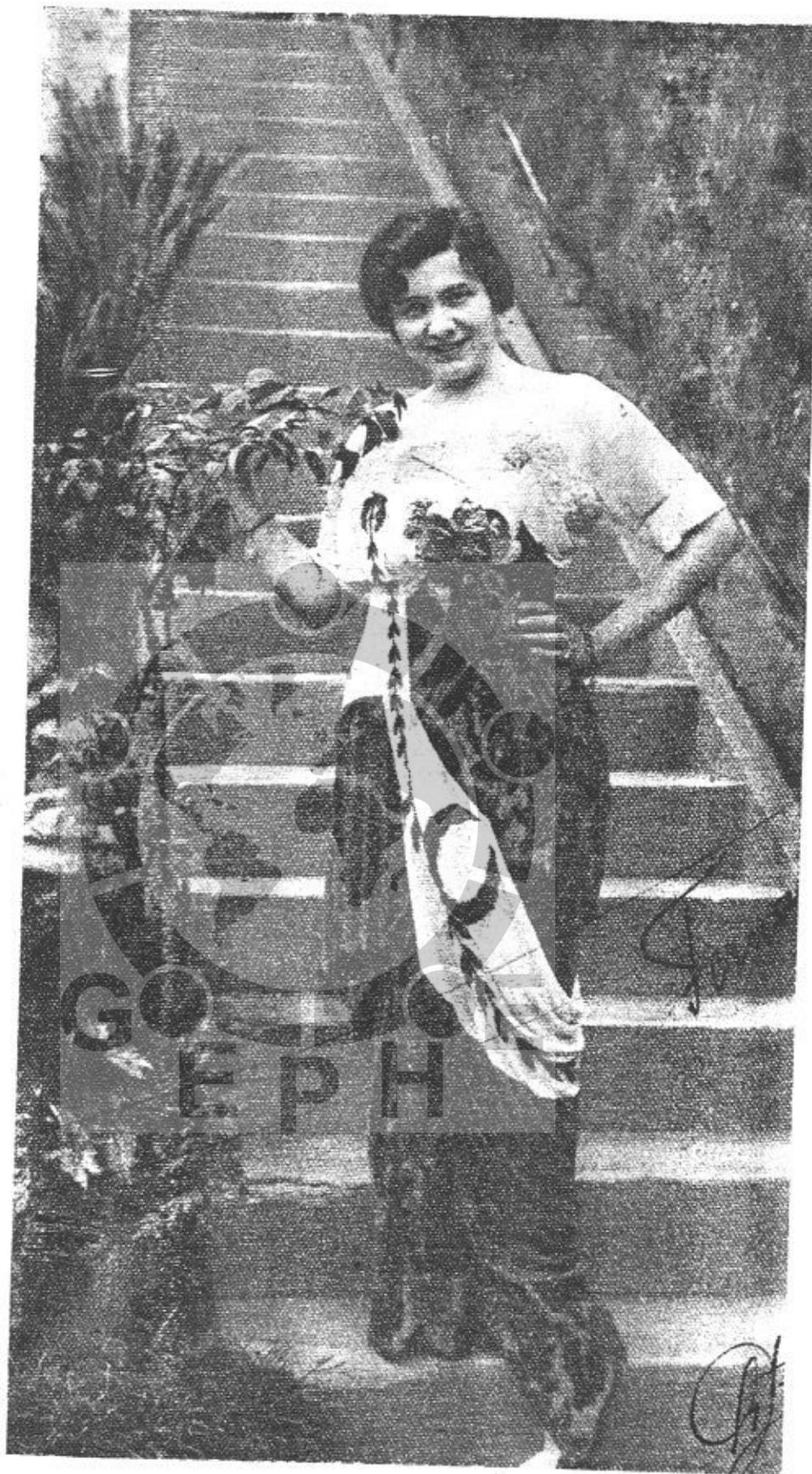




SENHORA MIGUEL COUTO  
"Patronesse" da Clinica de Euphrenia



CONDESSA PEREIRA CARNEIRO  
"Patronesse" da Clinica de Euphrenia



SENHORA FERNANDO MAGALHÃES  
"Patronesse" da Clínica de Euphrenia



SENHORA RAUL LUIZ DA CUNHA  
"Patronesse" da Clínica de Euphrenia

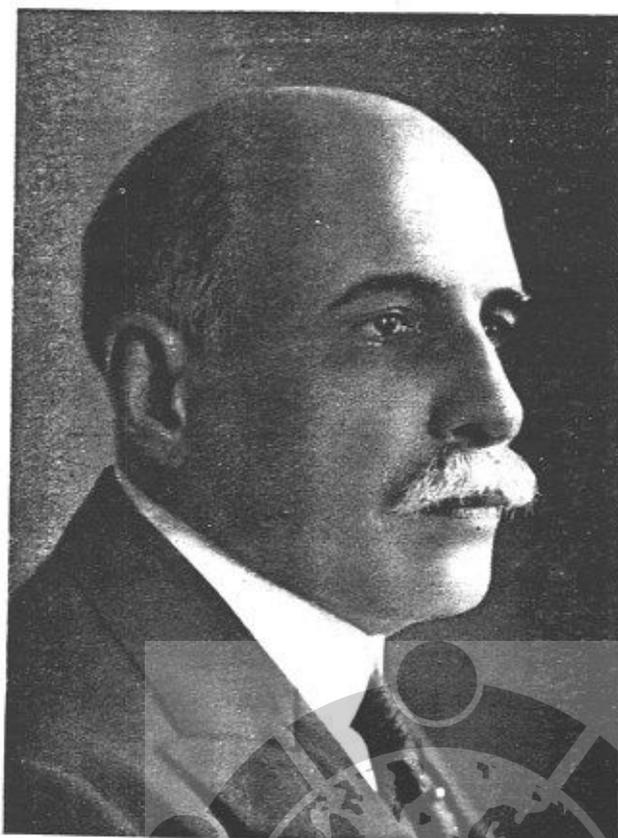


SENHORA OLINTO DE OLIVEIRA  
"Patronesse" da Clinica de Euphrenia



PR

Pat



PROF. MIGUEL COUTO

Presidente da Academia Nacional  
de Medicina

Patrono da Clinica de Euphrenia



PROF. FERNANDO MAGALHÃES

Reitor da Universidade do Rio  
de Janeiro

Patrono da Clinica de Euphrenia



PROF. RAUL LEITÃO DA CUNHA

Director da Faculdade de Medicina  
do Rio de Janeiro

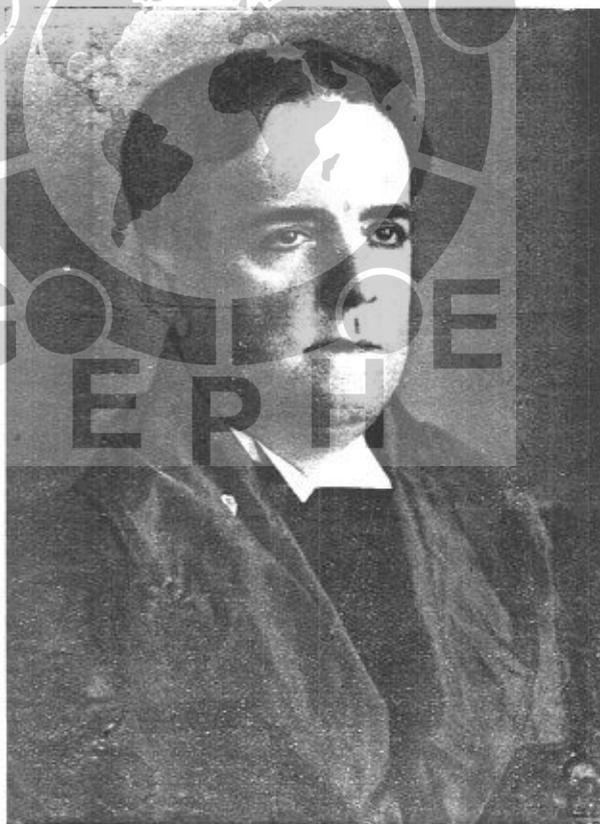
Patrono da Clinica de Euphrenia



PROF. AFRANIO PEIXOTO

Professor da Universidade do Rio  
de Janeiro

Patrono da Clinica de Euphrenia



Dir.

Director

Patro



PROF. LUIZ BARBOSA

Professor de Clinica Pediatrica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Patrono da Clinica de Euphrenia

DR. A. MONCORVO FILHO

Director do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

Patrono da Clinica de Euphrenia





PROF. J. P. PORTO-CARRERO

Vice-Presidente da Liga Brasileira  
de Higiene Mental

Director do Departamento de Psycho-  
logia applicada e Psychanalyse da Liga

Patrono da Clinica de Euphrenia

*A. Emmanuel Lopes  
- fotografo -  
di. v. 10. 1929*



DR. MIRANDOLINO CALDAS

Secretario Geral da Liga Brasileira de  
Higiene Mental

Director da Clinica de Euphrenia

De  
As  
At  
So  
St  
Dr  
Pr

## A CLINICA DE EUPHRENIA

Destinada a prevenir as doenças nervosas na infancia, corrigir as reacções psychicas anormaes e sublimar o caracter da juventude

Director: Dr. Mirandolino Caldas

Psychologista-chefe: Sta. M. Brasilia Leme Lopes

Psycho-biologista: Dr. Paulo Schirch

Auxiliares-academicos: Herconides Martins de Oliveira e Braz Mazzillo

Visitadoras sociaes: Stas. Margarida Buhler e Zilda Lourdes de Lima.

### Consultores especializados:

Dr. R. Mac-Dowel (Neurologia)

Dr. Massillon Saboia (Helioterapia)

Dr. Martinho da Rocha (Dietoterapia).

### PATRONESSES

(Lista incompleta)

Sra. Miguel Couto	Condessa Pereira Carneiro
Sra. Fernando Magalhães	Sra. Olinto de Oliveira
Sra. Raul Leitão da Cunha	Sra. Lourenço Filho

### PATRONOS

Prof. Miguel Couto	Dr. Ernani Lopes
Prof. Fernando Magalhães	Prof. Julio Porto-Carrero
Prof. R. Leitão da Cunha	Prof. Olinto de Oliveira
Prof. Afranio Peixoto	Dr. Gustavo Riedel
Prof. Juliano Moreira	Dr. Waldemar Schiller
Prof. Henrique Roxo	Dr. Moncorvo Filho
Prof. Luiz Barbosa	Dr. Lourenço Filho

## O NOME

A Liga Brasileira de Hygiene Mental inaugurou no dia 15 de dezembro ultimo uma *Clinica de Euphrenia*. 1934

Dispensamo-nos de escrever aqui longas notas explicativas sobre a designação neologistica de *euphrenia*, porque, neste mesmo numero dos "Archivos", vem publicado um artigo original, abordando convenientemente o assumpto.

Era idéa inicial da Liga, crear uma clinica psychologica para crianças, nos moldes das que existem nos Estados Unidos e em outros paizes europeus, com a denominação de "Habit Clinic" e "Child Guidance Clinic".

Designado pelo Presidente da Instituição para elaborar um plano adaptavel ao nosso meio, o Secretario Geral, depois de estudar os diferentes typos de clinicas de hygiene mental infantil, existentes no estrangeiro, suggeriu a idéa de se organizar um serviço, não apenas com finalidades correctivas ou de reajustamento psychico, mas, tambem com objectivos constructivos, isto é, de aperfeiçoamento do psychismo, atravez de uma actuação medico-pedagogica directa no periodo inicial do desenvolvimento mental infantil.

Não bastava corrigir superficialmente as anomalias mentaes da criança, não bastava syntonizar de um modo precario as suas reacções psychicas com o ambiente, era preciso intervir mais cedo, de modo a auxiliar a propria formação do psychismo.

Um serviço com taes objectivos não poderia, porém, sinão impropriamente, chamar-se de Clinica de Hábitos (Habit Clinic) ou Clinica de Orientação da Criança (Child Guidance Clinic). Impunha-se, era necessaria, uma nova designação. *Clinica de Euphrenia* foi, então, suggerido.

Embóra essa denominação traduzisse melhor os fins a que se propunha aquelle serviço, não quiz a presidencia da Liga adoptal-o, *in limine*, dictatorialmente, por se tratar de um neologismo que, pela primeira vez, apparecia. Nesta emergencia, foi a nova expressão submettida ao veredicto dos eminentes patronos da Clinica, a maioria dos quaes se manifestou favoravel á sua adopção.

E foi assim que se baptisou, finalmente, o novo serviço da Liga com o nome de *Clinica de Euphrenia*.

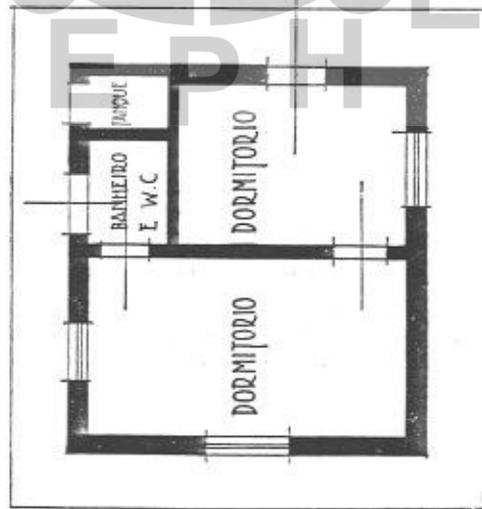
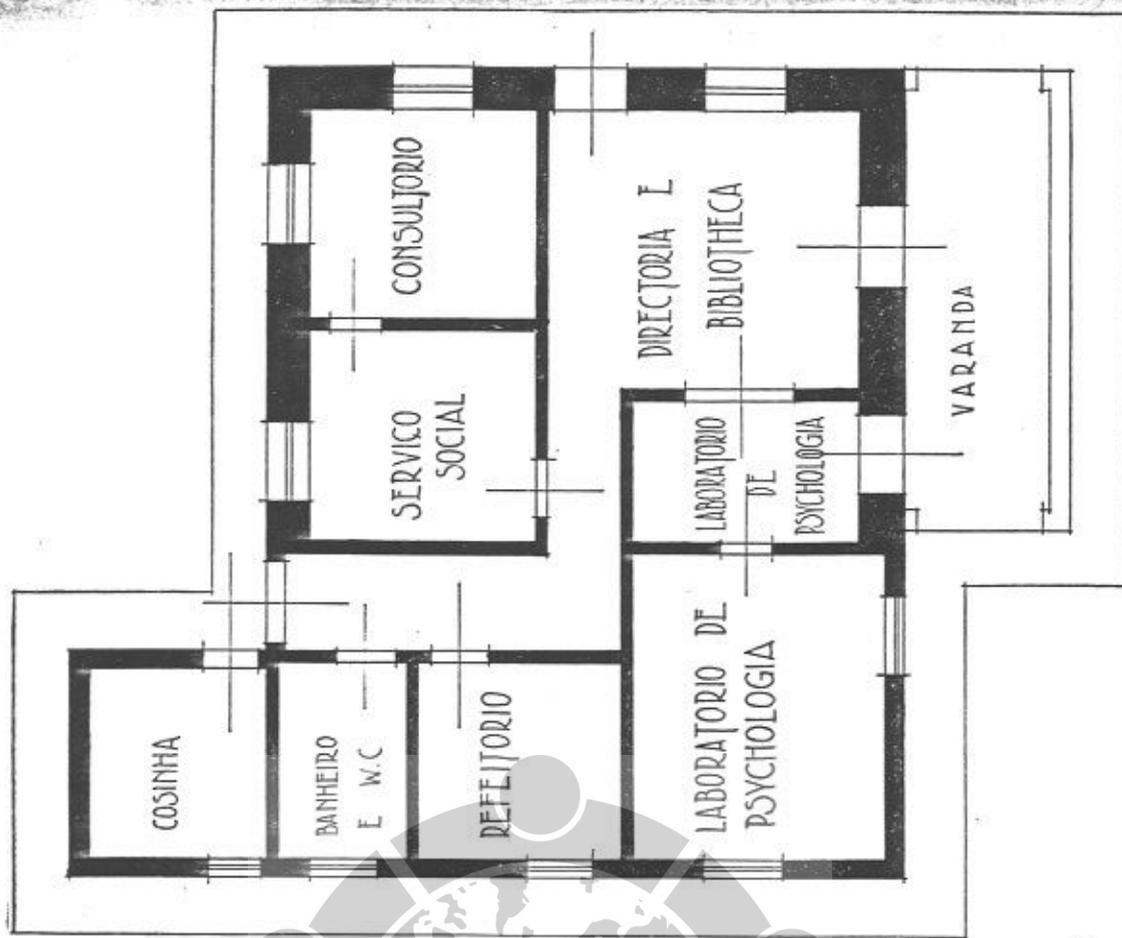
## A INSTALLAÇÃO

A Clinica se acha installada á rua S. Luiz de Gonzaga, 407, no populoso bairro de S. Christovão, e em local situado nas proximidades da Quinta da Boa Vista.

O predio, que é um aprazivel "bungalow", se acha localizado no alto de uma pequena collina e no centro de um parque que se continúa num grande bosque de eucalyptus.

Quer por uma estrada para automoveis, quer por uma pequena escada para pedestres, se attinge o edificio em que funciona a Clinica, de onde se descortina uma bella perspectiva.

COSINHA



CLINICA DE EUPHRENIA — PLANTA DAS INSTALAÇÕES  
— RIO DE JANEIRO —

1:100000

PLANTA DA CLINICA DE EUPHRENIA

O corpo principal do edificio se compõe de varias peças, conforme se vê no cliché ao lado, onde estão localizadas a directoria e a bibliotheca, o serviço de tests psychometricos e as installações com aparelhagem para psychophysiologia, o serviço social, o consultorio clinico e outras dependencias.

Em duas outras edificações menores estão installados, em uma o dormitorio para crianças hospitalizadas, em communicação com o das enfermeiras-guardiãs e, noutra, as dependencias dos empregados domesticos.

De um lado do edificio principal existe um parque de recreio e, do outro lado, o espaço onde será construida opportunamente uma piscina para natação.

### OS OBJECTIVOS

A Clinica attende a crianças desde os primeiros mezes do nascimento até os 12 annos de idade.

Nos lactentes, a sua função será a de acompanhar o desenvolvimento neurologico e mental do infante, afim de que não passe despercebido qualquer retardamento ou qualquer precocidade.

Dos 2 aos 6 annos, época em que as idéas abstractas apparecem e se definem nas crianças, a Clinica procurará realizar o seu verdadeiro trabalho de eufrenia medico-pedagogica, concorrendo para a boa formação do psychismo, da personalidade, do caracter dos clientezinhos entregues aos seus cuidados.

Visto como nem sempre as condições domesticas são favoraveis a essa educação eufrenica, a Clinica va inaugurar um pequeno serviço de hospitalização para as crianças na idade pre-escolar, serviço que será, aliás, ampliado, logo que a situação financeira da Liga se torne mais propicia.

Passada esta phase de formação e integralisação da personalidade infantil, não será mais possivel na maioria das vezes eufrenizar as crianças. Será possivel, porém, ambiental-as, corrigil-as, oriental-as. E' por esse motivo, que a Clinica de Eufrenia estende a sua acção até a idade de 12 annos, procurando auxiliar as crianças a vencerem, na segunda ou terceira infancia os conflictos emocionaes tão frequentes nesse periodo.

O menino que atingir os 12 annos com o caracter bem formado, a personalidade robustecida, e a vida effectiva estabilisada, vencerá galhardamente o choque da puberdade e as crises da adolescencia, e terá todas as probabilidades de se tornar um homem util e equilibrado.

### OS SERVIÇOS TECHNICOS E O SEU FUNCIONAMENTO

Para conseguir os objectivos supra-citados a nossa Clinica possui uma organização que se approxima do typo americano. Três são os serviços technicos que se articulam e constituem o mechanismo de acção da Clinica: o serviço social, o serviço psychologico e o serviço clinico, que, geralmente, entram em actividade, nesta mesma ordem.

A C. i

Es

succ

prati

al

reg: n

querito

tantes

ten: i

vae de

ao J. v

sas vis

nas de

muco

que

ciaer d

ven. o

Br

enc. i

Clinic

fici...

Bir

terson

lige

mo

F

Br.

tarefa

culan

ptacã

ate

pe'

tima

pr

me

gi

tenã

exa

me

kes

W.

—

sir

mao

Esses diferentes aparelhos technicos actuam em duas phases successivas: uma de inqueritos e de estudos e, outra, de applicações praticas tendentes a solucionar o caso.

Matriculada a criança no ambulatorio, o neuro-hygienista encarrega immediatamente o Serviço Social de proceder ao necessario inquerito domiciliar ou escolar, de modo a colher os dados mais importantes não apenas da vida pregressa da criança, por vezes ainda em tenra idade, mas sobretudo do ambiente domestico em que essa vida vae desabrochar e evoluir.

A ficha psycho-social cujo modelo, em miniatura, (\*) publicamos ao lado, a titulo de illustração, dá idéa do trabalho que realizam as nossas visitadoras sociaes.

O serviço social da Clinica de Euphrenia dispõe actualmente apenas de duas enfermeiras visitadoras. Sem embargo da sua modestia, muito podemos esperar da sua actuação, visto como as funcionarios que o integram são habéis enfermeiras, com o curso de visitadoras sociaes da Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", que ha longos annos vem obedecendo a orientação de dois proceres da Hygiene Mental no Brasil, os Drs. Gustavo Riedel, e Ernani Lopes.

Organizada a ficha psycho-social, é o clientezinho, em seguida, encaminhado para o serviço de psychologia.

Embora outros exames possam ser realizados neste laboratorio, a Clinica de Euphrenia organizou por emquanto apenas tres modelos de fichas, referentes aos exames psychometricos pelos tests de Kuhlmann Binet-Terman, tests de execução ("performance") de Pintner-Paterson, tests de Vermevlen, para exame psycho-graphico da intelligencia e os tests de Ozeretzki para pesquisa do desenvolvimento motor (V. modelo das fichas psychologicas).

Estes exames são realizados pela competente senhorinha Maria Brasilia Leme Lopes, psychologistica-chefe do serviço, a quem coube a tarefa de organizar as folhas de exame e ás baterias de tests, particularmente, a de Vermevlen e de Binet-Terman.

Quanto aos tests de Binet-Terman foi adoptada na Clinica a adaptação brasileira de Ernani Lopes tendo sido os tests de Kuhlmann até a idade de dois annos traduzidos pelo academico Braz Mazzillo e pelo director da Clinica que introduziu uma pequena variante na ultima prova dos 24 mezes, afim de evitar qualquer collisão com um preceito já consagrado na hygiene mental, relativo ás predilecções alimentares na primeira infancia.

Além dos exames acima mencionados, o laboratorio de psychologia está aparelhado para outras pesquisas, taes como exame da atenção concentrada pelo test de cancellamento de Toulouse-Pieron, exame de atenção diffusa, exame da atenção associada á aptidão motora, pelo proseximetro, exame do raciocinio pelo aparelho de Yerkes, exame da suggestibilidade, exame da affectividade pelos tests de Woodworth ou pelo estudo das reacções psycho-galvanicas, exame dy-

(\*) Por difficuldades imprevistas, não foi possivel publicar "facsimiles" em miniatura e, sim, reproducções que não obedecem ao formato, nem á disposição das fichas originaes.

Ficha psycho-clinica

## Liga Brasileira de Hygiene Mental

Matricula N.º \_\_\_\_\_

CLINICA DE EUPHRENIA  
Director: Dr. Mirandolino Caldas

Nome \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Naturalidade \_\_\_\_\_

Filiação \_\_\_\_\_

Tratado à clinica por \_\_\_\_\_

Médico \_\_\_\_\_

## Antecedentes heredo-familiaes

Pai (Ambiente em que decorreu a infancia - Maus hábitos infantis - Doenças na infancia e na idade adulta - Cyrtidopathias - Vida sexual -  
Uso do alcool e outros entorpecentes - Estado geral - Constituição morphologica e mental - Fallecido? - Quando e de que?)Mãe (Idem, idem - Início e ritmo do estaménio - Premix, partos e abortos; quantos? anteriores ou posteriores ao paciente? - Doenças e abalos  
morais durante a gravidez - Início da involução)Irmãos e outros parentes (Ha algum psychopatia, Alzaphrenico ou doente de qualquer natureza? - Especificar as anomalias e, em se  
tratando de irmão, indicar a idade chronologica)

## Antecedentes pessoais

Nascido a termo? \_\_\_\_\_ Com que idade se sentou? \_\_\_\_\_

Parto dystocia? \_\_\_\_\_ Com que idade engatinhou? \_\_\_\_\_

Peso ao nascer \_\_\_\_\_ Quanto tempo engatinhou? \_\_\_\_\_

Régime alimentar \_\_\_\_\_ Com que idade andou? \_\_\_\_\_

1.º dente: \_\_\_\_\_ Com que idade fallou? \_\_\_\_\_

Outros dentes: \_\_\_\_\_ Quaes as primeiras palavras? \_\_\_\_\_

Com que idade começou a associar as palavras? \_\_\_\_\_

Outros dados (doenças, accidentes, operações - auto-dominio das funções physiologicas)

Estad.  
Estatura  
Peso  
Diámetro

Pee!

Exe.

Sys.

Sys.

(Functio)

Sympt.

Obs.

Dia.

Tratam.

## Exame somático

## Inspeção e dados biometricos

Estatura	Craneo	perímetro	Índice de Pignet
Estatura sentada		comprimento	Índice "Páidias"
Peso		largura	Dynamometria
Diametro bi-acromial		altura	Espirometria
		Índice cephalico	Cyrtometria

Peculiaridades morphologicas \_\_\_\_\_ Estigmas dystrophicos \_\_\_\_\_

## Exame splanchnologico

## Systema nervoso de relação

## Systema endocrino - sympathico

## Exame psychico

(Funções cognoscitivas - psychotropias - vontade - affectividade - moral: theorica e pratica)

## Symptomas psychopathicos subjectivos (signos de alarma)

## Observações complementares:

Diagnostico

Tratamento

Data do exame

Director clinico

Assistente

Ficha psycho-social

## Liga Brasileira de Hygiene Mental

Matricula N.º \_\_\_\_\_

## CLINICA DE EUPHRENIA

Director: Dr. Mirandolino Caldas

Nome \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Appellido \_\_\_\_\_ Lugar em que nasceu \_\_\_\_\_

Filiação \_\_\_\_\_

Residencia \_\_\_\_\_

## Habitação

(Hotel? penão? casa de commodos? resid. particular? — Casa propria ou alugada? — Condições hygienicas do predio — Quantas peças? — Quantas pessoas dormem em cada peça? — Quantas no quarto de paciente? — O paciente dorme só em sua cama?)

## Meio domestico

(Mora com os paes, com parentes, ou pessoas estranhas? — Os paes ou tutores são casados? — Tem boa instrucção? — Ha harmonia conjugal? — Que religião seguem? — Existem outras crianças na casa? — Quantas e de que idade? — Passa a maior parte do tempo em casa ou na rua? — Quantas pessoas moram na mesma casa? Como procedem, quando as têm hábitos de vida? — Ha alguma pessoa doente? — Algum ethylista ou toxicomano?)

## Situação económica da familia

(Profissão do pa — salario — quantas horas trabalha? — Ganha o sufficiente para as suas despesas? — Quanto paga de casa? — Quanto gasta com alimentação? — Em que emprega suas economias? — E' sedentario? — Jogador? — Profissão da genitora? — Se se occupa com os trabalhos domesticos? — E' empregada? Onde? Ha quanto tempo? Quantas horas trabalha? — Salario — Em que emprega o seu dinheiro? — Ha outras pessoas da familia empregadas? — Índice economico geral).

## Escolaridade

(Frequenta alguma escola? — Onde? — Desde quando — Aproveitamento escolar — Comportamento na escola).

## Diversões

(Quaes os brinquedos predilectos? — Prefere brincar sozinha ou com outras crianças?)

(Trabalha em \_\_\_\_\_)

(E' credo co-  
obediencia  
elle e d. se  
nino?)

Pessoas \_\_\_\_\_

**Trabalho .**

(Trabalha em algum lugar? — Qual a natureza do trabalho? — Quantas horas por dia? — Trabalha por gosto ou forçado?)

**Educação doméstica**

(É criado com muito mimo? — É tratado com aspereza? — É punido frequentemente? — De que modo? — Que fazem os pais para serem obedecidos? — Costumam enganar, mentir, atemorizar a criança? — Sorriem diante dos actos maus praticados pelo filho? — Albergam com ele e dão-lhe ordens contradictórias? — Procuram suborná-lo com dinheiro ou presentes de qualquer natureza, afim de que seja um bom menino?)

**Habitos****Disposições e tendências****Problemas sociais****Observações complementares****Pessoas Inquiridas** (nome, lugar e data)

Data do inquérito

A visitadora social

Ficha psicologica

# Liga Brasileira de Hygiene Mental

Matricula N.º

## CLINICA DE EUPHRENIA

Director: Dr. Mirandolino Galdas

### TESTS PSYCHOMETRICOS KUHLMANN — BINET — TERMAN

Nome ..... I. M. ....  
Sexo ..... Idade ..... Q. I. ....

#### III MEZES

- 1 — a) Objecto nas mãos D e E; b) mão á bocca
- 2 — a) Pancada, 2 p. cada ouvido; b) palmas, 1 p. cada ouvido.
- 3 — Coordenação binocular: D-E, p. traz, baixo, alta, diagonal
- 4 — Olhos para luz, no c. visual. Varias tentativas
- 5 — Fechar olhos approx. objecto. Varias tentativas

#### VI MEZES

- 1 — a) Manter a cabeça direita; b) sentar
- 2 — Volver a cabeça a um ruido
- 3 — Cubo e lapis nas mãos D e E.
- 4 — Manutenção prolong. objecto nas mãos D e E
- 5 — Agarrar objectos vistos

#### XII MEZES

- 1 — Sentar e ficar de pé, sem apoio
- 2 — Linguagem
- 3 — Imit. movimentos: a) cabcalho; b) sineta (só em ajudado)
- 4 — Riscar com lapis:
- 5 — Reconhecimento de objectos

#### IV ANNOS

- 1 — Comparar 2 linhas
  - 2 — Discriminação de formas
  - 3 — Contar 4 testões
  - 4 — Copiar um quadrado a lapis
  - 5 — Compreensão — 1.º grau
  - 6 — Repetir 4 algarismos
- Supplementar — Repetir phrases de 12-18 syllabas

#### V ANNOS

- 1 — Comparar 2 pesos
  - 2 — Conhecer as cores
  - 3 — Comparações estheticas
  - 4 — Definir pelo uso
  - 5 — Jogo da paciencia
  - 6 — Executar 3 tarefas simples
- Supplementar — Dizer a idade

#### VI ANNOS

- 1 — Distinguir direita e esquerda.
  - 2 — Figuras incompletas
  - 3 — Contar 13 testões
  - 4 — Compreensão — 2.º grau
  - 5 — Nomes de 4 moedas
  - 6 — Repetir phrases de 16-18 syllabas
- Supplementar — Manhã ou tarde

#### VII ANNOS

- 1 — Dedos
  - 2 — Descrição de gravuras
  - 3 — Repetir 6 algarismos
  - 4 — Nd de dupla legada
  - 5 — Indicar differenças
  - 6 — Copiar losango
- Supplementar — a) Dias da semana; b) Repetir 3 algarismos de tras para diante.

#### VIII ANNOS

- 1 — Bola e campo
- 2 — Contar de 20 a 1
- 3 — Compreensão — 3.º grau

#### XVIII MEZES

- 1 — Beber no copo; a) agua; b) leite
- 2 — Comer com colher ou garfo
- 3 — Linguagem: a) imitação; b) resposta
- 4 — Cuspir as substancias solidas
- 5 — Reconhecer objectos desenhados

#### XXIV MEZES

- 1 — Apontar objectos desenhados
- 2 — Imitação de movimentos simples
- 3 — Obedecer ordens simples
- 4 — Copiar um círculo
- 5 — Desembrulhar um bombom

#### III ANNOS

- 1 — Mostrar partes do corpo
  - 2 — Nomes de objectos usuaes
  - 3 — Enumeração de 3 objectos da gravura
  - 4 — Dizer o sexo
  - 5 — Dizer o sobrenome
  - 6 — Repetir phrases de 6-7 syllabas
- Supplementar — Repetir 3 algarismos

#### IX ANNOS

- 4 — Semelhanças
  - 5 — Definições superiores ao uso
  - 6 — Vocabulario (definir 20 palavras)
- Supplementar — a) Nomes de 6 moedas; b) Dictado

#### X ANNOS

- 1 — Data
  - 2 — Peso
  - 3 — Troco
  - 4 — Repetir 4 algarismos de tras para diante
  - 5 — Tres palavras
  - 6 — Nimas
- Supplementar — a) Mezes; b) Valor de sellos postaes

#### XI ANNOS

- 1 — Vocabulario (30 definições)
  - 2 — Absurdos
  - 3 — Desenhos
  - 4 — Letura e lembrança
  - 5 — Compreensão — 4.º grau
  - 6 — 20 palavras em 3"
- Supplementar — a) Repetir 6 algarismos; b) Repetir 20-22 syllabas; c) Puzzle A de Healy — Fernald

#### XII ANNOS

- 1 — Vocabulario (40 definições)
- 2 — Palavras abstracias
- 3 — Bola e campo
- 4 — Phrases detorganiçadas
- 5 — Fábulas
- 6 — Repetir 5 algarismos de tras para diante
- 7 — Interpretação de gravuras
- 8 — Indicar semelhanças de 3 cousas

#### XIV ANNOS

- 1 — Vocabulario (50 definições)
  - 2 — Indução
  - 3 — Pretidetas e rei
  - 4 — Problemas sobre factos
  - 5 — Raciocínios arithméticos
  - 6 — Relógio
- Supplementar — Repetir 7 algarismos

Data do exame .....  
Psychologista-chefe .....

## CLINICA DE EUPHRENIA

Director: Dr. Mirandolino Caidas

## TESTS DE EXECUÇÃO ("PERFORMANCE")

PINTNER — PATERSON

Nome ..... Sexo ..... Idade ..... I.M. ....

TESTS	RESULTADO	IDADE MENTAL EM MEDIANO
I Egua e petrilho .....	{ Tempo .....	.....
	{ Erros .....	
II Polyedros de Séguin .....	Tempo .....	.....
III Test das cinco figuras .....	{ Tempo .....	.....
	{ Erros .....	
IV Test das duas figuras .....	Tempo .....	.....
V Test das quatro figuras .....	{ Tempo .....	.....
	{ Erros .....	
VI Manequim .....	Pontos .....	.....
VII Perfil .....	Tempo .....	.....
VIII Navio .....	Pontos .....	.....
IX Completamento de figuras .....	Pontos .....	.....
X Cubos .....	Pontos .....	.....

Idade mental em mediano .....

## TESTS DE OZERETZKY PARA EXAME DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

## IV ANNOS

- 1 — Pular num pé só, c/ olhos abertos.
- 2 — Pular no mesmo lugar
- 3 — Subir des degraus de 15 cm.
- 4 — Descer os mesmos degraus
- 5 — Andar c/ os olhos abertos sobre uma linha
- 6 — Lavar o rosto c/ 2 mãos sem se molhar
- 7 — Segurar c/ 2 mãos uma bola l. de 70 cm.

## V ANNOS

- 1 — Pular num pé só, c/ olhos fechados
- 2 — Andar 2 m. nas pontas dos pés
- 3 — Erguer-se nas pontas dos pés e abaixar-se
- 4 — Dobrar o tronco e reerguer-se
- 5 — Subir correndo dez degraus de 15 cm.
- 6 — Vestir-se e abotoar a roupa
- 7 — Calçar e abotoar ou enfiar a botina
- 8 — Colocar uma penna na caneta
- 9 — Colir uma chave c/ fech. e abr. e fechar
- 10 — Lançar 1 bola num alvo a 70 cm.
- 11 — Juntar c/ olhos abertos ca 2 indicadores
- 12 — Manter-se num pé só 15"

## VI ANNOS

- 1 — Pular uma corda de 17 cm. altura
- 2 — Erguer-se nas pontas dos pés
- 3 — Saltar do chão p. um degrau de 15 cm. altura
- 4 — Balancear 1 perna a/ dobrar o tronco
- 5 — Manter-se num pé só 15"
- 6 — Acoroar-se
- 7 — Descer correndo 10 degraus
- 8 — Saltar de 1 cadeira ao chão
- 9 — Pregar um prego numa taboa
- 10 — Segurar c/ mão d. bola l. de 70 cm.
- 11 — Girar os braços em torno espaldas

## VII ANNOS

- 1 — Manter-se 10" num pé só, olhos fechados
- 2 — Acoroar-se
- 3 — Pregar um prego numa taboa
- 4 — Fazer ponta num lapis
- 5 — Apanhar 1 bola. c/ 2 mãos, 1.m40.
- 6 — Apanhar mão esc. 1 bola, 70 cm.
- 7 — Atirar bola ao alvo, 1.m40
- 8 — Botão dos braços
- 9 — Dar um nó simples
- 10 — Lev. copo ch. d'agua, 2.m10
- 11 — Pular num pé só e girar braço opp.
- 12 — Toçar p. nariz c/ indicador, olhos fech.

## VIII ANNOS

- 1 — Andar c/ 1 ex. phosphoro dorso de pé.
- 2 — Dar um nó.
- 3 — Fazer ponta num lapis.
- 4 — Lev. um copo d'agua
- 5 — Pular num pé só, etc.
- 6 — Girar indicadores torno um do outro
- 7 — Lançar bola alvo a 1.m40
- 8 — Segurar mão d. bola l. 1.m40

## IX ANNOS

- 1 — Enfiar uma agulha
- 2 — Transp. 2 copos d'agua, a 2.m10
- 3 — Segurar bola, 2 mãos, lanc. 2 m.
- 4 — Segurar bola mão esq. l. 1.m40
- 5 — Andar 6.m30 pos. quadrup., 1 pé levant.
- 6 — Jogar pedra e spanh. 1 na mesa

## X-XI ANNOS

- 1 — Saltar 1 corda 25 cm. altura
- 2 — Bola ao alvo, distancia 2 ms.
- 3 — Segurar m. d. bola l. 2 ms.
- 4 — Segurar 2 m. bola l. 2.m30
- 5 — Jogo de pedras
- 6 — Lançar 1 pedra e spanh. 2 na mesa

## XII-XIII ANNOS

- 1 — Bola ao alvo, dist. 2.m30
- 2 — Seg. bola 2 mãos, l. 2.m30
- 3 — Seg. m. esq. bola l. 2.m10
- 4 — Lançar pedra e spanh. 3 na mesa.
- 5 — "Pular carniça".
- 6 — Ficar de cab. p. baixo e pés sp. na parede, 3"
- 7 — Pular 1 corda de 70 cm. altura

## XIV-XV ANNOS

- 1 — Saltar 1 corda de 70 cm. de altura
- 2 — Saltar sobre uma cadeira de 40 cm. altura
- 3 — "Pular carniça"
- 4 — Ficar cab. p. baixo, pés na parede, 15"
- 5 — Levantar 1 cadeira por 1 pé traseiro
- 6 — Segurar 1 mão bola l. 2.m30
- 7 — Mant. vert., cabeça no chão, pés na parede
- 8 — Andar sobre as mãos

Data do exame .....

Psychologista-chefe .....

Ficha psicologica

Liga Brasileira de Hygiene Mental

Matricula N.º .....

CLINICA DE EUPHRENIA

Director: Dr. Mirandolino Caldas

EXAME PSYCHOGRAPHICO DA INTELLIGENCIA (Ex. completo)  
VERMEYLEN

Nome .....

Sexo .....

Idade .....

Total de pontos .....

Idade mental .....

GRAUS															
X															
IX															
VIII															
VII															
VI															
V															
IV															
III															
II															
I															
Serie de tests	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Ill. perceptiva															
Ill. realista															
Mem. de transito															
Mem. de cons. transito															
Mem. de cons. estab.															
Imp. simples															
Imp. complexas															
Emparelhamento															
Jogos															
Imaginacao															
Discriminacao															
Reconhecimento															
Im. realista															
Intelligencia															

EXAME PSYCHOGRAPHICO DA INTELLIGENCIA (Ex. reduzido)  
VERMEYLEN

Total de pontos .....

Idade mental .....

M. II,2															
M. II,1															
M. I,2															
M. I,1															
10 annos															
9 "															
8 "															
7 "															
6 "															
5 "															
4 "															
3 "															
Tests	1	2	3	7	8	9	14	15							
Ill. perceptiva															
Ill. realista															
Memoria															
Associação verbal															
Compreensão															
Juizo															
Intelligencia															
Construção															

Data do exame .....

Psychologista-chefe .....

namographico pelo aparelho de Charles Henry, traçados pneumographicos, sphygmographicos, etc.

Particularmente na parte de traçados psycho-physiologicos contamos com a capacidade technica do Dr. Paulo Schirch, chefe do serviço de pesquisas biologicas na Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro.

Desde que estejam organisadas as fichas psycho-social e psychologica voltará, então, a criança ao consultorio clinico onde será submettida a um exame medico minucioso. Serão pesquisados os seus antecedentes heredo-familiares, o seu desenvolvimento somatico e as suas características psychicas (vide ficha psycho-clinica).

De posse de todos esses elementos o neuro-hygienista completará a primeira phase do seu trabalho com um estudo do conjuncto e das minucias colhidas nos diferentes exames. Estudará a criança e estudará o meio, para saber, afinal, quaes os problemas sociaes ou individuaes que pedem solução e como solucional-os, uns em função dos outros.

Está terminado o primeiro cyclo de investigações.

Vem a phase mais difficil e de maior responsabilidade: a de euphrenização ou de reajustamento psychico.

Casos ha em que a solução terá que ser meramente aleatoria: trata-se de pequenos oligophrenicos, de debeis mentaes, imbecis, ou idiotas, para os quaes não se tem outro recurso, sinão envial-os para um educandario especial.

Aliás, por mais simplista que pareça esta solução, não é, em nosso meio, tão facil executal-a. Não temos escolas especiaes, nem institutos para anormaes. Ao que sabemos, de serviço publico, sómente possuímos o Pavilhão Bourneville, da Assistencia a Psychopathas e, ainda assim, com um numero reduzidissimo de matriculas.

A nossa Clinica, recém-inaugurada, já tem experimentado o peso dessa difficuldade.

Estes casos são dolorosos, na verdade, mas, não constituem a materia prima — si assim se póde dizer — que deverá ser trabalhada na Clinica de Euphrenia.

A maioria das crianças que vão preoccupar o euphrenista ou neuro-hygienista são crianças intellectualmente normaes ou supra-normaes, apresentando, porém, desvios da personalidade ou instabilidade affectiva, que precisam ser corrigidos.

São crianças que, sendo bem amparadas no periodo critico da sua infancia, serão no futuro os elementos e os dynamos, que accionarão o progresso da patria, ao passo que, desamparadas ou incomprehendidas, poderão formar na fileira dos psychopathas e criminosos que constituem o peso morto da nação.

A Clinica de Euphrenia muito poderá fazer por estas crianças desambientadas e, mais que isto, pela propria formação do character e da personalidade, dos futuros cidadãos, sendo que esta deve ser a sua maior, e mais alta finalidade.

## A INAUGURAÇÃO

O acto de inauguração da Clinica de Euphrenia da qual acabamos de dar uma noticia, mais ou menos minuciosa, realizou-se na sua séde, á rua S. Luiz de Gonzaga, 407, no dia 15 de dezembro ultimo.

A sessão teve inicio ás 15 horas, sob a presidencia de honra da Sra. Condessa Pereira Carneiro, tendo feito parte da mesa o Coronel Elpidio Campos do Amaral, representando o Sr. Ministro da Educação, Tenente Sepulveda, representando o Sr. Ministro da Justiça, Dr. Amancio Massilac, representando o Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Aloysio de Almeida, representando o Sr. Ministro da Viação, Conde Pereira Carneiro e Dr. Ernani Lopes.

Na selecta assistencia podemos destacar os nomes dos Drs. Professor Olinto de Oliveira, inspector de Hygiene Infantil, Miguel Salles, director do Instituto Medico-Legal, Heitor Carrilho, director do Manicomio Judiciario, Frederico L. Mac-Dowell, senhorinhas Sylvia Nogueira, Odette de Azevedo, Brasilia Leme Lopes, Zilda Lourdes de Lima, Margarida Buhler, Anna de Souza, Drs. José Leme Lopes, Paulo Schirch, Alvaro, Maia, Genesis Caldas, A. Fernandes Rocha, Mirandolino Caldas e Professor Carlos Teixeira, representando o Sr. Director da Instrução Publica.

Falou em primeiro lugar, inaugurando a Clinica de Euphrenia, o Sr. Dr. Ernani Lopes, que pronunciou o seguinte discurso:

"Quando João Jacques Rousseau escreveu ser a hygiene mais uma virtude do que uma sciencia, não suspeitava certamente que, transcorrido um seculo, viria a constituir-se, graças aos progressos psycho-biologicos, uma utilissima e interessante — pedagogia do habito — que permitiria integrar a hygiene, em definitivo, na sciencia.

A capacidade de cumprir, de facto, na pratica, o preceito dictado pela theoria, essa virtude que, segundo o pensador notavel, permaneceria, sempre, extra-alcance do dominio scientifico, veio automaticamente incluir-se neste, desde a hora em que se pôde falar de uma sciencia do comportamento humano.

Utilizando-se das conclusões de pesquisas realizadas nos mais variados sectores, desde os experimentos de psicologia comparada, sobre aquisição e fixação de habitos, até ás advertencias preciosas da psychanalyse sobre o *processus* de evolução da personalidade, ganhou, a pouco e pouco, realmente, a caracterologia fóros de disciplina pragmatica, da qual tem de valer-se, muita vez, o neuro-hygienista, para o bom desempenho de suas tarefas. De outras feitas é a caracterologia a hygiene mental mesma, numa perfeita unificação das technicas respectivas.

Mas, em summa, o que se acha bem estabelecido é o ser possivel aprender por exemplo, não só a ser obediente, a ser bem comportado, a ter boas maneiras, prendas classicas da educação tradicional, que se pagava de apparencias, mas ainda a ser empreendedor, a ter espirito de sacrificio, a ser alegre, sollicito, cooperador, honesto, humanitario, uma vez que se observe tudo o que preceitua a hygiene neuro-psychica.

Está claro que as duas hyienes — a psychica e a physica — são inseparaveis.

Uma palavra, entretanto, em relação ao problema da formação de hábitos, tenho em vista o grau de sua eficiência, conforme se trate do domínio physico ou mental. Em relação ao primeiro caso o mecanismo habitual creio consistir sobretudo num condicionamento de reflexos, do qual participa em boa parte a revivescencia mnemonica, no domínio da motilidade. E' o caso dos hábitos de hygiene geral inculcados nesse interessante instituto escolar do "Pelotão de Saude", introduzido em nosso meio, principalmente, graças aos esforços de tres collegas distinctissimos cujos nomes tenho grande prazer de citar neste momento, os Drs. J. P. Fontenelle, Carlos Sá e Gustavo Lessa, tres legitimos precusores de tudo o que diga respeito á pedagogia do habito em nosso paiz.

Mas, em relação aos predicados psychicos, e eu me refiro especialmente aos de ordem moral, não seriam evidentemente, utilizaveis, sempre, processos do mesmo typo, quer dizer baseados na pratica fundamental da repetição, para crear novos rhythmos funcionaes. No caso, têm de intervir elementos totalmente novos, que todos elles, de um modo geral mergulham suas raizes no sub-solo affectivo.

Com psychanalyse, ou sem psychanalyse, a grande verdade de facto, é que a semiologia das reacções tem de conceder logar de honra ao factor dynamico affectivo, na hierarchia dos determinantes do comportamento.

Do exposto decorrem desde logo consequencias relevantes, de ordem doutrinar e de ordem pratica.

Assim, para promover a educação moral, teremos de appellar com frequencia para a collaboração do excitante emotivo, proporcionando, por exemplo, á criança situações propicias ao emergir nas jovens almazinhas da chamada "emoção pura" de Claparède, emoção essencialmente desinteressada que surge sobretudo, por occasião das cerimoniaes patrioticas ou religiosas quando entra em jogo a solidariedade humana. Sem duvida, no exemplo citado reside um dos pontos culminantes de pedagogia moral, pois representa um ideal obter o reforço de uma reacção affectiva, de modo desinteressado, em palavras mais claras, prescindindo por completo dos premios e castigos da antiga pedagogia.

Eu sei que se poderá dizer que em ultima analyse, seja qual fôr o processo de que lancemos mão, é sempre um bom habito o que procuramos criar no educando. Ainda quando em face de um mau habito, de uma tendencia má, mais vale por vezes actuar de modo indirecto exercitando continuamente o bom habito, a bia tendencia-oposta. "Superae o mal com o bem", já dizia, aliás, o Evangelho, em sua profunda sabedoria.

Mas se cüssermos que o nosso programma de prevenção não se contenta de proteger o psychismo do individuo actual, propondo-se a ir além, isto é, a actuar de modo que os novos seres já venham ao mundo offerecendo, digamos, terreno o mais apto possivel á floração dos bons hábitos, comprehender-se ha não nos satisfazermos em chamar a nossa Clínica "de Hábitos" e sem duvida ahi se encontra o segredo do exito do neologismo feliz e insubstituivel de "Enphrenia"

*Continuação de Fontenelle*

suggestivo pelo meu muito prezado collaborador e amigo, Dr. Mirandolino Caldas.

A expressão euphrenia, como se vê, é comprehensiva e larga, visando não só os casos em que existem anomalias que devem ser corrigidas ou attenuadas — e ahí, se tratará propriamente de orthophrenia, ramo da euphrenia, como todas e quaesquer crianças normaes e super-normaes ás quaes a euphrenia se propõe a proporcionar o mais alto grau de efficiencia e de validez mental.

Está claro que a parte mais consideravel desse trabalho, no tocante ás crianças normaes, já é feita nas proprias escolas municipaes do Districto Federal, tão superiormente orientadas pela actual Directoria Geral de Instrucção Publica. Que melhor movimento euphrenico entre crianças normaes que esse recentemente realisado na ultima Semana Anti-Alcoolica em que graças aos esforços do operoso professorado carioca, se realizou um concurso de composições litterarias e graphicas, talvez em escala ainda não attingida no mundo, pois foram todos os alumnos de todos os collegios publicos e particulares do Districto os concurrentes.

Referirei ainda um facto para dar idéa do entendimento perfeito que se estabeleceu entre a Liga e a Directoria de Instrucção Publica. Como fizemos saber, recentemente, a essa repartição por intermedio do illustre e prezado collega Dr. Gastão Guimarães, Director Geral de Assistencia Publica, estarmos prontos para receber os escolares que nos quizessem enviar, o Sr. Dr. Anisio Teixeira promptamente resolveu o seguinte: que fossem enviados á Liga não só os alumnos-problemas de todas as escolas, como todos os que tivessem Q. P. muito baixo ou muito alto. Essa decisão mostra o alto criterio daquella autoridade, pois em relação aos alumnos de Q. I. muito alto evidentemente não se trata de casos anormaes devendo, pois, ser prescriptas na especie, medidas de pura euphrenia, no seu sentido preciso, de hygiene e não de therapeutica.

Depois de algumas outras considerações, o Sr. Dr. Ernani Lopes concluiu a sua allocução que foi aplaudida pela assistencia.

Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Mirandolino Caldas, que proferiu uma rapida allocução. Disse que a azafama destes ultimos dias lhe não tinha permittido preparar nenhum discurso para aquelle momento. Estava disposto a não falar naquella reunião, mas diante da ordem imperativa do Presidente da Liga, seu grande mestre e amigo Dr. Ernani Lopes, ia dizer algo sobre a organização da nova Clinica. Salientou que esta não se destinava propriamente a tratar dos grandes anormaes, senão a rastrear as anomalias incipientes para prevenir os futuros disturbios nervosos e mentaes. Como esse fim havia escripto um pequeno folheto, que ia ser distribuido aos assistentes, no qual faz uma exhortação ás mães para que cuidem não só do organismo physico, como tambem do psychismo, do espirito, da alma dos seus filhinhos.

— Sua Eminencia, Cardeal D. Sebastião Leme enviou á directoria da Liga o seguinte telepramma:

"Lamentando compromisso anterior não permitir hanra satisfação assistir inauguração da Clinica de Euphrenia, desde já peço a Deus benções obra tão altas finalidades christã e social".

### EXHORTAÇÃO ÀS MAES

Com o titulo supra a Liga Brasileira de Hygiene Mental tem distribuido um folheto de propaganda que aqui transcrevemos:

MAE extremosa!

Teus filhos são a reliquia mais preciosa que possues.

São o teu sangue e a tua propria vida.

Isto mesmo, instinctivamente, já o tens sentido: cuidas dos teus filhos com tal interesse, tal carinho, e tal amôr, que sómente o instincto de maternidade te fará comprehender a razão desta exuberancia de ternura e zelo.

Desejas ardentemente que os teus filhos sejam fortes, sadios, robustos e bonitos.

Não te esqueces nunca de os alimentar, de mudar as suas roupinhas, de os ninar, de lhes fazer dormir o "somno da innocencia".

Procuras adivinhar as suas necessidades e escutas de longe, o seu tremulo vagido, o seu chôro e os seus appellos.

Os menores disturbios physiologicos te preocupam e te fazem soffrer e perder noites e mais noites...

Acompanhas, com verdadeira angustia, o desenvolvimento physico do pequenino ser. Queres, frequentemente, saber quanto está pesando e qual o seu crescimento.

Contemplas com orgulho e satisfação a physionomia dos teus filhinhos e chegas a fazer preces para que a sua boquinha não cresça muito, o seu nariz não se deforme e os seus olhos permaneçam lindos e brilhantes.

Tudo isso é nobre, é bello e é sublime...

O teu filho cresceu, tornou-se homem; a tua filha tambem se tornou mulher.

Era o momento de sentires a felicidade integrada no teu lar, e a alegria de ter cumprido condignamente a tua missão de mãe.

E isso acontece, por felicidade, muitas e muitas vezes. Não é raro, porém, apparecerem as terriveis decepções: teu filho que desde a infancia se mostrara um menino teimoso e pugnaz, tornou-se um criminoso e se encontra agora na desolação do carcere; tua filha, sempre cheia de esquisitices, foi internada num hospital psychiatrico.

Quanta tristeza! Quanta desillusão!

De certo que, em alguns casos, é a fatalidade a grande e a unica responsavel. Na maioria dos casos, porém, pôdem ser evitadas essas desgraças. Muitos doentes nervosos e mentaes, muitos criminosos e viciados, que hoje se encontram nos manicomios, nas prisões e até nos salões elegantes da sociedade, seriam pessoas equilibradas e felizes si a sua infancia tivesse sido convenientemente vigiada, si as suas anomalias constitucionaes, os seus vicios e defeitos de comportamento tivessem sido tratados ou corrigidos desde o inicio.

Infelizmente o povo ainda desconhece os principios basicos da hygiene mental e, por isso, relega ao mais absoluto descaso todos os seus preceitos e ensinamentos.

Não é de extranhar, portanto, que a loucura e a debilidade mental augmentem, de dia para dia, dando em resultado a delinquencia moral e a pavorosa crise de character em que se vae afogando a sociedade hodierna.

Lembra-te, pois, que os teus filhinhos, além do organismo physico, têm tambem um psychismo, um espirito, uma alma, que precisa ser cuidada.

É muito importante saber alimentar bem as criancinhas, obedecendo a um horario e a um regimen dietectico convenientes; é muito importante acompanhar o seu crescimento, o seu augmento de peso, a sua dentição, o seu desenvolvimento somatico em geral. Mas, não é menos importante vigiar o seu psychismo, o seu systema nervoso, procurando saber si o sensorio começa a reagir com regularidade, si as funcções cognoscitivas estão em plena evolução, si as aptidões psychomotoras progridem dentro do estalão normal.

Lembra-te que os defeitos physicos se estampam desde logo de modo visivel, sendo reconhecidos pelas pessoas menos experientes; ao passo que os defeitos psychicos, quando incipientes, difficilmente podem ser desvendados.

Lembra-te bem d'esse facto para que não penses nunca que as criancas que, aparentemente, se afiguram normaes, estão absolutamente livres e indemnes de qualquer elemento psychopathogenico. Exceptuando o caso das graves degenerações congenitas e hereditarias, a criança quasi nunca nasce psychopatha. Observam-se, porém, frequentemente pequenas debilidades ou miopragias nervosas que podem aggravar-se e que, realmente, se aggravam, dante dos mil e um factores psychopathicos da vida moderna.

Urge, pois, que se estabeleça como norma o exame mental periodico das criancinhas.

Pod muitas vezes, haver grande retardamento ou precocidade exagerad. na evolução do systema nervoso, e essas irregularidades precisam ser conhecidas, desde cedo, afim de que seja possivel corrigil-as, em condições mais favoraveis.

A' medida que as criancas se desenvolvem, outros factores de ordem extrinseca ou mesologica vão tambem sobre ellas actuando, de tal modo que, ao attingirem a adolescencia ou a idade adulta, estão cheias de maus habitos, de anomalias mentaes multiplas e polymorphas, quando não de verdadeiras psychopathias.

Não deixes que os vicios e as anomalias se estratifiquem e se incrementem na alma do teu filho. Reformar o psychismo do adulto é sempre muito mais difficil.

Poder-se-á, sem duvida, em muitos casos, obter, á custa de grandes esforços orthophrenicos, um reajustamento mental, mais ou menos, satisfactorio. Nunca se conseguirá, todavia, euphrenizar uma pessôa cuja psyche, já se encontre, indelevelmente, callejada pelas emoções morbidas e pelos máus habitos doentios.

Cuida, pois, da alma do teu filho, desde os primeiros annos ou, antes, desde os primeiros mezes. Mas, cuida racionalmente, scientificamente para que não prejudiques a sua personalidade.

Muitos desvios do psychismo são fructos da má orientação educacional. E são os paes, não raro, os responsaveis por essas graves anomalias. E' que quasi todos, ainda os mais esclarecidos, são levados, insensivel e involuntariamente, pelos sentimentos affectivos, que não lhes deixam ver os defeitos dos seus pimpolhos.

Innumeras reacções nervosas infantis, que aos olhos dos neurohygienistas, se afiguram verdadeiros "signaes de alarma", são encarados por alguns paes como gestos interessantes.

Muito, muitissimo, poderás fazer pela saude mental do teu filho. Evita, porém, a arbitrariedade e o artificialismo que, ao envez de melhorar, poderão aggravar a instabilidade das funcções psychicas da criança.

Corrige-te a ti mesma e procura compreender bem o teu filho, antes de o corrigires.

Si o não comprehenderes, si tiveres duvida, fuge de qualq' actuação directa e pede conselhos a quem te possa dar.

E' nas Clinicas de Euphrenia que poderás encontrar esses conselhos de que careces. "Euphrenia" significa sciencia da boa cerebração. Clinica de Euphrenia é, pois, uma clinica onde se procura assegurar a hygidez neuro-psychica, isto é, o bom funcionamento, o equilibrio e o dominio perfeito do systema nervoso.

A finalidade principal destes serviços não é tratar os psychopathas e os degenerados: é, sobretudo, prevenir as consequencias funestas das taras hereditarias e aperfeiçoar, cada vez mais, o delicado mecanismo de elaboração psychica.

Não esperes, portanto, que o teu filho fique nervoso, ou atinja as raias da alienação mental; submete-o, quanto antes, a um exame especializado, afim de que, amanhã, não te doa, nem de leve, a consciencia.

E' esta a exhortação que te faz a Liga Brasileira de Hygiene Mental, que somente deseja ver felizes todas as mães, para que felizes sejam tambem todos os filhos deste querido Brasil.

#### ESTÁS CERTA DE QUE TEU FILHO NÃO POSSUE NENHUMA PREDISPOSIÇÃO NERVOSA?

A criança normal é, geralmente, alegre, sorridente, activa, chora pouco e gosta de brincar.

Si o teu filho é tristonho e apathico, ou excessivamente excitado e brigão, si chora muito e tem ataques de raiva, cuidado com a predisposição nervosa que o póde transformar, no futuro, em uma creatura doente e infeliz.

\* \* \*

A partir dos 12 mezes, as criancinhas já devem ter dominio sobre as suas funcções intestinaes e, aos 18 mezes, sobre as funcções vesicaes.

\* \* \*

Si o teu filho, depois dessa idade ainda molha a caminha, procura saber si a culpa é tua, por não lhe teres ainda inculido os bons habitos necessarios, ou, si ha, realmente, algum atrazo no desenvolvimento do seu systema nervoso.

\* \* \*

Teu filho é timido, ciumento, desconfiado? E' teimoso, pugnaz, exaltado?

Cuidado com esses prenuncios de constituição nervosa!

\* \* \*

Teu filho tem defeito na linguagem, é gago?  
Manda-o examinar para saber a sua verdadeira causa.

\* \* \*

Teu filho tem vicios de natureza sexual?  
Leva-o ao especialista para que te ensine a corrigil-o.

\* \* \*

Teu filho é mentiroso, ou tem o vicio de furtar?  
Trata-o, sem demora, si não quizeres possuir um descendente que te envergonhe.

\* \* \*

Teu filho tem muitos tics ou cacoetes?  
E' um hyperemotivo. Procura evitar a desgraça futura do teu filho, que poderá ser um candidato ao suicidio.

\* \* \*

Teu filho pouco progride nos estudos?  
Antes de culpar o professor, submete-o a um exame psicologico. Conhecerás, então, o seu nivel mental, o seu equilibrio emotivo, e terás, assim, elementos para melhor o encaminhar na vida.

\* \* \*

Lê e reflecte: A felicidade do teu filho está, em grande parte, nas tuas proprias mãos.

#### ATRAVEZ DA IMPRENSA

Com grande prazer passamos a reproduzir nestas columnas as entrevistas notaveis com que alguns dos maiores nomes da medicina e da sciencia educacional, no Brasil, demonstraram, para o gran-

A CL

de pu  
os scman  
neme  
serviç  
lamo  
nos pr  
allen

dade ou

mand  
Euphe  
V. Iem da  
direc  
e ace  
realncia: pr  
racte  
de poVast  
ataca

pôr

derá,  
criar  
psychoguir  
realic  
preh  
bres de  
cipaephren  
cativ

lismo

de publico, a inadiavel necessidade de serem creados, no nosso meio, os serviços da indole da nossa "Clínica de Euphrenia".

*Entrevista do Professor Fernando Magalhães ao  
"O Globo", em 26-10-1932: —*

Fiel ao seu programma de objectivos altamente patrioticos e humanitarios a Liga de Hygiene Mental, que conta já um acervo de benemerencias na companhia em que se lançou, acaba de crear mais um serviço do qual devemos esperar os mais promissores resultados. Falamos da implantação entre nós da clinica de euphrenia, já victoriosa nos grandes centros, como sejam o norte-americano, o inglez e o allemão.

Dos fins e das vantagens dessa clinica dir-nos-á, com a autoridade que todos lhe reconhecem, o professor Fernando Magalhães.

— "O Globo" deseja ouvi-lo. — perguntámos ao professor Fernando Magalhães, sobre a utilidade e a importancia da "Clínica de Euphrenia" que a Liga de Hygiene Mental está organisando e da qual V. Exa. é um dos illustres patronos.

— Pois não, respondeu-nos, sollicitamente. Terei muito prazer em dar ao seu jornal as informações que solicita. Fui convidado pela directoria da Liga de Hygiene Mental para patrocinar essa iniciativa e aceitei a incumbencia, sem hesitar, por se tratar de uma obra digna, realmente, de todo apoio.

Basta citar os seus fins para se ter uma idéa da sua importancia: prevenir as anomalias mentaes, auxiliar a boa formação do character, educar as crianças e as suas familias, de modo que a sociedade possa tornar-se mais harmonica e equilibrada.

E' a objectivação de um programma vasto de hygiene mental. Vasto e, tanto quanto possivel, efficiente, por isso que se propõe a atacar o mal desde o inicio, na phase incipiente, isto é, na infancia.

O contrôle mental dos homens está em cheque. E' preciso, oppôr um dique a essa onda de amoralidade e de degradação psychica.

Precisamos appellar para a infancia. E' nessa época que se poderá, com mais facilidade, plasmear, convenientemente, o character da criança, remover as anomalias do psychismo ou annullar os efeitos psychopathologicos dos impulsos inconscientes.

As clinicas de euphrenia estudam os melhores meios de conseguir taes objectivos. Digo, estudam os melhores meios, porque, na realidade, antes de corrigir ou de orientar as crianças, procuram comprehendel-as para poder auxiliá-las, sem prejudicar-lhes os traços nobres da personalidade innata. E nisso está, justamente, uma das principaes vantagens dessa clinicas.

— De modo que o professor é de opinião que ás Clinicas de Euphrenia está reservada uma importante função prophylactica e educativa?

— Sim. E não se trata, evidentemente, de um excesso de idealismo que se afasta das realidades praticas. Poucos povos terão mais

contacto com a realidade do que o norte-americano. Pois bem, a idéa veio de lá; não sómente a idéa, o facto.

O grande numero de psychopathas existente nos Estados Unidos estava desde muito, clamando pela necessidade premente de se crear um mecanismo de defesa que acautelasse e protegesse o psychismo do povo contra a enxurrada de factores degenerativos.

Nasceu a Hygiene Mental. Nos primeiros annos, o trabalho visava, particularmente, o adulto. Verificou-se, depois, que no adulto, os resultados eram um tanto aleatorios. Voltaram-se, então, as vistas, para a criança. Creou-se a primeira "Habit Clinic". Os resultados foram animadores. Creou-se a segunda, a terceira, a quarta... e, hoje, sobe a mais de cem o numero destas clinicas, naquella grande paiz.

Mas, não é sómente nos Estados Unidos que se encontram destas clinicas; tambem a Inglaterra, a Allemanha, a França, já as adoptaram, embora, com outros nomes e em moldes um pouco differentes. A adaptação, aliás, é indispensavel. E' o que estão fazendo os nossos amigos da Liga de Hygiene Mental que, de commum accôrdo com os patronos da clinica, já lhe deram um nome mais consentaneo com as suas finalidades e procuram ajustar o seu mecanismo de acção ao rythmo de vida do meio social brasileiro.

— Quaes os casos que devem procurar estas clinicas?

— Depende da organização do serviço. Há clinicas que sómente se destinam ao estudo e á solução dos problemas neuro-psychicos das crianças na idade pre-escolar. Outras, vão além, e extendem o seu campo de acção até á adolescencia.

A nossa clinica vae ser deste segundo typo, muito embora, no inicio, tenha de limitar os seus casos, por força de circumstancias imperiosas.

Serão os clinicos geraes e os pediatras, particularmente os que trabalharem em hospitaes ou ambulatorios, que terão ensejo de encontrar, com mais frequencia, as crianças "nervosas" que devem ser encaminhadas para a Clinica de Euphrenia.

Muita vez, os proprios paes são os primeiros a notarem a anormalidade ou a esquisitice do filho. São os meninos pugnazes ou brigeões, os timidos e os desconfiados, os mentirosos contumazes e os kleptomanos, os gagos e os "geniosos"...

A escola é outro lugar onde se pôde rastrear grande numero de anomalias mentaes incipientes. O alumno é preguiçoso, e indisciplinado, é "rude", não aprende e não presta attenção ao que se lhe ensina.

Será um anormal, um debil mental? Talvez não seja. E nem sempre é possível ao professor desvendar a causa desse pessimo comportamento escolar. Eis, aqui estão outros tantos casos que devem recorrer á Clinica de Euphrenia.

Que mais se precisa dizer para patentear a utilidade e a importancia destas clinicas?

A Clinica

O  
galhães s  
que a  
pelos r  
competen  
vem e

Hoje  
ção da  
transp  
andar no

—  
um do  
Hygiene  
qual c

—  
á prescri  
applica  
visand  
hygiene  
prescri

E  
ciencia d  
"Clini

Iner  
Euphren  
que se  
irremedi  
não le  
desfeir

O b  
bito u.  
quant  
influenç

—  
sa cor

—  
ticula.  
mente  
psychia  
escola

—  
quantos  
marty  
collect  
ida a

*Entrevista do Professor Raul Leitão da Cunha,  
ao "O Globo" em 28-10-32: —*

Ouvimos, ha pouco, o que nos disse o Professor Fernando Magalhães sobre a "clinica de euphrenia", a nova campanha patriotica que a Liga de Hygiene Mental acaba de iniciar e da qual, a julgar pelos resultados obtidos nos centros mais adeantados do mundo e pela competencia dos scientistas a que foi confiada essa cruzada, se devem esperar os maiores beneficios para a nacionalidade.

Hoje, vae falar-nos outro patrono da campanha, o professor Leitão da Cunha, cujos meritos, como os do seu collega, já ha muito transpuzeram os limites dos circulos estrictamente de sciencia, para andar no conceito publico, no paiz ou fóra delle. Perguntámos-lhe:

— Poderia V. Ex., com a sua autoridade de educador e como um dos illustres patronos da "Clinica de Euphrenia" que a Liga de Hygiene Mental está organisando, dizer aos leitores do "O Globo" qual o alcance medico-social dessa iniciativa?

— Assim como os hygienistas do corpo não puderam limitar-se á prescripção e á execução de medidas prophylacticas e correctivas applicaveis aos adultos e tiveram de organizar a defesa das crianças, visando o mesmo protegel-as antes do nascimento, com as normas da hygiene pré-natal, tambem os hygienistas do espirito não poderiam prescindir do auxilio que lhes facilitam as "Clinicas de Euphrenia".

E' tão evidente esta verdade que seria difficil admittir a effi-ciencia desejavavel de uma Liga de Hygiene Mental sem o concurso das "Clinicas de Euphrenia".

Instituição relativamente moderna, a Clinica de Habitós ou de Euphrenia tem por fim corrigir vicios constitucionaes ou adquiridos, que se agravam ou installam nas crianças, tornando, frequentemente, irremediaveis certos disturbios psychicos que, atacados em tempo, ou não lograriam progredir tanto ou teriam sido atenuados ou mesmo desfeitos por completo.

O brocardo popular que diz, em sua muita sabedoria, ser o "habito uma segunda natureza" é consequencia natural da observação de quanto actua sobre o estado psychico, individual ou collectivo, as influencias mesologicas.

— Acredita V. Ex. que o desenvolvimento dessas clinicas possa contribuir para o aperfeiçoamento moral e intellectual da sociedade?

— Parece-me impossivel prevalecer qualquer duvida nesse particular, maxime no Brasil onde ainda se não diffundiu convenientemente, entre os educadores, a noção precisa do valor do estudo do psychismo infantil para o entretenimento conveniente da disciplina escolar ou domestica e para a melhor orientação educacional.

Quantos castigos disciplinaes, injustos ou contraproducentes, e quantos dissabores familiares e sociaes, que desconcertam educadores, martyrisam paes de familia e atormentam responsáveis pela ordem collectiva, seriam evitados, se já estivesse convenientemente desenvolvida a pratica da neuro-hygiene entre nós?!

— Acha que a iniciativa da Liga Brasileira de Hygiene Mental será bem recebida em nosso meio ?

— Acredito que sim, porque já estamos bastante civilizados para podermos compreender as vantagens praticas e valiosas de uma tal instituição.

Será necessaria, entretanto, muita perseverança para vencer a resistencia passiva e activa dos "curiosos" em psychologia e em psychiatria...

Mais ainda do que no que tange á hygiene geral o campo da neuro-hygiene é arroteado para o cultivo do charlatanismo ignorante e tambem, por que não dizel-o ?, para o do charlatanismo scientifico, quer se considerem os problemas da esphera da Psychologia quer se tenham em vista os que interessam á Psychiatria.

A victoria dessa iniciativa humanitaria e patriótica dependerá em grande parte, portanto, do programma de acção que a Liga Brasileira de Hygiene Mental estabelecer, com o intuito de evitar providencias inuteis e, sobretudo, abusos condemnaveis que, umas e outros, viam annullar as intenções louvaveis da instituição.

*Entrevista do professor Henrique Roxo ao "O Globo" em 1-11-1932: —*

O GLOBO, proseguindo em sua "enquête", em torno da benemerita criação da Clinica de Euphrenia, por parte da Liga de Hygiene Mental, ouviu, hoje, o professor Henrique Roxo, que é, como todos sabem, o destacado cathedratico de psychiatria da nossa Faculdade de Medicina, e nome que de ha muito já se aureolou de prestigio nos meios scientificos. Patrono da Clinica de Euphrenia, como seus não menos illustres collegas, professores Fernando Magalhães e Leitão da Cunha, a quem ouvimos precedentemente sobre o momentoso assumpto, assim nos falou o nosso entrevistado a esta pergunta que lhe fizemos:

— Desejaria que o professor, em primeiro logar, nos explicasse o motivo por que a Liga Brasileira de Hygiene Mental resolveu adoptar a expressão "Clinica de Euphrenia" ao invés de "Clinica de Habitos".

— O nome de "Clinica de Euphrenia" significa melhor o louvavel objectivo.

Dizerdo-nos isto, o professor Roxo explicou, em seguida, que a expressão "Clinica de Habitos" não satisfaz plenamente, visto como o sneuro-hygienistas não procuram apenas remover os máos e inculir os bons habitos, mas procuram, sobretudo, estudar a personalidade da creança, de modo a poderem traçar mais racionalmente os preceitos de hygiene mental que devem assegurar o bom funcionamento e o equilibrio das funcções neuro-psychicas.

— Como funcionam e quaes os meios de acção destas clinicas?

— Devem agir no sentido de um verdadeiro saneamento psychico.

Fez, aqui, uma pequena pausa e proseguiu, depois, falando-nos dos meios de acção de que se utilisam as "Clinicas de Euphrenia". Disse-nos que os exames se fazem em tres phases successivas, nas quaes tomam parte as enfermeiras visitadoras, o psychologista e o neuro-hygienista. A este ultimo compete coordenar as informações e os dados colhidos pelos dous outros auxiliares e firmar o diagnostico, após um estudo minucioso das condições somato-psychicas do cliente. Firmados os diagnosticos clinico, psychologico, e social, passará o medico á segunda parte da sua tarefa, isto é, á therapeutica, que será tambem clinica psychologica e social, visando, como havia dito, um verdadeiro saneamento psychico.

— Acha facilmente adaptaveis ao nosso meio estes serviços?

A esta pergunta o nosso entrevistado respondeu-nos immediatamente e de um modo incisivo:

— Acho perfeitamente adaptaveis.

— Do ponto de vista pratico, quaes os principaes resultados que se podem esperar das "Clinicas de Euphrenia"?

O professor Roxo fez uma longa exposição, citando-nos um numero enorme de casos que seriam, sem duvida, evitados se os primeiros signaes da doença tivessem sido rastreados e tratados desde o inicio. E concluiu:

— As Clinicas de Euphrenia devem servir como meios de investigação de disturbios psychicos que, ainda pouco delineados, representam, no entanto, os primordios de graves doenças mentaes. Estas poderão ser evitadas e, assim, se reduzirá o numero já excessivo de doenças mentaes.

A therapeutica do futuro será essencialmente preventiva. Todos os recursos que se empreguem, neste sentido, serão dignos de encomios.

*Entrevista do Dr. Lourenço Filho ao "O Globo"  
em 7-11-1932:—*

Ao lado dos problemas puramente medicos ou psychiatricos, ha, tambem, nas Clinicas de Euphrenia problemas psycho-pedagogicos a resolver.

Por isso, a Liga Brasileira de Hygiene Mental incluiu na lista dos patronos da sua clinica, composta de medicos de grande nomeada, o nome do conhecido educador patricio, doutor Lourenço Filho, director do Instituto de Educação.

O Dr. Lourenço Filho, a quem o O GLOBO hoje entrevistou, depois de ouvir a palavra dos scientists, pertence ao grupo dos pedagogos modernos que sabem comprehender o valor e a importancia da hygiene mental, em suas relações com os varios problemas da educação.

É certo que não se pôde, hoje em dia, pretender resolver todas as questões educacionais dentro do âmbito escolar e sob a responsabilidade exclusiva do professor. A educação moderna terá que se basear no conhecimento mais ou menos perfeito da psychologia da criança e do adolescente e, bem assim, das influencias organicas e mesologicas que, porventura, actuem ou incidam sobre os jovens educandos. E esse conhecimento nem sempre é possível ao professor. Torna-se necessaria a cooperação do neuro-hygienista, nos casos mais complexos.

Sobre este particular é que procuramos ouvir o Dr. Lourenço Filho. Perguntamos-lhe:

— Do ponto de vista educativo, qual a importancia da Clinica de Euphrenia que a Liga de Hygiene Mental está organizando?

— “Vejo, com grande sympathia, a iniciativa, como todas as de fundo educativo, baseadas na applicação scientifica. Muito maior numero de crianças, do que á primeira vista possa parecer, apresenta disturbios sérios de conducta, exigindo tratamento cuidadoso e radical. Nem sempre esse tratamento pôde ser feito na escola, mesmo em classes especiaes. Estas classes se organisam estendendo a anormalidades “quantitativas”, ou sejam de retardamento ou atrazo do desenvolvimento psychico. A Clinica de Euphrenia irá receber os portadores de anormalidades “qualitativas”, para as quaes a escola não pôde estar preparada.”

Depois de breve pausa proseguiu:

— “Conheço, de minha experiencia directa, cerca de uma centena de casos que requereriam esse tratamento especial. Casos dolorosamente typicos. Nelles, o medico especialista é que se apresenta como o verdadeiro educador ou, melhor, como o reeducador necessario. Nem sempre haverá um fundo somatico a ser cuidado. Em muitos delles, a conducta se altera por condições sociaes defeituosas. E essas condições nem sempre podem ser verificadas e remediadas pelo professor. O medico, através das visitadoras domiciliaries, é que poderá diagnosticar bem e propôr as condições de tratamento, ou de reeducação.

Na vida moderna das grandes cidades os casos de desajustamento e conflicto psychologico, não só em adolescentes, mas nas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> infancias, são frequentes. Em varios paizes, têm nascido, pois, iniciativas semelhantes, já denominadas “Clinicas de Habitros”, já simplesmente “Clinicas Psychologicas”.

A uma pergunta nossa, sobre pessoal especializado, respondeu-nos o Dr. Lourenço Filho:

— “Os nomes dos scientistas que se acham á frente da iniciativa são a melhor garantia de uma orientação efficiente. Claro está que, de inicio, será preciso preparar as visitadoras a que já alludi. São difficuldades facilmente removiveis, dado o empenho da Liga de Hygiene Mental, cujas tradições de trabalho são bem conhecidas.

Vejo talvez com razão, nessa iniciativa um dos passos mais sérios da campanha de hygiene mental. A Clinica poderá, aos poucos, es-

tender os seus trabalhos á orientação profissional, tão-necessaria. A educação de nossos dias necessita cuidar da avaliação do material humano que lhe é entregue, e de sua revalorização, quando necessario.

O Dr. Anisio Teixeira, director de Instrucção, instituiu o serviço de "testes" e escalas, em todas as escolas publicas do Districto Federal, como uma base necessaria a todos esses trabalhos. A Liga de Hygiene Mental vem ao seu encontro, para facilitar a parte do programma de psychologia applicada que excede do quadro propriamente escolar. São obras que se consagram para um fim altamente meritorio".

—  
*Entrevista do professor Julio Porto-Carrero ao  
"O Globo" em 10-11-1932: —*

A Liga de Hygiene Mental se foi feliz creando, no desenvolvimento de seu patriótico programma, as clinicas de Euphrenia, não o foi menos na escolha de seus patronos. Todos elles nomes illustres da sciencia e da pedagogia. Entre essas autoridades no assumpto, cujas opiniões vimos registando através de interessante "enquête", figura o professor Julio Porto Carrero, cathedratico de medicina legal da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e vice-presidente da Liga.

Perguntamos-lhe:

— Das clinicas de "Euphrenia" — segundo a expressão creada agora pela Liga Brasileira de Hygiene Mental?

— Das clinicas de "Euphrenia" — segundo a expressão creada por Mirandolino Caldas? Só lhes acho um defeito; o de haver sido incluido o meu nome entre os patronos. Quanto ao resto, é mais um serviço devido á larga iniciativa do professor Ernani Lopes, um homem que sózinho faria a Liga, tamanhos o seu esforço e a sua coragem nessa tarefa pela nossa hygiene mental.

As clinicas euphrenicas — eu lhes chamaria, de preferencia, orthophrenicas, ou orthopsychicas — derivam de "Heilpaedagogick", dos allemães, a "pedagogia sanitaria", por assim dizer, que se applica em endireitar os tortos, por processos de orthopedia mental, desde a infancia. Os americanos crearam ambulatorios para esse fim, visando corrigir os máos hábitos da creança, que são, como é facil de comprehender, oriundos de falhas organicas (actuaes ou herdadas) e tambem da má educação.

Gagueiras, terrores nocturnos, fugas do lar, rebeldias, maldade habitual, etc., são expressões dessas falhas. A taes expressões costumam contravir os paes e os mestres da velha escola pela punição d'acreança — methodo inefficaz e contraproducente, pois, como sabe, á pedagogia moderna já aboliu os premios e os castigos para os pequenos, emquanto esperamos que a sociedade faça um dia o mesmo ao homem adulto.

Nos Estados Unidos e na Allemanha, os mestres, treinados e proficientes em psychologia pedagogica, que não receberam essa proficiencia, como os paes, por obra e graça da paternidade, encaminham ás clinicas de euphrenia as creanças de comportamento pouco normal. Os medicos e os psychologos experimentados examinam o garoto e curam-no ou corrigem-lhe os defeitos.

— Se se pudesse fazer o mesmo aos adultos...

— E' possivel fazel-o, em muitos casos; mas a infancia é a época melhor para esse trabalho de orthopedia mental. De pequenino é que se torce o pepino — diz a sabedoria popular. E, com effeito, é de pequenino que se geram as monstruosidades da vida adulta. Já tive occasião de demonstrar, num dos meus trabalhos, que a educação domestica, tal qual a temos, é verdadeira "arte de perverter". Basta lembrarmos que a autoridade dos paes se baseia no medo: é o medo do castigo corporal, do ralho colerico, da privação da sobremesa ou do divertimento, o medo do papão, do bicho, do velho que pèga a creança, o medo religioso do inferno... E' esse medo que consegue, no lar, esse mostrengo lamentavel que é a creança "bem comportada" — automato de carne, sem iniciativa, a tremer de susto, que será mais tarde o homem imprestavel para a sociedade, o individuo que rola na vida ao sabor da vontade alheia, o timido, que receia ante os menores obstaculos, que tudo espera da parte do acaso, do destino, do maravilhoso, ou da protecção dos poderosos: de onde, a bohemia, o desemprego, o jogo do bicho, a superstição, o filhottismo... Seria longo expôr em pormenor todas as consequencias dessa arte de perverter.

Accrescente a isso que as tãras hereditarias se sommam e multiplicam, de geração a geração. A herança da syphilis, da tuberculose, do alcoolismo, constitue, pelo menos, excellentes terrenos para a germinação das perversões, das doenças nervosas, das falhas de character, sem contar que são responsaveis pelos typos incapazes de ligar duas idéas, de adquirir instrucção, de assimilar as normas de moral — toda essa longa escala de idiotas, imbecis, debeis e degenerados que formam o peso morto da civilisação.

Uma syphilis hereditaria curada na infancia transforma a creança por completo e pelo menos a approxima da media normal; mais vale atacar o mal nessas edades, do que tentar removel-o, mais tarde, quando as lesões são mais profundas e talvez já tenham as suas consequencias sociaes.

Um filho de alcoolista, se não é um idiota ou um profundo imbecil póde, após observação technica pelos psychologos, ser melhorado em varios dos seus direitos, como elle deve ter tambem qualidades aproveitaveis, a clinica de euphrenia indica-as para que sejam cultivadas; prescreve o regimen de vida, a abstenção dos toxicos, a educação em classes separadas — a escola de debeis psychicos, etc.

— Mas o meio escolar e o meio domestico se subordinarão a tudo isso?

— Essa é a questão magna. Mas, meu amigo, a tarefa da Liga de Hygiene Mental é tambem educar a massa. O seu trabalho surdo,

que pouca gente conhece, vae produzindo os seus fructos. Veja o que acontece com a campanha anti-alcoolica: as grandes companhias de cervejeiros, os importadores de vinhos, os fabricantes de aguardente fazem a campanha contraria. Mas a semente fica; dia após dia, anno após anno, a Liga, por seus cartazes, pelas suas publicações, pelas suas conferencias, clama e proclama que o alcool bebido é veneno do corpo, da alma e da raça.

O povo ouve esse aviso e sorri; ao virar o calice de paraty, diz o viciado: "Que a Liga de Hygiene Mental não veja!" e sorri, ironico. Ficou-lhe na alma a semente daquelle aviso; já não bebe inteiramente tranquillo. Um dia, o governo acha conveniente ceder um pouco: eleva as taxas das bebidas alcoolicas; noutro dia, manda empregar o alcool nos motores de automoveis, o que vale dizer que torna mais caro o paraty... O mesmo se dará com as clinicas de euphrenia. O menino que faz gazeta nas aulas, o pobre tatibitate ou gago, o insupportavel rebelde, movem a attenção e a emoção dos paes; estes estimarão que haja quem transforme o filho, em menino diligente e applicado, de educação perfeita e facil, de boa adaptação ás normas usuaes da vida. A clinica da Liga dará conselhos aos paes: e por muito que o patrio poder, no seu orgulho egoistico, se ache no direito de perverter a prôle, a semente ficará e germinará.

— E que methodos serão empregados, na euphrenisação?

— Para as origens organicas, naturalmente, a therapeutica chimica, a opoherapia, os meios correntes da clinica; para os defeitos outra origem, a analyse psychologica; e nesse terreno, o emprego da psychanalyse se impõe.

— Tambem para as creanças?

— E principalmente para as creanças. Os ignorantes pensam que a psychanalyse se faz com um interrogatorio sobre materia sexual; isso não é verdade. Não ha interrogatorio algum; se o adulto é levado a falar espontaneamente sobre aquella materia, é que, nas neuroses, ella o preoccupa acima de tudo. Com a creança, de sexualidade elementar, as idéas que a preoccupam são principalmente as geralmente chamadas affectivas; e se, no adolescente, alguns ensaios daquelle natureza a perturbam, é natural que se busque corrigir, com maneiras brandas, certos habitos que pódem tender á perversão. Naturalmente, a educação sexual que não tenha sido feita no lar nem na escola, poderá ser feita na clinica, desde que haja formal indicação para isso.

Como quer que seja, os resultados das clinicas de euphrenia se irradiam sobre a familia do menor; a tarefa não se limita apenas a corrigir ou curar o pequeno. A euphrenia attinge mais longe. Que os paes, os mestres e os medicos conheçam o alcance desse novo esforço da Liga; é obra de patriotismo dirigir ás clinicas de euphrenia os pequenos deficitarios, que pódem vir a transformar-se em homens normaes, em brasileiros uteis ao seu paiz.

*Entrevista do professor Olinto de Oliveira ao "O Globo" em 17-11-1922: —*

A propósito da iniciativa da Liga de Hygiene Mental, promovendo, de accôrdo com a Prefeitura, uma Clinica de Euphrenia, fomos ouvir hontem o professor Olinto de Oliveira, um dos patronos da projectada instituição, e actual inspector de Hygiene Infantil.

A' nossa primeira indagação a respeito da importancia dessa clinica, e da sua oportunidade em nosso meio, atalhou o illustre professor:

— Permitta que, antes de responder, lhe faça por minha vez uma pergunta. Sabe o Sr. quantas destas clinicas existem actualmente nos Estados Unidos? Por uma informação que acabo de receber do Children's Bureau, existem ali já funcionando regularmente nada menos de 500! Quinhentas, veja bem. Só em Nova York ha 30. Em cada uma das outras grandes cidades 3 ou 10; e, pelo menos, uma em cada cidade de mediana importancia. Admittindo que os americanos sejam um povo pratico, e que se distinguem principalmente, como disse Monteiro Lobato, pela utilidade e a eficiencia dos seus empreendimentos, só vejo uma conclusão a tirar: é que taes clinicas correspondem a uma necessidade impreterivel!

— Trata-se então de uma criação essencialmente americana?

— Parece, de facto, que a idéa destas clinicas nasceu na America do Norte. Mas hoje ellas encontram-se por toda parte, apenas modificadas em seus detalhes segundo a indole de cada povo.

— No Brasil é a primeira tentativa que se faz neste sentido.

— Não. A propria Liga de Hygiene Mental já fez funcionar um consultorio desta natureza, ha annos quando esteve installada no Pavilhão Argentino, na Avenida das Nações. Forçada a abandonar o local, e premida pela falta de recursos, não pôde manter a sua iniciativa. Mais tarde, como inspector de Hygiene Infantil, projectei abrir um outro consultorio analogo, mas difficuldades diversas impediram até hoje de tornar este projecto uma realidade. Oxalá consiga agora a Liga levar por deante o seu projecto, o que podemos contar como certo, taes a actividade e a tenacidade do seu digno presidente, professor Ernani Lopes.

— Pelo que vejo, o senhor é um convencido da utilidade de taes clinicas.

— Como aliás todos os que têm estudado estas questões.

Não ha muito, fazendo na Sociedade Brasileira de Pediatria uma conferencia sobre a hygiene mental na creança, preconisei, como um dos melhores meios de se corrigirem as anomalias tão frequentes no periodo de desenvolvimento da psyche infantil a implantação entre nós da Child Guidance Clinics, que eu traduziria por Clinicas de Comportamento, e que a Liga prefere chamar de Clinica de Euphrenia.

Nesse trabalho, aliás, accentuei uma pequena divergencia com as normas geralmente estabelecidas nessas instituições. Ellas são organisadas sobretudo para creança na idade escolar, e a nossa parece que vae ter em principio essa orientação. Na minha opinião, porém, se-

ria muito mais util começar a agir numa idade mais tenra: no pre-escolar, quando está ainda em formação o caracter, e quando a plasticidade deste permite obter melhores resultados das influencias modificadoras.

Mais tarde são mais difficeis estes resultados e mesmo passada certa época, quasi inuteis as tentativas para imprimir uma direcção diversa aos elementos que determinam a conducta. No consultorio que vae ser installado pela Inspectoria de Hygiene Infantil, pretendo visar especialmente o pre-escolar, completando assim os grandes beneficios que nos hão de advir da iniciativa da Liga de Hygiene Mental.

— Assim teve razão o professor Porto Carreiro quando repetiu a sentença popular — é de pequenino que se torce o pepino.

— Exactamente. Este notavel professor, um dos mais competentes entre nós nestes assumptos, vem de longa data insistindo sobre diversos aspectos da hygiene mental da creança, e principalmente sobre o papel extraordinario da psychanalyse no diagnostico e no tratamento das anomalias.

— Póde dar-me alguns detalhes sobre o modo como funccionam estas clinicas?

— Esta entrevista já vae ficando muito extensa, e os detalhes neste particular nos levariam longe. Direi apenas que um dos elementos mais importantes são as visitadoras especializadas que não possuímos ainda, e que é preciso formar com a efficiencia e o alto padrão moral e profissional que distinguem as nossas benemeritas enfermeiras da Saude Publica, infelizmente ainda tão pouco numerosas para os grandes serviços que vêm prestando á população.

— Entrevista do Professor Moncorvo Filho ao "O Globo" em 1-12-32: —

Proseguindo na nossa "enquête" sobre as Clinicas de Euphrenia, fomos ouvir o professor Moncorvo Filho, que é tambem um dos patronos da clinica que a Liga Brasileira de Hygiene Mental vae inaugurar em dezembro proximo.

O professor Moncorvo Filho é um dos maiores pioneiros da puericultura no Brasil. A sua obra, concretisada nos dous modelares institutos que fundou e vem dirigindo, ha varios annos — Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia e Departamento da Creança no Brasil — honra a sciencia medica brasileira.

Foi, justamente, no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia que o fomos encontrar numa roda de medicos seus colaboradores. Perguntámos a sua opinião sobre esta nova iniciativa da Liga de Hygiene Mental. O professor Moncorvo Filho fez-nos, gentilmente, sentar ao seu lado e respondeu-nos:

— Dizer da importancia e da necessidade das Clinicas de Euphre-

nia em nosso meio seria repetir os conceitos assás favoraveis dos notaveis confrades que, em entrevistas varias, a ellas se referiarm. O simples enunciado dos seus fins: "corrigir os máos habitos e vicios dos pequeninos de todas as edades, quasi sempre oriundos de táras deploraveis" deixa claramente ver o alcance de uma bella iniciativa como essa levada a cabo pela Liga de Hygiene Mental, o grande empreendimento do infatigavel professor Ernani Lopes e seu "braço direito", o talentoso confrade Dr. Mirandolino Caldas, qualquer dos dous assás conhecidos por sua ardorosa e proficua acção em pról da melhoria de nossas condições sociaes.

— Precisamos, então, incrementar os serviços de neuro-psychiatria infantil, não é exacto?

— Sim. Apezar do muito que já se vae fazendo pelo esforço de nossos grandes neuropathologistas, pediatras de notavel saber e hygienistas de verdadeiro valor, força é confessar que muito devem ser desenvolvidos, entre nós, os estudos de neuro-psychiatria infantil. A Clinica de Euphrenia, entretanto, é um serviço muito mais complexo, mais especializado, encerrando um mundo de questões a serem resolvidas em bem do melhor desenvolvimento da raça e da educação do povo.

Essa modalidade de serviço social, ha pouco tempo posta em pratica, tem dado tão maravilhosos resultados que varios paizes, principalmente a America do Norte, a Inglaterra e a Allemanha adoptaram o alvitre de sua creação, mais de cem se encontrando, nesta hora, espalhadas pelo mundo. O Brasil sómente agora se vae rejubilizar com a installação da primeira.

— Acha que a Liga encontrará no meio social resistencias e dificuldades para objectivar o programma de sua clinica?

— Graças á direcção dada aos estudos da hygiene mental entre nós, e, ultimamente, á propaganda para os culmentos de tão palpitante assumpto, sentimos que o povo, até então immerso em revoltante indiferença, começa agora a despertar do lethargo e a interessar-se evidentemente por questões de primeira plana, entre as quaes ressaltam as que se referem á hygiene social, base da moralidade, da hygiene e do bem estar das populações.

O nosso povo já vae, pois, comprehendendo a utilidade das medidas tendentes a um tal "desideratum", interessando-se assim, cada vez mais, por ellas, principalmente graças aos esforços de certos cultores da medicina. Certo, é de esperar que as "Clinicas de Euphrenia" não tardem a abundar em nosso paiz.

— Já dispõe a Liga de séde apropriada para a sua clinica de euphrenia?

— Sim, e brevemente se inaugurará em pittoresco e agradavel recanto de Pedregulho a primeira "Clinica de Euphrenia", de accôrdo com um contrato pela Liga de Hygiene Mental com a municipalidade firmado.

Incumbido de organizar o interessantissimo e util serviço, foi Mirandolino Caldas que, estudioso e competente, com o fogo sagrado

que o assumpto requer, concretizando a idéa da Liga de Hygiene Mental, pôde organizar uma preciosa instituição em que nada falta para o completo designio da Liga: "tests" curiosos, dos melhores technicos americanos e allemães, apparatus dos mais modernos e delicados para a exploração dos sentidos e das acções physiologicas individuaes, para o bom diagnostico e, consequentemente, a melhor applicação dos recursos tendentes a corrigir os máos habitos, defeitos mentaes, etc., etc., preenchendo dest'arte seus tão meritorios fins.

"De visu" pude apreciar, na visita que fiz ao ambulatorio da Liga de Hygiene Mental, o cuidado que presidiu á novel creação, que será levado a cabo graças principalmente ao formidavel esforço, á reconhecida competencia e ao enthusiasmo digno de encomios de meu eminente collega Dr. Mirandolino Caldas, por sua rara envergadura, fadado a ser o creador de uma das mais brilhantes iniciativas, em nosso paiz, em favor da infancia.

Só me resta, ao terminar essa rapida entrevista, pedir que o redactor transmitta aos Drs Ernani Lopes e Mirandolino Caldas os meus effusivos cumprimentos e applausos pela realisação de tão louvavel quão profiqua idéa.

*Entrevista do professor Juliano Moreira ao "O Globo" em 13-12-193: —*

Guardámos, propositadamente, as declarações do professor Juliano Moreira para "mot de la fin", na enquête" que vimos fazendo em torno da instituição, entre nós, das clinicas de euphrenia, iniciativa patriótica em boa hora empreendida pela benemerita Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Integrando a patronagem de nova campanha, onde figuram nomes dos mais illustres dasciencia medica e da pedagogia, ao professor Juliano Moreira, com effeito, caberia falar por ultimo, de vez que ha mais de meio seculo vem propugnando por tudo quanto diz respeito á prophylaxia das doenças nervosas e mentaes, firmando seus meritos, entre outros titulos, no de director da Assistencia a Psycopathas e no de presidente perpetuo da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.

Attendidos com a mesma gentileza que nos dispensaram os demais patronos das clinicas de euphrenia, assim nos falou o velho e illustre professor:

— Julgo dispensavel dizer algo sobre as vantagens das Clinicas de Euphrenia, porque o laborioso e dedicado secretario geral da Liga de Hygiene Mental, o Dr. Mirandolino Caldas, em sua carta de 21 de setembro ultimo ao "Jornal do Commercio" já salientou o valor dos fins almejados na fundação de taes clinicas. As excellentes entrevistas ao "Globo" já evidenciaram o modo pelo qual uma pleiade de intellectuaes brasileiros acceitou a idéa patriótica de nossa benemerita Liga de Hygiene Mental. Nossa Sociedade Bra-

sileira de Neurologia, Psychiatria e Med. Legal, que ha pouco tempo attingiu seu quarto de seculo, tendo escripto em seus estatutos o firme proposito de pugnar por tudo que possa servir á prophylaxia das doenças nervosas e mentaes, por intermedio de um de seus presidentes, não poderia deixar de applaudir o projecto da Liga de Hygiene Mental, almejando que não uma "clinica euphrenica", mas tantas quantas forem necessarias á crescente população da Capital do paiz, através o qual outras tantas clinicas, vão surgindo com o apoio decidido dos verdadeiros patriotas.

Ao abnegado collega Ernani Lopes almejo muita saude para realização dos grandes objectivos da Liga Brasileira de Hygiene Mental".

— Além d'essa contribuição valiosissima que "O Globo" nos proporcionou, dando o merecido relevo ás opiniões de tantos insignes biologistas e educadores sobre a utilidade de uma Clinica de Euphrenia, em nosso meio, não devemos deixar de assignalar que de todos os demais órgãos da imprensa carioca recebeu a iniciativa o mais sympathico acolhimento, o que muito nos desvanece. "A Noite" teve a gentileza de fazer uma excellente reportagem do acto de inauguração da Clinica, bem como de, em outra occasião, mandar entrevistar o presidente da Liga, e o psychologista-chefe, na propria séde do nosso serviço.

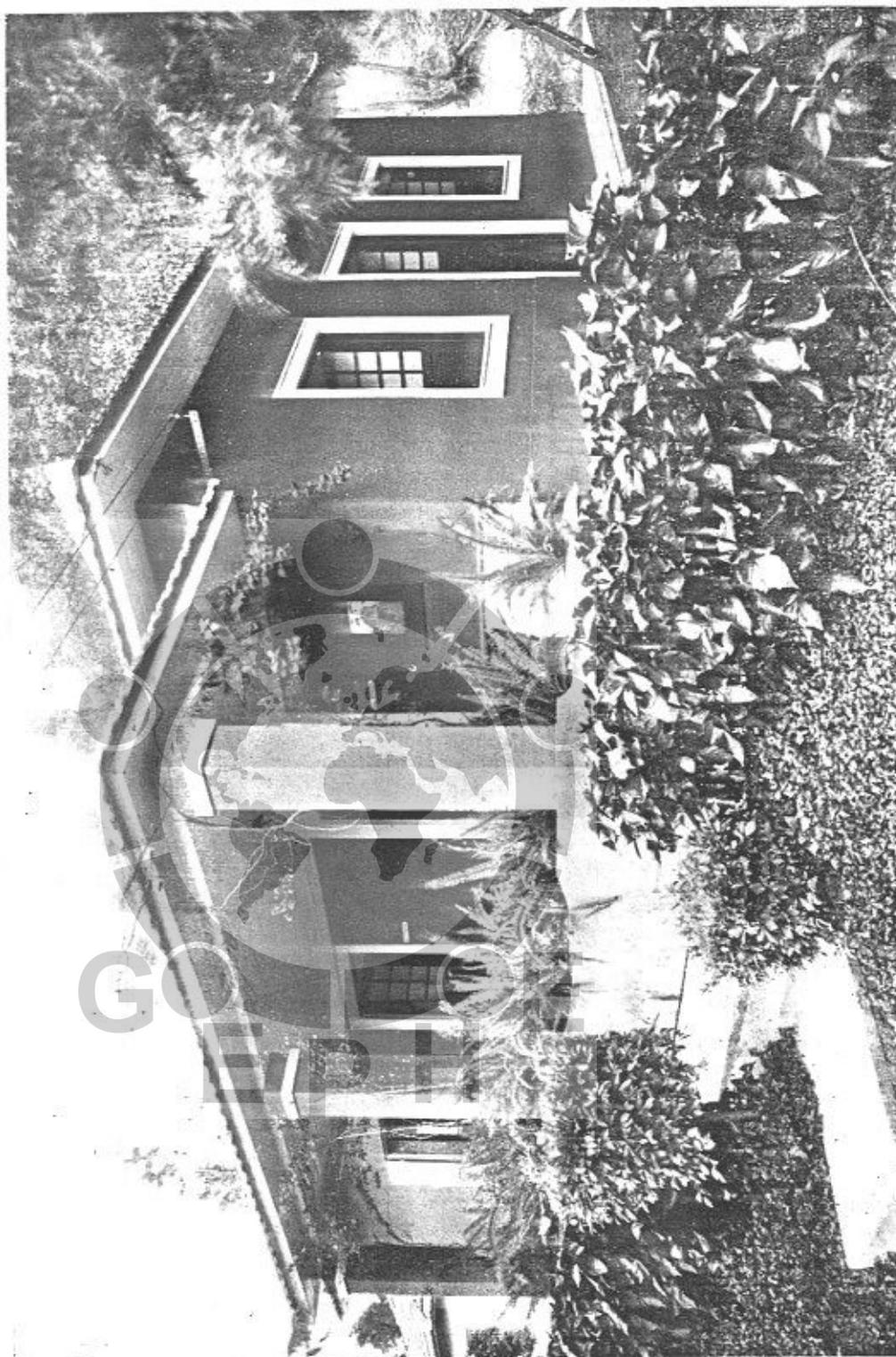


al

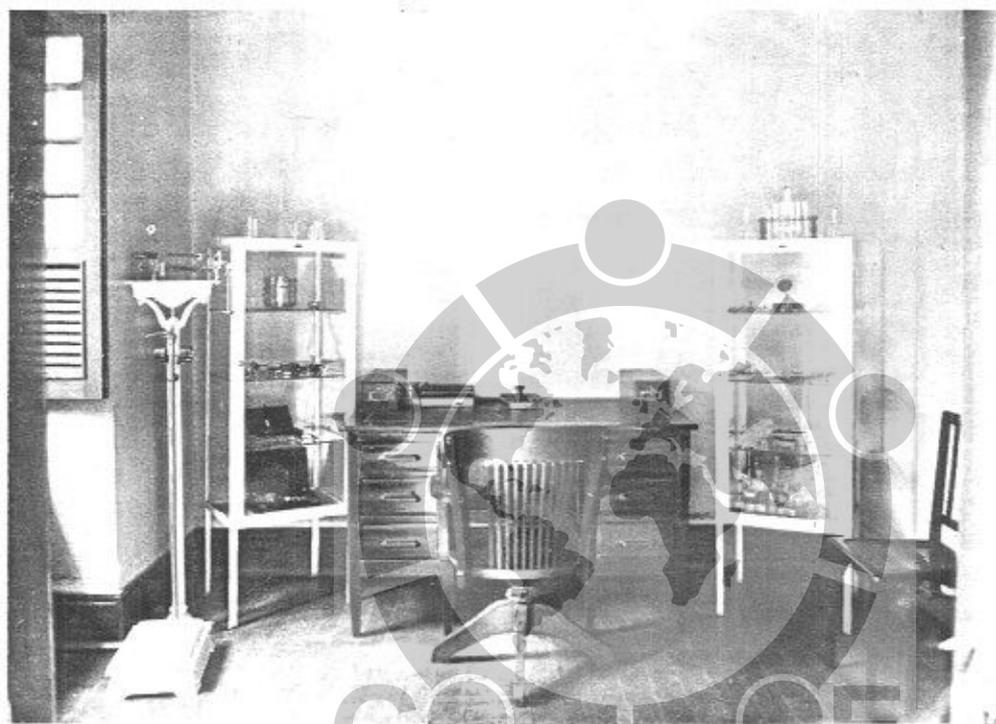
ipo  
r-  
as  
si-  
y-  
as  
do  
o

ra  
e

os  
s  
e-  
us  
s  
ve  
le



FACHADA DO EDIFÍCIO PRINCIPAL DA "CLÍNICA DE EUPHRENIA"



CONSULTORIO DE PSYCHO PEDIATRIA

GEPHE



LABORATORIO DE PSYCHOLOGIA APPLICADA



LABORATORIO DE PSYCHOLOGIA APPLICADA



de ser  
psycholo  
prop  
indicaçã  
rial, em  
sem  
feliz, a  
B. F. S.  
na pr  
tir o ex  
chologia  
que

antigo  
Aver  
tadar  
que as  
ands  
jado, ha  
de  
delle  
como a  
tinh  
fissim  
traban

vida  
tuin  
ques  
fins pr  
trib  
dizad

Psych  
são  
gia  
tada